O TEMPO

Instável, com chuvas e trovoadas. Temperatura estável. Ventos do quadrante leste, frescos.

Máxima — 28.9.
Mínima — 20.8.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 94 — Diretor CARLOS LACERDA — TERÇA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 18 Abril 1950

A noite não conhece a vergonha.

OVIDIO

HOJE O BRIGADEIRO POR UNANIMIDADE SERA CANDIDATO DA UNIÃO NACIONAL

Vozes da Cidade

O sr. Milton Campos disse a um amigo: — O general Dutra me disse que queria qualquer mineiro. Eu propus o dr. Afonso Pena. Ele recusou. Agora vejo que estava enganado. Ele não queria qualquer mineiro, queria um mineiro qualquer...

* * *

No trem de São Paulo, Bias Fortes doutrinava:

— Eu prefiro a monarquia à república. Na república, os sujeitos vão para cima comer e dar de comer aos parentes, a prazo fixo, com sofreguidão. Na monarquia, sabendo que é para a vida tôda, ficam enfastiados.

Bias Fortes aprendeu essa lição de alta ciência política num disco de gramofone de um seu compadre residente em Barbacena. Nesse disco, dois matutos conversam e um deles diz que a república é um porco comendo milho de vez em quando, com muita fome na gamela, e a monarquia é um porco saciado.

Em suma: uma porcaria.

* * *

A decisão de que estaria possuído o sr. Getúlio Vargas de apoiar um candidato do PSD agravou a luta interna no partido chamado "majoritário". Daí o estremecimento havido entre Cirilo Júnior e Benedito Valadares. A decisão deste de apoiar a candidatura Ovídio de Abreu irritou ainda mais o presidente do PSD, o qual, após uma troca mais ou menos áspera de palavras com o sr. Valadares, declarou:

— Não autorizei a incluir o meu nome em nenhuma lista porque só eu posso fazer uso dele.

* * *

O sr. Ademar de Barros, através do seu amigo Erlindo Salzano, manifestou desejo de ir a Pôrto Alegre participar das manifestações queremistas programadas para o "lançamento" da candidatura do sr. Getúlio Vargas. O ex-ditador, no entanto, aconselhou seu amigo governador de São Paulo a desistir da idéia.

* * *

A Eletroquímica que passará ao contrôle da Aluminium-Union, será depois disso denominada Aluminium do Brasil.

JOSÉ DO RIO

Ademar responde a Milton

O governador de S. Paulo enviou, quase à hora de expirar o prazo fixado pelo de Minas, a resposta à consulta dêste sôbre a candidatura extrapartidária do sr. Afonso Pena.

O texto da resposta foi trazido hoje de avião, de Belo Horizonte ao Rio, pelo sr. Odilon Braga.

Na sua resposta, o sr. Ademar de Barros diz:

1. Que a proposta da candidatura Pena é muito boa e deve merecer acolhida de todos os responsáveis.
2. Mas acha tarde demais para as *démarches* indispensáveis.
3. Tanto mais quanto êle, Ademar, consultado pela primeira vez, já está empenhado em outras *démarches*.

Embora alguns considerem, na UDN, passível de interpretação essa nota, ninguém ali supõe que ela venha mudar a situação, pois propriamente o governador de S. Paulo não diz coisa com coisa, limitando-se a uma estreita manobra de efeito protelatório.

No momento em que saía esta edição o sr. Odilon Braga fazia entrega da resposta de Ademar ao governador Milton Campos.

Dinheiro honesto contra dinheiro roubado

Subscrição pública para custear a campanha nacional do Brigadeiro

A grande dificuldade de uma campanha democrática no Brasil é a falta de dinheiro. Os candidatos oficiais dispõem de tudo, até da máquina de fazer dinheiro. A propaganda custa caro. Sòmente a decisão de cada brasileiro no sentido de contribuir, do seu bôlso, para uma luta capaz de libertar o Brasil dos ladrões, poderá dar a vitória a essa campanha.

Ontem lançamos a subscrição popular para custeio da campanha do Brigadeiro. Ontem mesmo chegaram-nos as primeiras contribuições: Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros), do ban. Tyndaro Godinho; de Julio Ouris da Silva, rua Maxwell, 92 casa 5, 50 cruzeiros; José de Vasconcelos Fernandes, rua Agenor Moreira 44; e sr. Manoel Lima, rua Ipem 220, Ilha do Governador que está disposto a contribuir com 1.000 cruzeiros mensais, segundo telegrama, que nos enviou esta manhã.

Não hesite. Contribua com o que puder. Nós lançaremos em conta especial, o que recebermos, diretamente, nesta redação, em banco idôneo, colocando a importância à disposição do Brigadeiro, para custeio da sua campanha.

Sem dinheiro não há democracia. Com dinheiro roubado, não há democracia. Portanto, a democracia depende do dinheiro dos homens de bem.

Mande a sua contribuição hoje mesmo. Precisamos dar a todos a certeza de que não há motivo para desesperar do Brasil. Se a crise é de confiança, confiemos no valor de nossas próprias iniciativas. Não espere que os outros salvem o Brasil. Ajude a salvá-lo contribuindo com dinheiro, hoje, com o voto amanhã, com o trabalho sempre.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

A UDN proporá diretamente ao povo, após meses de tentativas, negociações sempre frustradas, o nome nacional do Brigadeiro

MANIFESTO DO SR. AFONSO PENA CONTENDO DECLARAÇÕES DO MAIOR VALOR

Vencido a zero hora de hoje o prazo fixado pelo governador Milton Campos para a resposta aos partidos que o Govêrno de Minas consultou sôbre a candidatura de conciliação e entendimento, a UDN receberá esta tarde, das mãos do dep. Afonso Arinos, o documento pelo qual o sr. Afonso Pena se dirigirá ao país, explicando as razões de sua candidatura e os motivos que determinam a sua retirada.

Esse documento, já redigido, mas conservado em rigoroso sigilo, será lido na reunião das 21 horas de hoje, da direção nacional da UDN, na sede dêsse partido, à rua México, 4.

A reunião que se devia realizar esta manhã foi adiada para a noite a fim de que o sr. Afonso Pena pudesse, em face da consulta que ia fazer ao sr. Milton Campos, desobrigar de compromissos os partidos que apoiaram a sua candidatura para um entendimento entre os partidos.

Verificado que o PSD não deseja entendimento e sim uma barganha para obter os votos do PTB e do sr. Ademar de Barros, o governador de Minas desliga o sr. Afonso Pena do dever que lhe impôs de aceitar uma candidatura de entendimento com as demais fôrças políticas. Em consequência, e de acôrdo com o que já fôra publicamente afirmado, a UDN, uma vez esgotados todos os recursos de conciliação e de conveniência, volta-se para o seu candidato natural, o Brigadeiro Eduardo Gomes.

UNANIME

Em reunião preliminar, ontem realizada na Câmara, ficou evidenciado que a decisão da UDN, hoje, será unânime.

Em manifesto à Nação, que está sendo redigido pelo dep. Prado Kelly, a UDN exporá sucintamente os motivos pelos quais fêz tôdas as tentativas que são do conhecimento público e as razões por que agora propõe diretamente ao povo adotar a candidatura do seu presidente de honra, o Brigadeiro Eduardo Gomes.

CONFERENCIA

Em conferência com o Brigadeiro estêve ontem, até quase duas horas da manhã, o presidente da UDN.

À noite, em sua casa, recebeu udenistas de vários Estados, inclusive membros da Comissão Executiva do Partido, e se entendeu por telefone, demoradamente, com o sr. Juraci Magalhães.

Também estêve repleta a casa do sr. José Américo, com o qual, cêrca das 22 horas, estêve em conferência o sr. Prado Kelly.

Em casa do sr. Afonso Pena estavam ontem à noite os srs. Luis Camilo de Oliveira Neto e Afonso Arinos, que se entenderam pelo telefone com o governador Milton Campos.

PARA APOIAR OVIDIO

CONDIÇÕES DE GETÚLIO	CONDIÇÕES DE ADEMAR
1. Ministério do Trabalho imediatamente para um queremista	1. Ministério da Fazenda.
2. Vice-presidência para Pasqualini.	2. Presidência do Banco do Brasil.
3. Govêrno do Rio Grande para Salgado.	3. Sucessão de Ovidio garantida para Ademar



O sr. Benedito Valadares

MOTORISTAS E GUARDAS CONTRA MR. TILLEY

CAUSAS DOS ATROPELAMENTOS: TRAFEGO DESCONTROLADO E RUAS MAL TRAÇADAS

Necessidade da discussão após o desastre — "Os pedestres deseducados prejudicam os choferes" — "Não me sujo com propinas seja de quem fôr"

"Paraiso dos atropelamentos" — eis como classifica o Brasil o jornalista norte-americano Gene Gordon Tilley. Num artigo sôbre o tráfego em nosso país, Tilley acusa os motoristas de correrem demais, não dando a mínima "chance" aos pedestres. Acusa também os guardas de apitarem com a única finalidade de aumentar os parcos vencimentos, pois, segundo afirma, "o apito duplicado é um meio fácil de ganhar dinheiro".

Em rápida "enquête" entre profissionais, amadores e guardas, procuramos auscultar a reação provocada pelas declarações do jornalista estadunidense.

"— Não concordo com o que êle diz. Para o número de carros existentes no Rio e para o movimento intenso que se observa, o número de atropelamentos é diminuto".

Essa é a opinião do profissional José Rocha, que faz ponto no Largo do Machado. E prossegue, afirmando que Tilley está errado quando critica os motoristas por perderem tempo discutindo sôbre as causas dos desastres:

"— Ora, essa discussão é necessária, pois lá diz o ditado que da mesma nasce a luz. Com essas discussões evitamos maiores dissabores, queixas à Polícia,

(Conclui na 8.ª página)



"Nunca avancei sinal e nunca atropelei ninguém — Mr. Tilley quis fazer sensação"



"Não procedem as acusações do jornalista americano. Só apitamos quando existe uma infração" — afirma o guarda Sebastião Teixeira Machado

Bolsa de Livros Nelta Pires

A menina de Ramos virá hoje buscar os seus livros

Donativos recebidos

Com a visita de Nelta Pires, hoje, às 16 horas, à nossa redação, começa a funcionar pràticamente a *Bolsa de Livros* da TRIBUNA DA IMPRENSA. O apelo que fizemos aos nossos leitores no sentido de fornecer à menina Nel-

(Conclui na 8.ª pág.)

"A Cabana do Pai Tomás"

de **H. B. Stowe,**

livro que deu fama e fortuna à autora e contribuiu para a abolição da escravatura nos EE. UU. e no mundo, é a nova história em quadrinhos que

TRIBUNA DA IMPRENSA

Oferecerá a partir de amanhã

TRIBUNA DA IMPRENSA

Amanhã

2

edições

Peça ao seu jornaleiro, amanhã bem cedo, a primeira edição da TRIBUNA DA IMPRENSA, que publicará tudo o que fôr resolvido na reunião noturna da UDN.

UM RECORDE

O senador Waldemar Pedrosa, presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, está aguardando a chegada da Lei Eleitoral, procedente da Câmara para avocar a si o processo e relatá-lo, segundo nos afirmou ontem, em 10 dias. O projeto chegará no Monroe com centenas de emendas e se de fato o sr. Waldemar Pedrosa conseguir apresentar parecer num decêndio, baterá um record

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Dutra põe o Catete em leilão

Getúlio e Ademar habilitam-se no quem dá mais — A barganha no apoio a Ovídio

Manobra para ganhar tempo — Nereu capitulou muito cedo — Exigências impossíveis

O PSD ia reunir-se para lançar o novo candidato do general Dutra, o sedutor presidente do Banco do Brasil, Ovídio de Abreu. Mas, de volta do sul, o senador Salgado Filho trouxe a resposta formal do sr. Getúlio Vargas:

— Não faço objeção à candidatura do Ovídio, Nereu ou Cirilo — e a outra resposta, menos confessavel:

— O sr. Getúlio Vargas exige, para apoiar o candidato do general Dutra, condições impossíveis.

O sr. Dutra talvez engolisse tudo. Mas o PSD do Rio Grande do Sul, alarmado e perplexo, pediu e obteve o adiamento da reunião, enquanto voam emissários para ver o que podem fazer entre Pôrto Alegre e Rio.

A BARGANHA SE AMPLIA

Por sua vez, Ademar também impõe condições para dar eleitores ao candidato do sr. Dutra — que por enquanto só tem dinheiro.

Ei-las:

O sr. Danton Coelho, espécie de Miguel Strogoff dos pampas,

(Conclui na 3ª página)

JÁ DEU ORDENS

O sr. Assis Chateaubriand já deu ordens para que os seus jornais apoiem violentamente a candidatura do presidente do Banco do Brasil.

"O Globo" também vai apoiar o presidente do B.B. Mas devagar, para não dar na vista.

De Ovídio:

OS AMÔRES

Elegia III

NA QUAL O AUTOR SE RECOMENDA JUNTO DE SUA AMANTE PELAS VANTAGENS DA POESIA, A PUREZA DE SEUS COSTUMES, E O JURAMENTO DE UMA FIDELIDADE INALTERÁVEL.

A S. Excia. General EURICO G. DUTRA

Minha prece é justa: que a jovem beldade que há pouco me arrebatou o coração não me deixe de amar, ou faça com que eu a ame para sempre. Ah! Eu sou muito exigente: que ela ao menos me permita amá-la. Possa Venus exalçar a ambição de um tal voto! Nunca repilas um amante que jura ser por muito tempo teu escravo; não recuses um homem

(Conclui na 3ª página)

GETULISTAS, ADEMARISTAS, NEREUSISTAS E OVIDINOS

Os brasileiros que acreditam no sr. Getulio Vargas podem agora lhe perguntar:

— Como é possivel nos aliarmos novamente a Dutra, que nos traiu duas vezes, uma quando derrubou V. Ex., outra quando não cumpriu os compromissos que assumiu para ter o nosso voto em 45?

Ao senador Salgado Filho podem perguntar:

— Então, o sr. foi vender ao Getulio o peixe do PSD? Como pode o sr. conciliar o interêsse dos trabalhadores com os da plutocracia de negocistas que esfomeiam o povo com o dinheiro arrancado a todos nós pelo Banco do Brasil, por intermédio de Ovídio de Abreu?

Ao sr. Alberto Pasqualini podem perguntar:

— Qual é o seu trabalhismo, moço? Será trabalhismo essa barganha com Ovídio de Abreu, essa transação com o lucro dos ladrões de casaca que exploram o Brasil e o seu Banco? Onde está o seu desejo de reforma? Que é que o sr. está fazendo em nosso nome?

ADEMARISTAS

Os ademaristas também podem perguntar ao governador de São Paulo:

— Nós, que julgamos o Sr. um homem novo, capaz de romper com a rotina que sufoca o país, perguntamos-lhe se o Sr. é capaz de apoiar o homem do Banco que está sufocando São Paulo, o govêrno do homem que lhe impediu de ser candidato e só não interveio em São Paulo porque não teve, para isso, o apoio do exército. Era êsse o seu populismo, Ademar? O líder popular que nos tem para oferecer é o Ovídio de Abreu? Falava em novos horizontes e nos traz para o mesmo atoleiro?

NEREUSISTAS

Esses poderiam perguntar ao sr. Nereu Ramos onde fica a sua famosa obstinação, a sua altivez onde está, si êle cede a Benedito e se entrega a Dutra dessa maneira... Mas não perguntam porque não existem, pròpriamente, adeptos do sr. Nereu Ramos. Por isso é que êle está cedendo a Benedito.

OVIDINOS

Quanto aos ovidinos, não têm perguntas a fazer. Vão logo diretamente à Caixa.

Prezado leitor

Que é justo salário?. E justa retribuição ao capital?

Todos os dias, nos tribunais trabalhistas, advogados, juizes, vogais de empregados e de empregadores, peritos e sindicatos de tôdas as categorias profissionais e econômicas, discutem êsses dois termos fixados pela Consolidação das Leis do Trabalho, mas não definidos.

Hoje iniciamos, através de uma entrevista com o Juiz Délio Maranhão, o debate dêsse assunto tão controvertido sempre que se instaura na Justiça do Trabalho um dissidio coletivo para aumento de salários.

Sôbre o que é justo salário e justa retribuição ao capital serão consultados advogados, economistas e líderes das classes trabalhistas e patronais. Como hoje, o que disserem será publicado em Vida Sindical, tôdas as terça-feiras, na 6a. página da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O REDATOR DE PLANTÃO

UM SIRI PATOLA SE TRANSFORMA EM ESCORPIÃO - Artigo de CARLOS LACERDA - Hoje na pág. 4

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Base russa na Dinamarca — A Dinamarca permitirá que a Rússia faça uso de bases no seu território para proceder ao salvamento do "cutter" naval russo "Miragem", que encalhou e afundou ao largo da ilha dinamarquesa de Bornholm, no Báltico.

E' evidente que o pedido da Rússia se relaciona com o fato de os norte-americanos terem aproveitado o aerodromo de Kastrup na Dinamarca para base das suas pesquisas do "Privateer". Os russos calculam em trinta dias a duração do trabalho que vai agora começar. Como sempre o objetivo máximo não é propriamente a procura de uns vagos destroços mas o aproveitamento da presença dos americanos para reivindicar direitos iguais e passados trinta dias ou o que o Ministério do Exterior russo considerar necessário para pescar todos os átomos dos destroços, ao retirarse, teremos uma onda de demagogia, sôbre o "cumprimento das suas obrigações e promessas, sôbre o seu respeito pela independência dos povos", e para dar o remate que está na essência do pedido, "sôbre a necessidade de outros imitarem a Rússia socialista", ou seja retirada dos americanos, agitação anti-americana, agitação contra o pacto do Atlântico e confusão. E' evidente que a Dinamarca é um país do Ocidente, ligado ao Ocidente e não há qualquer medida comum entre as suas obrigações para com o Ocidente e para com um país asiatóide como a Rússia. Isto não quer dizer que o ideal para a Dinamarca seja ter no seu território elementos extranhos quer americanos quer russos. Mas isso é um outro problema que só mais tarde poderá resolver. E' o problema da Europa, que não será governada nem por um escritório norte-americano como predicia amargamente Paul Valery, nem por um chefe de polícia russo como querem os comunistas. Será Europa, ou o mundo deixará de ter sentido, a civilização um expoente digno de séculos de laborioso esfôrço ordenador e livre, e o homem um modelo, e o espírito um refúgio.

Agitação em França — Após os violentos incidentes entre os operários de Brest e a polícia que protegia as cercanias da subprefeitura, a calma voltou aos poucos à cidade, onde tôdas as centrais sindicais se solidarizaram e votaram a greve geral, como protesto e em sinal de luto pela morte de um operário, ocorrida nos recontros com a polícia. Hoje haverá um desfile de grevistas nas proximidades do teatro novo. Afirmaram os chefes grevistas que a manifestação transcorreria num ambiente de calma e dignidade expressando o desejo de que nenhum elemento da polícia aparecesse nas proximidades do desfile.

Adenauer em Berlim — Na sua anunciada primeira visita a Berlim desde a criação da República da Alemanha Ocidental, chegou a essa cidade o chefe do govêrno sr. Conrado Adenauer. Teve várias recepções e expressou o desejo de que todos pensassem nos 18 milhões de alemães que vivem "para além da porta de Brandburgo, na Alemanha Oriental aguardando ser integrados na comunidade alemã". Este problema é, aliás, a fundamental razão da visita de Adenauer, não tanto para lhe dar solução imediata, visto não ser possível, como para dizer a êsses alemães que Bonn pensa neles e que o caminho futuro será o da união livre com os que se encontram no Ocidente.

Itália e Iugoslávia — O govêrno italiano estuda a possibilidade de um protesto em virtude das violências verificadas durante as eleições em Trieste. Na verdade essas violências foram de parte a parte e os italianos não estão isentos de responsabilidade também. E' sobretudo importante assinalar que é o partido comunista italiano que está a instigar êsse protesto ao mesmo tempo que faz demagogia anti-ocidental e nacionalista, acusando as potências democráticas por não terem entregado Trieste à Itália. Na opinião de Togliatti, portanto, as potências do Ocidente deviam, sem eleições, pela força, pela ameaça atômica, obrigar a Iugoslávia a entregar Trieste.

Excelente Togliatti e excelentes princípios que colocam a força acima das resoluções democráticas e da livre vontade dos povos. Demagogia banal, insípida, que a ninguém engana e só prova entre mil provas, a decomposição política de Togliatti e dos togliatezinhos de lá e de cá.

NA CÂMARA LOCAL

Como não se resolve o problema dos favelados

Não pagarão a água que não beberam — Extinguindo o impôsto de diversões

Ainda ontem não houve número para eleição das Comissões. O sr. Gustavo Martins, do PR, renunciou ao lugar para que fôra eleito na Comissão de Finanças. Os representantes do PSD vêm votando em branco, fazendo pirraça nos representantes da UDN por êles acusados de traição ao acôrdo interpartidário. O sr. Breno diz que o PSD não pode falar em traição, e lembra que o sr. Gama e Alvaro Dias vêm do PR, e o sr. Levin Neves vem do PTB.

BONDES ESPECIAIS PARA BANHISTAS

A vereadora Lígia Lessa Bastos requereu que a Mesa oficie à superintendência da Light sugerindo a providência de, no período estival, facilitar aos banhistas o uso de carros especiais no horário dos banhos de mar.

O TRANSPORTE NA ILHA DO GOVERNADOR

O sr. Breno da Silveira falou sôbre a necessidade de ser concluida a estrada que liga o continente a Ribeira e a Freguesia. Disse que a atual estrada ameaça de paralização o tráfego.

O IPASE CONTRA O CLUBE VALIN

O sr. João Machado solicita providências para desapropriação do terreno à rua Ferreira de Andrade onde esteve instalado o Sport Clube Valin, de onde foi há tempos despejado pelo IPASE.

APOSENTADORIA DE SERVIDORES DA POLICIA MUNICIPAL

O sr. Catalano apresentou projeto aposentando os vigilantes, fiscais e oficiais da Polícia Municipal desde que tenham prestado 25 anos de serviços atingido 55 anos de idade.

ABOLINDO O IMPOSTO DE DIVERSÕES

O sr. Ari Barroso apresentou projeto extinguindo o impôsto de diversões.

ISENÇÃO DO IMPOSTO DE TRANSMISSÃO

O sr. Levi Neves apresentou projeto isentando a Associação Brasileira de Farmacêuticos do impôsto de transmissão de propriedade na aquisição da parte de imóvel para sua sede.

NÃO PAGARÃO A ÁGUA QUE NÃO CONSUMIRAM

O sr. Tito Livio justificou longamente um projeto, concedendo anistia às dívidas de exercícios anteriores referentes às taxas de água e de esgôto de habitações e de lotes de terreno não abastecidos e não esgotados, situados em logradouros dotados desses serviços.

COMO NÃO SE RESOLVE O PROBLEMA DAS FAVELAS

Um projeto do sr. Cotrim Neto levou à tribuna os srs. Pais Leme e João Luiz de Carvalho, que analisaram o alvitre sugerido pelo primeiro para solução do problema das favelas. O vereador do PRP quer que a Prefeitura do Distrito Federal entre em acôrdo com o govêrno de Minas ou Estado do Rio para cessão de área de terra para onde seriam enviados os favelados, que trabalhariam em colônias agrícolas.

OS GRANDES CULPADOS

Os jornais de ontem noticiaram, em letras gordas, o assassinato de José da Silva Rosa, vulgarmente conhecido por "Zé da Ilha". (Notícia publicada na segunda página deste jornal). A par de uma sub-literatura de mesa de botequim, afirmaram circunspectamente que "assim terminam aqueles que fazem do crime um meio de vida".

Esqueceram-se, entretanto, êsses moralistas de última hora, que os jornais escandalosos em que escrevem tiveram grande parcela de culpa na transformação sofrida pelo tímido e magricela ajudante de lavanderia. Realmente, o escandalo que tais jornais fazem em torno de qualquer crime, é de molde a tornar o indivíduo submetido a influências de diversas naturezas, um homem completamente diferente, corroido pelo desejo de popularidade que a sua ação delituosa produz. E não se diga que a crítica é graciosa, sem fundamento. Sutherland, por exemplo, falando a respeito da imprensa de seu país, afirma que há jornais americanos que "promovem o crime pelo seu anúncio constante, glorificando os líderes da ação punível".

Quando quizerem fazer a sua moralzinha fácil, êsses jornais devem primeiro examinar o rastro de escandalo que deixam à sua passagem, — êsses fomentadores do crime que o glorificam, o exaltam e o vendem a varejo.

Desafronta violenta de 50 soldados da Aeronáutica

Assalto ao 23.º D.P. — A espôsa de um sargento fôra desrespeitada naquela Delegacia — Depredações e agressão — Inquérito na Escola de Aeronáutica

Inferiores e praças da Aeronáutica, armados de metralhadoras, fuzis e armas curtas, invadiram, ontem, a delegacia do 23.º D. P., à procura do comissário Mozart e não o encontrando, quebraram móveis, fizeram disparos contra as paredes, arrebentaram a coices de fuzil a perna do investigador Orlando Raimundo, que esboçara uma reação e espancaram um repórter, julgando-o policial.

Apavorados com as depredações e as rajadas das metralhadoras, a tudo assistiram o comissário Caio de Brito, guardas civis e investigadores que ali se encontravam.

Quando os homens se retiraram, não restava perfeita uma só mesa. O telefone foi quebrado, e rasgados os livros de ocorrência e de ponto.

AS RAZOES

Ante-ontem, a senhora Manuela Florida, esposa de Armando Nascimento Garrido, 2.º sargento da Aeronáutica, residente à rua Dona Joaquina, n. 60, fundos, por causa de sua filha Zuleica, de dois anos, se desentendeu com uma vizinha. O fato foi comunicado ao comissário Mozart, que estava de dia no 23.º D. P. Este mandou chamar a senhora Manuela e prendeu-a desde as 7 até às 16 horas. Conta d. Manuela que o comissário Mozart, além de ofendê-la com têrmos impróprios para uma autoridade, obrigou-a a se despir e assim permanecer, por muito tempo, diante de investigadores, guardas e presos. Propostas inconfessáveis teriam sido feitas também àquela senhora.

VINGANÇA

O sargento Garrido, ao chegar em casa, inteirado do ocorrido, dirigiu-se ao distrito e ali ouviu também do comissário Mozart palavras desrespeitosas às suas qualidades de esposo e militar. O sargento narrou o fato a companheiros de farda que, indignados com a atitude do comissário Mozart, reuniram elementos da Aeronáutica, em número superior a 50 e, em dois caminhões, um de placa oficial e outro de frete, rumaram para a delegacia do 23.º D. P. para um desfôrço.

PANDEMÔNIO

Em frente ao distrito alguns homens saltaram e se espalharam pela rua impedindo assim que alguém se aproximasse. Enquanto isso, outros entravam na delegacia. Instantes depois, contam os moradores das vizinhanças, parecia que o mundo vinha abaixo. Os estrépidos de intensa fuzilaria, vidraças que se estilhaçavam, o matraquear das metralhadoras, móveis que eram partidos, tudo isso de mistura com tiros de pistola e gritos de socorro, davam a idéia perfeita de uma batalha. A refrega durou cêrca de 15 minutos, tendo se iniciado, às 17,45 horas ocasião em que parou, depois de atingido por uma bala, o velho relógio da delegacia.

AS VITIMAS

Na sala dos comissários, aproveitando a ausência do comissário Caio Brito, que tinha ido ver um prêso no xadrez, encontravam-se o investigador Orlando Raimundo, n. 1.483, residente à rua Padre Telemaco, 38 e o guarda civil Angelo Custódio de Andrade, n. 367. Os invasores apoderaram-se de ambos, tendo sido Orlando bastante espancado. Em seguida, colocaram-no em um dos caminhões e quando resolveram soltá-lo, um dos militares bateu-lhe com a coronha do fuzil na perna, fraturando-a.

Também levou alguns tombos e bofetões, recebendo em consequência, contusões e escoriações generalizadas, Ivo Pereira Nunes, residente à rua Lino Teixeira, 474, repórter de um matutino, amigo dos policiais que ali se encontrava palestrando por ocasião da refrêga.

Orlando Corrêa de Melo, investigador de polícia, pouco apanhou agradecendo isso ao fato de ser irmão do brigadeiro Corrêa de Melo e ter sido reconhecido por um sargento.

INQUERITO

O coronel Sinval, sub-comandante da Escola de Aeronáutica, cientificado do acontecido compareceu ao local e fez guarnecer o prédio por uma patrulha da Aeronáutica.

Informou êle que por determinação do comandante da Escola será instaurado rigoroso inquérito, esperando-se que o mesmo aconteça na D. F. S. P., a fim de apurar responsabilidades.

POR QUÊ?

Não é à toa que os motoristas de ônibus correm como loucos pelas ruas da cidade. Êles ganham uma percentagem sôbre o número de passageiros transportados e, daí quanto mais viagens realizarem mais recebem no fim do mês. Em consequência, as vidas dos passageiros e dos pedestres andam em perigo constante quando surge um "gostosão". O certo seria que as emprêsas pagassem adequados salários e eliminassem a comissão. A isso deveriam ser obrigadas pelo Departamento de Concessões.

Além das ruas movimentadas serem transformadas em pistas de corrida, os motoristas param o coletivo só quando lhes convém. Na linha 104, por exemplo, na seção Ponte de Táboas-Ipanema e vice-versa, os motoristas não dão atenção aos que esperam nos pontos, sob a alegação de que a passagem por Cr$ 0,60 não rende boa comissão. Por isso, preferem eliminar as paradas nesse trecho e correr para apanhar outros passageiros em outras seções mais caras.

Por que o Serviço de Trânsito não toma uma providência, já que tantas são as reclamações?

Por quê?

O D.N.T. pretendia amparar um golpe da Junta Governativa

Restabelecido o prestígio da Assembléia do Sindicato dos Trabalhadores em Carris

Foi desmascarada pela Consultoria Jurídica do Ministério do Trabalho, o golpe armado pelo sr. Alirio de Salles Coelho, diretor do Departamento Nacional do Trabalho para coonestar a prestação de contas da Junta Governativa do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro, rejeitada em assembléia do Sindicato.

SUSPEITA

Em dias do mês de março, os diretores da Junta Governativa do S. T. E. C. U. R. J., para dar cumprimento a um dispositivo da Consolidação das Leis do Trabalho, realizaram na sede da entidade sindical uma Assembléia para aprovar a prestação de contas do exercício de 1949, que devia ser apresentada ao diretor do DNT até o dia 30 daquele mês.

Aconteceu porém, que a Assembléia julgou suspeita a prestação de contas e negou sua aprovação.

NADA COM A LEI

Nos têrmos da Consolidação, cabia aos diretores da Junta Governativa, se considerassem o ato da Assembléia lesivo à lei, interpor recurso para a autoridade competente do Ministério do Trabalho.

Mas, como declara o parecer da Consultoria, "o processo não dá notícia de ter havido interposição de recurso".

CAMINHO DO GOLPE

E porque não usou a Junta Governativa do recurso cabível?

Simplesmente porque lhe pareceu mais fácil apelar para a chicana, constituindo seu advogado aquela autoridade mesma, incumbida de tomar-lhe as contas, o sr. Alirio de Salles Coelho, diretor do D. N. T.

E DEU CERTO

O diretor do D. N. T. ciente da intenção da Junta, não se fez de rogado. Tomou a iniciativa, êle mesmo, de consultar, em têrmos que prejulgam a demanda, se cabe ao ministro do Trabalho competência para suprir "o pronunciamento da Assembléia de Sindicato, que se negou, sem motivo justo, aprovar as contas da Diretoria".

TEXTO DO PARECER

Diz o sr. Oscar Saraiva, consultor jurídico do Ministério do Trabalho, no seu parecer:

"Atendo-nos aos aspectos jurídicos da tese assim manifestada, observamos que, nos têrmos do artigo 542, da Consolidação das Leis do Trabalho: "De todo o ato lesivo de direitos ou contrário a esta lei, emanado da Diretoria, do Conselho ou da Assembléia Geral, da entidade sindical, poderá qualquer exercente de atividade ou profissão recorrer dentro de 30 dias, para a autoridade competente do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

Desse modo, se não cabe ao ministro de Estado intervir, suprindo decisões de Assembléia Geral, como se indaga, assiste-lhe, inquestionavelmente, autoridade jurisdicional para pronunciar-se sôbre decisão de Assembléia, eventualmente lesiva de direito e competência para reformá-la, se assim entender devido.

No caso concreto, contudo, não vemos como possa ter lugar o exercício da atividade jurisdicional mencionada, posto que não dá notícia o processo de ter havido interposição do recurso, que seria cabível por parte de qualquer dos interessados, ou seja, pelos diretores que tiveram suas contas rejeitadas".

Não é feriado nacional dia 21

De acôrdo com a Lei número 662, de 6 de abril de 1949, publicada no "Diário Oficial" de 13 do mesmo mês e ano, são feriados nacionais os dias 1.º de janeiro, 1.º de maio, 7 de setembro, 15 de novembro e 25 de dezembro.

Assim, apesar de sua significação histórica, o dia 21 de abril, data da Inconfidência Mineira, não é feriado nacional.

Espancada por soldados da Polícia Militar

A doméstica Maria José de Souza, de 19 anos, solteira, moradora na rua dos Invalidos, 161, quando passava de madrugada pela rua da Lapa foi agredida por quatro soldados da Polícia Militar, que se encontravam embriagados.

A vitima foi medida no H.P.S.

"Botina" foi prêso e nega a autoria do crime

José Miranda, também conhecido por "Botina", acusado de ter morto, na manhã de ontem Lino Honório de Souza, foi preso hoje por um vigilante municipal e conduzido à delegacia do 2.º distrito policial.

Disse êle que não matou ninguém. O autor do disparo que vitimou Honório foi o homem que estava no carro marca "Sinca" em sua companhia. Não sabe entretanto, nem seu nome nem residência.

A polícia informa que o novo suspeito é um engenheiro de nome William de tal, morador à Avenida Rainha Elizabeth, 79 apartamento 38.

Agredido a faca

As últimas horas da noite de ontem deu entrada no H.P.S. o operário Jorge Severiano Feitosa, de 33 anos, solteiro, de residência ignorada, apresentando diversos ferimentos no corpo produzidos por faca. Após receber os primeiros curativos declarou ter sido agredido na rua Santa Luzia, defronte da Santa Casa de Misericórdia, por Valdemar de tal, conhecido por "Boca Mole" e "Mineiro".

Os agressores evadiram-se.

Colhido e morto pelo automóvel

O automóvel chapa 1-81-29 quando trafegava esta manhã pelo cruzamento da Avenida Presidente Vargas com à rua Marquês de Sapucaí, atropelou o operário Pedro Roberto, de 60 anos, solteiro, morador na segunda daquelas ruas número 123.

A vitima faleceu.

Derretiam cêra no fogão

SOFRERAM QUEIMADURAS E QUASE PROVOCAM UM INCENDIO

A doméstica Brandina Abdel Maleck, de 56 anos, casada, síria, moradora na rua Ibicuí, 119, e sua empregada Maria de Lourdes Santos, de 17 anos, solteira, esta manhã, para encerar a casa, derretiam cêra ao fogo. A lata inflamou-se, explodindo, provocando um princípio de incêndio. Em consequência, Brandina e sua empregada sofreram queimaduras generalizadas, tendo sido internadas em estado grave no H.P.S.

Agredido a barra de ferro

Na rua Siqueira Campos, com a travessa Magalhães, na noite de ontem, Valdemar Rodrigues, de 30 anos, solteiro, morador na segunda daquelas ruas, sem número, foi agredido a barra de ferro por dois desconhecidos.

A vítima, apresentando ferimentos na cabeça e braços, foi internada no Hospital Miguel Couto.

Os empregados desviavam carvão

Valter da Costa Abalo, morador na rua José Reis, 1357, gerente da firma Carvoeira Pacheco Moreira, situada na praia de São Cristovão, sem número, queixou-se no 16.º D.P. de que os empregados daquela firma, Angelo Barroso e Benedito Vicente, vêm desviando carvão já pronto para entrega.

O queixoso avaliou os prejuizos da firma em 30 mil cruzeiros.

Colhido pela motocicleta

Quando Vivaldo Oliveira Barros, morador na rua Laurindo Filho, 135, trafegava pela avenida Brasil, dirigindo a motocicleta n. 14-33 atropelou o menor Jorge, de 6 anos, filho de Felix Antônio Rodrigues, morador na rua Ubá, 74. Jorge foi internado no H.P.S. O motociclista evadiu-se.

Princípio de incêndio na Fábrica Colombo

Na tarde de ontem verificou-se um princípio de incêndio na Fábrica Colombo S. A., situada na rua Joaquim Palhares, 367. O fogo teve início num caixão de madeira que se encontrava próximo da chaminé do forno crematório de lixo. As chamas foram extintas pelos bombeiros com o auxílio do empregado do estabelecimento Manoel Marinho.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

O desquite impetrado por Margarida da Silva Ramos

Não se realizou a audiência de conciliação na 1.ª Vara de Família — Nada será publicado para evitar explorações sensacionalistas

Não se realizou, na tarde de ontem, a tentativa de conciliação, na petição inicial da ação de desquite impetrada pela sra. Margarida da Silva Ramos contra o sr. Hermano da Silva Ramos, no Juizo da Primeira Vara de Família.

A não efetivação da audiência foi devido ao fato de estarem em curso diligências no sentido de dar cumprimento ao disposto nos artigos 1 e 2 do decreto 958, de 10 de dezembro último, que determinam que o juiz promova todos os meios para que as partes se reconciliem ou transijam, nos casos em que a lei permite, ordenando para tanto as diligências que julgar necessárias. Para tais diligências, o juiz tem o prazo de 30 dias, visando sempre a preservação da união da família.

A petição ainda não foi autuada, de acôrdo com a lei, porque, em caso de conciliação, deverá ser a mesma devolvida à parte impetrante.

Na pauta de audiências daquela Vara não havia nenhuma indicação da conciliação, por não ser necessária, como julgou o magistrado Murta Ribeiro, que, segundo o decreto 958 pode promover quaisquer diligências, de caráter privado, com o objetivo de evitar o desquite.

A natureza da diligência é apenas conhecida do juiz, pois são de foro íntimo.

Foi determinado pelo sr. Murta Ribeiro que nenhum ato dessa fase do caso seja dado à publicidade, para evitar explorações sensacionalistas em torno desse pleito privado, isto, aliás, ainda de acôrdo com o decreto 958.

APARECEM DUAS RECEITAS NO CASO SILVA RAMOS

LYON, 18 (AFP) — O juiz de instrução de Bayonne, encarregado do inquérito a respeito da morte misteriosa de Monique da Silva Ramos, havia designado o doutor Locard, diretor do laboratório da polícia técnica de Lyon para examinar duas receitas apreendidas em "Villa Fazenda", bem como o registro da farmácia em que foram aviadas.

O eminente técnico lionês acaba de anunciar as suas conclusões salientando em relatório que a primeira receita não apresentava qualquer anomalia, mas que a segunda mencionava simplesmente "uma ampoula de estricnina", sem data nem assinatura, o que é contrário ao regulamento. O doutor Locard observa igualmente que as duas receitas, escritas com dez minutos de intervalo, certamente não foram feitas com a mesma tinta, nem, provavelmente, com a mesma caneta-tinteiro. Por outro lado — acrescenta o técnico — as linhas que reproduzem a receita no registro da farmácia parecem ter sido acrescentadas posteriormente ao resto da página.

Espancada a criança

A bailarina Maria Abadia Ramos, de 24 anos, solteira, moradora na rua da Lapa, 81, em companhia de sua filha menor Maria José Ramos, de 4 anos de idade, que apresentava o corpo cheio de equimoses, queixou-se ao 5.º distrito policial, que sua filhinha fôra espancada pelo seu companheiro Joaquim Martins Eiras, de 31 anos, português, solteiro, vendedor da praça, quando se encontrava alcoolizado, pelo fato da menina chorar.

DUTRA PÕE O CATETE EM...

(Conclusão da 1ª pagina)

voou ontem para São Paulo e de lá, hoje, para o Rio Grande a fim de comunicar a Ademar que o sr. Getúlio não será candidato, e a Getúlio o que Ademar diz de tudo isso.

O P.T.B. RESISTE

Há indignação no PTB. Como podemos apoiar Ovidio de Abreu? pergunta o sr. Segadas Viana. Que explicação daremos às massas?

Pretendem lançar de qualquer jeito a candidatura do sr. Getúlio à presidência, depois de amanhã, dia do seu aniversário. Mas o sr. Salgado Filho, interessado em que se creia na sinceridade do apoio a Ovidio, explicou-nos que isso viria provar "o espírito de conciliação em que se encontram o dr. Getúlio e o PTB".

A CURIOSA CAPITULAÇÃO

Sorridente, o sr. Nereu Ramos parece conformado com a candidatura Ovidio de Abreu. Mas ao procurar o sr. Dutra, para uma reaproximação, há dias, levava no bolso uma declaração escrita, assinada pela maioria do PSD, favorável à sua própria candidatura — o que enfureceu o general Dutra.

UM DO P.T.B. REBELADO

O deputado Euzebio Rocha, do PTB, não esconde a sua revolta:

"Não é possivel um acôrdo entre o PTB e o PSD, disse-nos. O PTB não pode fazer escadas para o PSD. De outra feita, o PSD traiu os compromissos assumidos com a nossa organização. Negou apoio a tôdas as reivindicações trabalhistas na Câmara. Não creio, em absoluto, nesse acôrdo.

Por sua vez, o próprio senador Salgado Filho afirmou-nos:

— Todo candidato que não se do PTB, fatalmente trará descontentamento no seio do Partido.

Isto não é bem verdade, pois um candidato como o sr. Ovidio de Abreu traz, sem dúvida, muito maior descontentamento do que um candidato popular de outro partido.

Mas, como se quizesse evitar o pensamento que a todos ocorre — o de que o PTB está procurando se vender o mais caro possivel, o senador acrescenta o que acima foi resumido, e cujo inteiro teor é êste:

— Contudo, é preciso que compreendam que a disposição do PTB em apoiar um nome estranho aos seus quadros representa sobretudo um espírito de conciliação do senador Getulio em prol da pacificação da família brasileira.

A questão, dizem outros petebistas, é que o nome do sr. Ovidio não apenas um nome estranho, é um nome muito estranho.

PSD-PTB REUNEM-SE

O adiamento da reunião do PSD foi resolvido em casa do sr. Amaral Peixoto, numa reunião com os srs. Salgado, Agamemnon, Benedito e o dono da casa.

O sr. Salgado deu conta da missão que o levou à casa do sr. Getulio, tendo trazido um apoio discreto aos nomes de Ovidio de Abreu, Nereu Ramos ou Cirilo Junior. Mas precisava ainda o sr. Getulio contar com o apoio de Ademar, em troca de certas vantagens — aquelas já acima enumeradas.

ADEMAR GOSTA DE BIAS

Os homens de Ademar no Rio crêem que êle não deseja Ovidio, a não ser com o ministério da Fazenda e o Banco do Brasil no bolso. Isto porque Ademar prefere Bias.

— Entre Ovidio e Bias preferimos Bias, disse-nos o deputado ademarista Campos Vergal. Porque Ovidio está sendo coordenado pelo Catete e o seu nome foge ao espírito "populista".

CIRILO TAMBEM QUER

A alusão do sr. Getulio Vargas aos nomes de Ovidio, Nereu e Cirilo, reacendeu no sr. Cirilo Junior a ambição já quase extinta. Havendo divisão quanto aos nomes dos dois primeiros, o sr. Cirilo pretende ser o tertius da briga em família. Uma comissão constituida pelos srs. Agamemnon Magalhães e Amaral Peixoto estuda as divergências do PSD antes de qualquer reunião pública possível.

OS PARTIDOS MENORES

PSB, PL e PDC esperam o lançamento das candidaturas da UDN e do PSD para se pronunciarem. O sr. João Mangabeira afirmou-nos que os socialistas decidirão em sua convenção, na primeira quinzena de junho. O PDC, o PL e PR farão suas convenções possivelmente em maio.

O PR CAUTELOSO

O sr. Mário Brant, do PR, esteve ontem na Câmara procurando obter da UDN um adiamento de sua decisão. Nada conseguiu. O sr. Artur Bernardes telefonou ao sr. Amando Fontes recomendando-lhe muita cautela em qualquer pronunciamento.

O PERIGO DO PR

O perigo do PR consiste em se passar para o sr. Ovidio de Abreu mediante a entrega, por êste, ao PR, da candidatura ao govêrno de Minas.

O sr. Lino Machado, que também é do PR, considera "um encarneo a candidatura Ovidio". "Se a UDN lançar o nome do Brigadeiro contará com o meu apoio na convenção do PR".

Outros elementos do PR inclinam-se francamente pelo Brigadeiro, notando-se entre êles os srs. Munhoz da Rocha (Paraná) e Amando Fontes (Sergipe).

Política nos Estados

São Paulo

Ademar, falando ontem à noite aos jornalistas na presença do sr. Danton Coelho, emissário do PTB, manifestou sua simpatia pelo nome do sr. Ovidio de Abreu, dizendo contudo que nada havia resolvido, ainda, aguardando o pronunciamento definitivo de Getúlio, para poder também definir sua posição.

— O sr. Danton Coelho avistou-se com o sr. Duque Estrada e outros elementos do PSP, bem como com o sr. Erlindo Salzano, do PSP.

— São Paulo foi ontem invadida de boatos. Correram notícias, posteriormente desmentidas, de que haviam chegado a esta capital o general Góis Monteiro e o sr. Ovidio de Abreu.

— Por ocasião da reunião de políticos no Palácio dos Campos Elíseos, o sr. Danton Coelho declarou que considerava possível o lançamento de Getúlio como candidato de conciliação à presidência da República. Danton acrescentou que sua viagem a Itu é de rotina e leva à consideração do ex-ditador uma lista contendo 50 nomes para a escolha dos 19 que comporão o diretório do PTB no Distrito Federal.

— Um bolo gigante, contendo 67 velas e com três metros de altura por três de diâmetro será partido numa reunião de queremistas dos bairros de Santo Amaro, Idianópolis bairros de Santo Amaro, Idianópolis e ao aniversário de Getúlio.

— Mais 18.600 eleitores foram alistados em São Paulo.

Santa Catarina

Realizou-se a Convenção do PSP, com a presença de Ademar de Barros, falando vários oradores, sendo empossado o novo diretório presidido pelo sr. Manoel Pedro da Silveira.

Rio Grande do Sul

No próximo dia 15 de maio, realizar-se-á a Convenção do PSD para escolha dos candidatos ao govêrno estadual. São prováveis candidatos os srs. Clovis Pestana, Oscar Fontoura, Gastão Englert e Cilon Rosa. Afirma-se que o PTB aguarda o lançamento do nome do PSD para se pronunciar, sendo quase certo que o sr. Getúlio Vargas combaterá a candidatura Clovis Pestana.

Revista dos jornais

"A Notícia" é um jornal do tipo médico e monstro. Tem um lado Mr. Jekill e um lado Mr. Hyde. E' um jornal simpático, sob certos aspectos, e monstruoso, sob outros. Exemplo de monstruosidade, a manchette de ontem, que constituia verdadeira chantagem contra o público: "PRISÃO DE DEPUTADOS E SENADORES". Ia-se ver, não era nada disso.

— "A Manhã", diz hoje: "Não há acôrdo (na UDN) em tôrno do nome do Brigadeiro", ao anunciar a reunião desta noite. Mas, que vontade de ser desmentido!

— A seção política do "Correio da Manhã" continua a fazer o jôgo de Georgino Avelino. Se é assim que êle pretende fazer a campanha do Brigadeiro... — J. T.

NO SENADO

A requerimento do sr. Pinto Aleixo, do PSD da Bahia, a sessão de ontem do Senado foi suspensa em homenagem à memória do sr. João Marques dos Reis, ex-constituinte de 1934.

— E' curioso — disse o sr. Pinto Aleixo — que só a morte ponha diante de nossos olhos êste homem que tem prestado tão grandes serviços ao Brasil.

Em seguida, o sr. Nereu Ramos levantou a sessão.

Na Câmara

O desaparecimento do sr. Marques dos Reis motivou a paralisação dos trabalhos da Câmara, na tarde de ontem, momentos após a abertura da sessão. Sôbre a personalidade do ex-constituinte de 1934, falaram os srs. Juraci Magalhães, Vieira de Melo, Samuel Duarte, João Botelho, Gurgel do Amaral, Domingos Velasco e Hermes Lima.

O ELEVADO CUSTO DO ENSINO

Antes de anunciar a suspensão dos trabalhos de ontem na Câmara, o sr. José Augusto deu a palavra ao deputado Benjamin Farah, que falou sôbre o problema das taxas escolares, salientando a necessidade de colocar-se um paradeiro ao aumento de mensalidades e emolumentos, a fim de que o ensino não se torne dentro em pouco um privilégio exclusivo das classes abastadas. Em breve, o sr. Benjamin Farah apresentará um projeto a respeito.

Chegou com atraso o noturno mineiro

Em virtude do descarrilamento de um cargueiro na estação de Serraria, na linha do Centro, o N-2, noturno mineiro, chegou hoje à D. Pedro II com duas horas e quarenta e cinco minutos de atraso.

OS AMÔRES

(Conclusão da 1.ª pág.)

que sabe amar de amor duradouro e fiel.

Se para me recomendar não tenho os nomes famosos de antiga família; se o primeiro de meus antepassados não era mais que simples cavaleiro; se não preciso de inúmeras charrúas para lavrar meus campos; se meu pai e minha mãe são forçados a restringir cuidadosamente as nossas despesas, que ao menos Apolo, e suas nove companheiras, e o inventor da vinha me recomendem junto a ti; que por mim também respondam o Amor que a ti me dá por inteiro e a minha fidelidade que nenhuma outra me fará trair, e a honradez de meus costumes, e minha sinceridade ingenua e meu pudor rubicundo. Não amo cem mulheres de uma vez; não sou, em amor, inconstante. Tú sòmente, podes crer, tu serás sempre querida. Os anos que as Parcas me deixarão, pudesse eu passá-los junto a ti! Pudesse eu morrer antes que de mim te queixes!

Consente em ser o feliz objeto de meus cantos, e meus cantos serão dignos de tão belo assunto. Foi a poesia que tornou célebres a ninfa Io, assustada de ver que lhe cresciam córnos, e Leda, a bela que seduziu o adultero amo dos deuses metamorfoseado em cisne, e Europa, que por um falso touro raptada atravessou o mar, tendo nas mãos os grandes cornos do seu raptor. Nós também seremos cantados em tôda a terra, e sempre o meu nome estará unido ao teu!

Frequência de menores em salões de bilhares

A Delegacia de Menores, dando cumprimento a Portaria do Juizo de Menores, efetuou ontem varias prisões de proprietários de "bilhar", que permitem a menores a prática de jogos proibidos no interior de seus estabelecimentos.

Na noite de ontem foram presos e autuados João Leite Brandão, estabelecido com bilhar na rua Frei Caneca, 191; Antonio Mateo, rua Haddock Lobo, 8, e Leopoldo Soldman, rua Frei Caneca, 189.

Não há selos de Educação em Barbacena

Há mais de 15 dias, não se encontram em Barbacena selos de Educação, acarretando a carência os mais sérios prejuizos à população e ao comércio locais.

Os coletores, há cêrca de dois meses, pediram à repartição competente aqui no Rio a remessa daqueles selos, indispensáveis aos requerimentos e outros papéis, mais até agora não foram atendidos.

Assaltado por quatro desconhecidos

Na barra da Tijuca, esta manhã, quatro empregados do bar "Reginaldo", assaltaram e roubaram o bareiro Albertino José Gomes Pinheiro, de 50 anos, casado, português, morador na estrada do Cafundá, 99. Os agressores após espancarem a vitima, deixaram-na despida e furtaram a quantia de 80 cruzeiros. Albertino foi internado no Hospital Miguel Couto.

REVLON PRODUTOS DE BELEZA S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convocação

Ficam convidados os senhores acionistas dessa sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social, à Rua Teodoro da Silva, n.º 907, no dia 28 do corrente, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem a Diretoria, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1950.
Pela Diretoria:
ROBERT P. LEITNER
Diretor

Homenageado o diretor da Central

Por motivo de sua nomeação para a direção da Estrada de Ferro Central do Brasil, o sr. Gontram de Souza foi homenageado hoje com um almôço oferecido pelos engenheiros daquela ferrovia.

Preços dos ovos

A Comissão Central de Preços negou provimento ao pedido feito pelo Sindicato dos Varejistas do Distrito Federal de aumentar o preço da dúzia de ovos. Deliberou que o de 14 e 15 cruzeiros, respectivamente, para a venda de ovos comuns e de granja, é bem remunerador.

Homenagem ao ministro do Exterior do Líbano

Encontra-se desde à tarde de ontem nesta capital, o sr. Phillippe Tekla, ministro dos Negócios Estrangeiros do Líbano, que, durante cinco dias, permanecerá nesta capital como hóspede do nosso govêrno.

Do programa de hoje consta a visita do ministro Phillippe Tekla ao presidente Eurico Dutra, no Palácio do Catete. Por ocasião dessa visita, o ministro dos Negócios Estrangeiros entregará ao sr. presidente da República a Grã Cruz do Mérito Libanês.

Às 17 horas, na sede da Legação do Líbano, realizar-se-á a recepção que o ministro do Líbano e senhora Joseph Saouda oferecem às autoridades e à sociedade carioca, em honra do ministro Tekla. À noite, no Club Monte Líbano, banquete em homenagem ao sr. Phillippe Tekla, com a presença de altas autoridades e de membros de destaque da colônia libanesa desta capital.

O novo acôrdo comercial com a Tchecoslováquia

O novo convênio comercial tchecoslovaco-brasileiro já se acha praticamente concluido e proporcionará ao Brasil a oportunidade de importar produtos essenciais ao nosso consumo interno mediante pagamentos em moeda de fácil aceitação. A fim de intensificar as relações comerciais entre os dois países, comerciantes brasileiros comparecerão à próxima Feira Internacional de Praga, a se realizar entre 18 e 31 de maio vindouro.

Para recolher declarações de impôsto sôbre a renda

A Delegacia Regional do Impôsto de Renda, atendendo ao apêlo da Liga do Comércio do Rio de Janeiro, resolveu instalar um pôsto de recolhimento de declarações do impôsto para atender aos comerciantes e industriais, na Avenida Rio Branco, 138, 11.º andar, sede da Liga do Comércio.

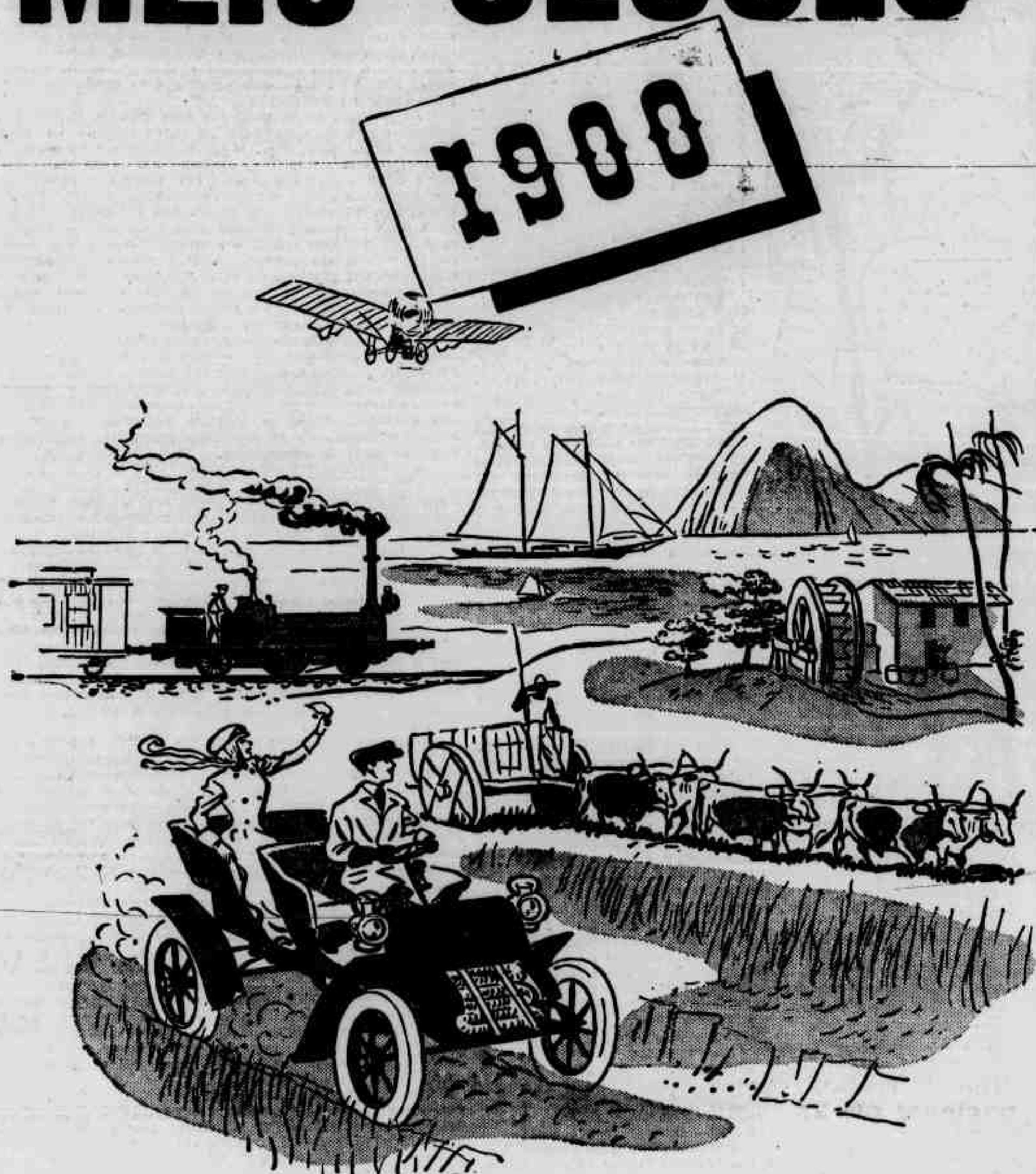
Dois funcionários do Impôsto da Renda prestarão assistência técnica aos interessados.

ELÍ sabe o que é bom,
ele USA E ABUSA do
MATTE LEÃO
Já vem queimado!

Eternit
CHAPAS ONDULADAS E LISAS
SERVA RIBEIRO S/A.
DISTRIBUIDORES
43-3407 — 43-1952

Não há nada melhor
Cr$ 1,50
Guaraná
AMERICANA

MEIO SÉCULO DE PROGRESSO





O petroleo ajuda o progresso do Brasil

HÁ cinquenta anos, Santos Dumont ainda não realizara o sonho do homem-voador. No mar, os navios cargueiros gastavam meses em trânsito, e muitos ainda eram navios a vela. O Brasil contava com pouquíssimas estradas de rodagem. A tração animal ainda era o mais usado meio de transporte. A "Baronesa", a primeira locomotiva a vapor que correu no Brasil, ainda representava um símbolo do progresso.

Pouco a pouco, o petroleo começou a substituir a propulsão a vela, a carvão e a tração animal. Os primeiros aviões, os primeiros automoveis deixaram o caminho da aventura e se firmaram como os meios de transporte do século XX, por excelencia. A palavra "petroleo" tornou-se sinônimo de "progresso".

O que já representou o petroleo na vida brasileira

A mecanização dos transportes, da industria e da agricultura no Brasil atesta a estupenda participação do petroleo nas atividades do homem deste século. Em 1940, há dez anos apenas, o Brasil possuia 44.084 fábricas; em 1949 possuia 92.319. De 1940 a 1949, o número de tratores subiu de 3.380 para 12.525. O número de caminhões, no mesmo periodo, cresceu de 84.265 para 157.796. O de automoveis passou de 129.377 para 183.386. O de ônibus elevou-se de 7.024 para 11.429.

O petroleo tem, assim, ajudado o desenvolvimento material do país. Realmente, a utilização do petroleo e sêus produtos subiu, nos últimos dez anos, de cerca de 1.650.000.000 de litros, para cerca de 4.400.000.000 de litros, cifras que mostram, de modo eloquente, como o petroleo está aliado ao progresso do Brasil.

O papel da Standard Oil Co. of Brazil em 38 anos de existencia

A Standard Oil Co. of Brazil vem acompanhando e estimulando esse progresso, em seus 38 anos de existencia neste país. Só nos últimos seis anos, para não recorrermos a um passado mais distante, quadruplicou os seus esforços e ampliou varias vezes suas instalações, para atender ao consumo das novas fábricas, das novas máquinas, dos novos tratores, dos milhares de novos caminhões, das dezenas de milhares de novos automoveis, dos milhares de novos ônibus, das centenas de novos aviões, das centenas de novas embarcações brasileiras — conjunto que representa maior bem-estar e maior poder aquisitivo dos brasileiros. Nos últimos 5 anos, invertemos 355 milhões de cruzeiros na expansão dessas instalações, prestando assim a nossa contribuição, através do petroleo, para o progresso do Brasil.

A Standard Oil Co. of Brazil confia no futuro do Brasil

Vamos inverter em 1950 mais 59 milhões de cruzeiros no Brasil. E, para os anos futuros, estamos fazendo planos relacionados com o desenvolvimento econômico do Brasil. Novos Postos de Serviço e Revendedores Esso serão acrescentados aos milhares já existentes, que prestam assistencia aos consumidores de petroleo no proprio local de suas atividades. Acompanhamos entusiasticamente o progresso da economia brasileira — e nele ainda colaboraremos mais, quando nos for dada, através da livre concorrencia proporcionada pela livre iniciativa, a oportunidade de pesquisar, extrair e industrializar parte do petroleo brasileiro.



STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

METAMORFOSE DE OVÍDIO:

Um siri patola se transforma em escorpião

Aquêles que amanhã vão saudar, com uma nova esperança no coração ressequido, a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, precisam ter bem presente a responsabilidade que assumem perante o futuro, nessa decisão. Não é uma parada festiva, um desfile de vitória, mas uma longa, áspera, incerta e por vezes dolorosa luta o que os espera. Do outro lado, que risos, que festas, que flores! O antigo arranjador de farras para Benedito Valadares, o trefego interventor que, nomeado, não pôde tomar posse porque Minas inteira reagiu contra êle, o presidente do Banco do Brasil que se diz apoiado pelos trabalhistas em troca da vice-presidência para Pasqualini, do govêrno do Rio Grande para Salgado Filho, do Ministério do Trabalho para outro cujo nome ainda não figura na barganha, e que se julga apoiado por Ademar em troca da presidência do Banco que hoje ocupa e do Ministério da Fazenda, e da promessa da sucessão assegurada para o governador de São Paulo, é uma peça da máquina de opressão e de corrupção há longo tempo montada com todo o capricho, até a última minúcia, pelo govêrno mais corrupto até hoje surgido no Brasil — sem nenhum favor, o govêrno do general Eurico Gaspar Dutra.

Fortalecido, o govêrno atual preparará o sucessor de modo a assegurar a permanência da Copa e Cozinha, com pequenas alterações, quase imperceptíveis, no nome dessa preclara instituição. Para se fortalecer, vem êle dispensando, com a generosidade dos que dão o que lhes não pertence, o dinheiro da Nação por intermédio do Banco do Brasil — e a Constituição, que exige a saída do ministro da Agricultura para se candidatar, permite a permanência do presidente do Banco do Brasil, que é na realidade a peça essencial da ditadura econômico-financeira que alucina êste país.

O general Dutra, mais do que até agora, e de modo crescente, lançará mão dos recursos e das intimidações de que é capaz o Banco do Brasil, para coagir os Estados, para obter apoios por bem ou por benefícios do gênero dêsse que êle dispensa aos seus favoritos. A máquina de criar dificuldades vai funcionar cada vez mais para produzir facilidades por encomenda.

Mas, onde e quando êsse recurso falhar, e o general Gaspar Dutra se vir enfraquecido, pela reação cívica contra a sua total falta de escrúpulos, contra a abolição do senso moral — que é a nota dominante do seu govêrno tão destituído de qualquer outra característica que até se pode dizer que não tem nenhum caráter, — onde, em suma, a justa e necessária reação de saúde se fizer sentir no país, êle não terá dúvidas em recorrer ao constrangimento e à própria violência. Quem quiser se iludir não tardará em ter a contraprova dos fatos. Os precedentes são, nesse sentido, bem claros. Em pleno regime de "coalizão" — essa impostura —, o Govêrno sòmente cedeu onde não podia sufocar, reprimir, comprimir, ao passo que onde pôde violar tôdas as regras do jôgo, êle sempre saltou as cêrcas jurídicas pacientemente armadas à sua volta por uma Constituição que êle preza tanto quanto o cão preza a mordaça e a onça a própria jaula.

Promessas? Compromissos? Juras? Que vale isso para o govêrno cujo chefe prometeu ao Partido Comunista liberdade e lhe deu fechamento, ao Distrito Federal autonomia e lhe veio com Mendes de Morais, ao jôgo franquia e lhe deu um decreto de fechamento sòmente desrespeitado quando novamente isso passou a lhe convir? Que disse êsse homem, que afirmou êsse govêrno, durante todo o tempo de seu interminável mandato, que parece eterno, tal o pêso de sua inércia? Que pretendia fazer todos os esforços para preservar o regime de contactos impuros. Era uma vestal da democracia, êsse nazista encabulado que a ela se convertera quando lhe ofereceram, de brinde, uma cadeira presidencial desocupada pela traição do servo a seu amo.

No entanto, ei-lo agora a requestar o perdão do amo antigo, prestando-se a todos os papéis contanto que lhe preservem a comilança dos amigos, a abastança dos seus novos-ricos, a voracidade dos íntimos, tantas vezes refartada mas saciada nunca, na sua própria presença e com a sua aprovação até por escrito.

Durante quase cinco anos a Nação suporta, por amor às suas instituições constitucionais, por um desejo de paz e de legalidade, um govêrno equívoco, nascido de equívocos e destinado aos equívocos, paraíso do desencontro, feira-de-amostras teratológicas.

Do fundo da sua bruáca, de dentro do seu surrão, de suas arcas bichadas, eis que agora saca o tardonho govêrno e seu tardigrado mentor a candidatura de um nulo, cujas únicas credenciais consistem na prestante atividade que tem exercido em certos arranjos do sr. Benedito Valadares e na sorridente subserviência com que tem atendido a tôdas as negociatas da quadrilha presidencial.

Ide ao Banco do Brasil, e vereis a catedral do escândalo, a sede social da instituição do *bakchich*, da gorgeta graúda como elemento indispensável dos financiamentos, das importações, das exportações, de tudo aquilo que constitui o elemento indispensável não apenas à vida da indústria, do comércio, da lavoura, mas à própria sobrevivência de um país. E gorgetas ao chefe, não aos empregados. O Banco do Brasil é a verdadeira ditadura, portanto a um ditador impotente, que é o general Dutra, não havia de sorrir melhor alvitre do que o de fazer-se substituir pelo malogrado interventor de Minas, o bancário menos representativo de sua classe, tartamudo em finanças, tardo no falar, e que se tivesse de escrever dez linhas do próprio punho numa sala situada no alto de um arranha-céu antes preferiria atirar-se lá de cima — pois essa é realmente a sua maior afinidade intelectual com o seu padrinho político e mentor espiritual, o atual presidente do Banco da República, perdão, da República do Brasil Sociedade Anônima de Irresponsabilidade Ilimitada, era que transformam o país que lhes foi dado a governar.

A corrupção e a violência são, pois, elementos com que se deve contar certo na campanha da sucessão que se vai iniciar.

Êsse Ovídio que o sr. Dutra inventou não descreveu metamorfoses, como o outro, o latino. Êsse passou por uma. Tendo nascido homem, — como conta o outro Ovídio no Livro XV — o corpo desse Ovídio, de Abreu, *"caído em dissolução pelo tempo ou pelo calor, metamorfoseou-se em inseto"*.

Um inseto, eis o que nos propõe o general Dutra para seu sucessor.

O reconhecimento da necessidade de deixar no Catete um digno continuador de sua obra não precisava ter chegado a tanto realismo. Poderia querer lá deixar simplesmente um homem e não um siri patóla como aquele de que também fala o outro Ovídio, quando diz: *"tirai ao caranguejo, que procura o mar, os seus braços recurvos, e escondei o resto do seu corpo na terra; dos seus membros sairá um escorpião de acerbo dado ameaçador"*.

O siri patóla sobe ao Banco do Brasil e de lá nos sai disfarçado em escorpião. Sinistra metamorfose essa, que faz de um banqueiro sem escrúpulos um candidato idem.

A campanha — não nos iludamos — vai ser acidentada e cheia de surpresas, de ameaças, de uma corrupção crescente e de uma violência sempre iminente. Sòmente aquêles que acreditarem no futuro dêste país, como uma condição do próprio futuro de sua família, encontrarão ânimo para empreendê-la e resistir às seduções da fortuna fácil que faz, de homens, insetos, e de siris patólas faz candidatos venenosos.

E' bom prevenir, para que saibam, cuidem e se preparem. Não é uma passeata, não é para a *marche aux flambeaux* que se deve preparar o povo, mas para preservar, primeiro, aquele "palmo de terra limpa" de que tanto falava Virgílio de Melo Franco, aquela ilha de limpeza num oceano de lixo, aquele ponto de luz num corredor interminàvelmente negro. E a seguir alargar êsse palmo de terra limpa, palmo a palmo, até que êle seja tôda a Nação brasileira tão desgraçada que o último dos generais chega a ter o topete de pretender como seu sucessor o último dos banqueiros — e procura comprar, para tão grotesco empreendimento, o apoio dos que até há pouco falavam de reforma, de apoio ao povo, de uma política das massas, de uma nova concepção dos deveres do Estado...

Um palmo de terra limpa já temos, e êste é o patrimônio que fica à disposição do povo brasileiro. Trata-se agora de nos dispormos, todos os que não temos cavações no Banco do Brasil nem pertencemos à camarilha, a alargar êsse palmo até as proporções da nossa pátria.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 6 Milhões

Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Repreior Ltda."

R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar Telefone: 3-9673

Ademar dá as cartas ao Catete

Desenho de HILDE



Salgema

O "Sergipe-Jornal" publicou há dias um artigo de seu diretor, sr. Paulo Costa, sôbre a exploração do salgema naquele Estado. Diz êle que não há em Sergipe, quem não conheça o salgema de Cotinguiba. Alvo e fino como as areias brancas de Aracaju, êle é a grande esperança de Sergipe. Uma companhia explora empiricamente essa riqueza, em vez de montar uma grande indústria de soda cáustica ou de qualquer outro sub-produto do salgema, limita-se a misturá-lo, ali mesmo, nas proximidades dos barracões de Cotinguiba com fubá de ossos triturados e outros ingredientes mais, fabricando, assim, centenas e milhares de arrobas de uma ração balanceada, quase tôda ela vendida, a bons preços e sem dificuldade, para os portos do sul. "Tem-se medo de dizer — escreve o sr. Paulo Costa — mas é verdade que carece proclamada aos quatro ventos. Dormem os nossos homens de govêrno, os nossos parlamentares, todos os grandes responsáveis pelos destinos de Sergipe, esquecidos da imperiosa necessidade da industrialização imediata do salgema de Cotinguiba".

Invasão de falsos jornalistas

Está se processando assustadoramente uma invasão de falsos jornalistas, que obtem essa condição profissional tão sòmente para gozar dos favores constitucionais, tais como a isenção do imposto de transmissão inter-vivos, etc. Há jornais que cedem e se vêem acrescidos de pretensos jornalistas que buscam certificados de profissão para o registro no Serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho, visando como isso as vantagens que a lei concedeu aos profissionais. Não podendo distinguir o joio do trigo, os poderes públicos seguem à risca o texto constitucional o que ocasiona graves prejuizos à classe.

O fenômeno não é apenas no Rio. Em São Paulo, a praga dos falsos jornalistas é evidente. Já em fevereiro passado, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo dirigiu um ofício ao Diretor do Departamento Estadual do Trabalho, informando que das 5.500 pessoas registradas como jornalistas profissionais, só 1.000 realmente exerciam a profissão. Havia, portanto, 4.500 penetras do imposto de renda e outros tributos.

E' necessário, pois, uma providência no sentido de conjurar êsse estado de coisas, especialmente medidas acauteladoras por parte do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, da A.B.I., do SIP do Ministério do Trabalho e sobretudo dos diretores de jornais no sentido de que resistam à concessão de atestados de profissão.

Afinal, os profissionais não devem consentir que os benefícios da lei sirvam de chamariz para tanto "jornalista" que não o é. Já basta os que não deviam ser.

Aconteceu no Brasil

Está sofrendo injustiça um antigo oficial do nosso Exército. Expulso das fileiras com a acusação de haver participado do movimento subversivo de 1935, êsse oficial esteve privado da liberdade durante mais de dois anos, sendo depois absolvido por unanimidade pelo Supremo Tribunal Militar.

Mas a absolvição não foi o fim das vicissitudes do jovem militar. E' que, obrigado a viver em companhia de outros presos portadores de moléstias contagiosas, veio êle a contrair tuberculose na prisão. Mais tarde tentou um processo de reintegração, que obteve parecer favorável do consultor jurídico do Ministério da Guerra, porém o parecer não foi acatado.

Quer dizer: um oficial do Exército acorda um dia acusado de um crime que não cometeu, é expulso das fileiras em virtude dessa acusação, adoece na prisão, o Tribunal Militar o absolve, mas êle não consegue ser reintegrado. Tudo isso por que? Simplesmente porque o Ministério da Guerra não se julga obrigado a acatar a decisão do tribunal nem o parecer de seus consultores.

Enquanto isso o oficial, que se chama Helio de Albuquerque Lima, vai curtindo seus dias pelos sanatórios, sabe lá Deus com que dificuldades. Foi êle culpado de algum crime? Não — responde o Supremo Tribunal Militar. Deve êle recuperar sua patente? Sim — responde o consultor jurídico do Ministério da Guerra. Por que então não se faz justiça? Porque a autoridade de quem depende o despacho final no processo de reintegração ainda não teve tempo de pensar um instante no que deve ter sido a vida desse ex-colega de armas desde 1935.

Se o general Canrobert tirar alguns minutos de seu tempo para meditar na sorte do ex-tenente Helio de Albuquerque Lima, e procurar ver através o amontoado de despachos, informações e pareceres a figura de um injustiçado que espera uma simples assinatura para ver terminadas suas dificuldades materiais — porque os anos de mocidade consumidos pela doença não podem mais ser recuperados, nem esquecidas as feridas de tão negra injustiça — estamos certos de que o longo martírio do tenente Helio cessará imediatamente.

IDÉIAS E FATOS

Os socialistas e a caridade

Escreve-me D. Helena Leitão da Cunha pedindo o meu comentário sôbre o incidente suscitado pelo artigo de Cristofer Hollis relativo aos hipotéticos sentimentos de Marx e Engels, e mais particularmente sôbre a carta que nos enviaram diversos amigos socialistas, e que foi devidamente transcrita neste jornal.

Agradecendo a confiança de nossa leitora, devo dizer que já tivera tentações de entrar na contenda para discordar tanto dos amigos de fora como dos amigos de dentro. Antes da carta dos socialistas já não gostara do colaborador do jornal inglês "Tablett", mas não chego a conceder aos socialistas que êsse jornal tenha o nível dos panfletos reacionários que êles mencionaram. Creio que exageraram bastante.

Não gostei do artigo de Hollis por achar deslocada e imprópria a perspectiva em que se coloca para combater, com duvidosas pesquisas das motivações psicológicas, um fenômero que nos proporciona abandantes provas objetivas de sua aberração, e que ao menos nisto tem uma certa franqueza. Eu nunca duvidei de uma espécie de sinceridade em Marx, e não será o "Tablett" que me venha modificar êsse juizo.

Mas muito mais discordo da carta dos socialistas. Em certa altura dizem êles: "Não tinham (Marx e Engels) objetivos filantrópicos, isto é, o de fazer obras de caridade, instituições de amparo, etc. Ao contrário, sempre as combateram, porque, na sua época como agora, a filantropia e a caridade são instrumentos para amortecer os explorados e os oprimidos".

Bem sei que existe uma coisa caricata que o mundo capitalista burguês chama de caridade, mas vejo que os socialistas, ao mesmo tempo que condenam a caricatura desprezam a coisa caricaturada. Como houve abusos da palavra amor, procuram construir um mundo sem amor. Como falsificaram a caridade, combatem essa coisa que se deixou falsificar. Não parece ter ocorrido aos teóricos do socialismo marxista que as mais altas realidades são as que mais baixamente se falsificam, e que um conceito não é uma substância, uma pessoa, que permanece a mesma ainda que se prostitua, e que por isso merece ser castigada na sua própria identidade. Uma idéia, quando se corrompe, passa a ser outra idéia.

Partindo de tão grossa falta de bom senso nós poderíamos pôr no banco dos réus tudo o que de bom já foi feito no mundo. E' boa a justiça? Não, porque existe um formalismo hediondo que usa êsse mesmo vocábulo para torturar inocentes. Será boa a ordem? Não, porque chamam de ordem, ou de nova ordem, uma das coisas mais feias que jamais existiu, e que consiste em desejar para a sociedade uma disciplina de reformatório. E a liberdade? Também não, porque existem crimes e vícios com êsse nome escrito em seus escudos.

Os próprios socialistas, êsses excelentes socialistas que resistiram ao stalinismo, hão de reconhecer que foi em nome dessa mesma doutrina e de seus dois heróis que Lenine e Staline conseguiram transformar uma imensa nação de quinhentos milhões de homens em um imenso presídio, o que aliás, seja dito de passagem, é a única realização concreta apreciável da doutrina desses dois pensadores modernos a quem os oprimidos do mundo mais devem, como em sua carta se exprimem os socialistas. E' possível que o stalinismo seja uma deformação do marxismo, mas por enquanto ainda é a única coisa ponderável que o mundo deve a Marx e a Engels. E' possível que os oprimidos venham a dever alguma coisa a êsses dois pensadores, mas por enquanto é prematuro o fechamento do balanço.

Os argumentos baseados sòmente nos nomes das coisas e nas possíveis deformações são nulos. Não servem para nada; ou servem para tudo. Devemos pois abandoná-los, e devemos procurar ver atentamente o que as coisas são e não o que querem alguns que elas sejam. Ora, o marxismo, sem a menor sombra de dúvida, é uma doutrina inafetiva. E' uma doutrina que faz questão de ser tão independente do amor como a astronomia e como a entomologia, e que se gaba de ser científica começando por simplificar sumariamente o seu objeto.

O mais que se pode dizer dela, e assim mesmo com extrema boa vontade, é que sua motivação psicológica e moral contenha um certo ardor de justiça que nos explica a presença de pessoas realmente boas em suas fileiras. Mas essa mesma justiça sublimada, ou decantada, ou pasteurizada para expurgo de tôdas as notas afetivas, é pelo

(Conclui na 5.ª pág.)

Carta de Atenas

O Grande Problema da Grécia

Philip Deane

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

ATENAS (via aérea) — A Grécia está novamente às voltas com uma crise muito séria. A carta dirigida recentemente pelo embaixador norte-americano ao govêrno grego registra o desenrolar da crise e revela alguns dos sintomas — govêrno perdulário, métodos administrativos antiquados e ineficientes, falta de cooperação. No fim de sua carta o embaixador Grady deixa entender que o govêrno Venizelos devia dar lugar a uma coligação moderada, dirigida pelo general Plastiras.

As queixas do embaixador não deixam de ter fundamento. Os fatores negativos apontados na carta existem na Grécia, e existiam mesmo antes da guerra. Para se desculpar os gregos costumam argumentar com os últimos cincoenta anos de sua história, dos quais vinte e cinco foram passados em guerras e os outros vinte e cinco em tratamento das feridas recebidas. Nunca houve tempo para um exame meticuloso dos males tão evidentes. Sempre foi costume na Grécia — principalmente depois de 1935 — fechar os ouvidos a apelos de reforma social e administrativa sob a alegação de que a nação estava em perigo. A ineficiência administrativa andou a rédeas soltas; grupos que se distinguem pelo desinteresse pela coisa pública assumiram o controle da vida nacional. Como se houvesse um acôrdo tácito, desde a morte do velho Venizelos nenhum govêrno se preocupou com reformas sérias.

Os líderes políticos que ficaram na Grécia durante a guerra deixaram que os comunistas assumissem o controle do movimento de resistência. Aquêles que fugiram para o Levante não perceberam o que estava se passando, não compreenderam a necessidade de combater o comunismo nem aproveitaram a oportunidade de reorganização nacional. Nisso os inglêses também tiveram culpa. Subestimando a magnitude do problema grego êles deixaram a situação em mãos de gente incompetente.

A libertação foi mal orientada. Deixou-se que os comunistas assumissem o controle de maior parte do país porque não havia outra fôrça organizada. E se êles não tivessem perdido apoio popular por causa das atrocidades que cometeram teriam conseguido seu objetivo, que era tomar o país para a Rússia.

A revolução foi seguida de uma longa e custosa campanha de guerrilha. Essa situação de emergência nacional podia ter sido aproveitada para uma vassourada nos males nacionais, na ineficiência e no desperdício. O sacrifício podia ter sido aceito por todos numa quadra em que a necessidade de sacrifício era palpável. Isso, porém, não foi feito, e os governos continuaram funcionando na atmosfera usual de corrupção enquanto os conselheiros norte-americans ficaram de lado, fazendo de vez em quando um débil protesto, insistindo em que a necessidade maior era combater o comunismo. Pode-se mesmo dizer que os americanos, que com poucas excessões mandaram pessoal inferior à Grécia, obstruíram as tentativas de reforma.

Logo que a guerra terminou os EE.UU. exigiram eleições, e essas foram realizadas. Mesmo se o sistema eleitoral fosse outro o resultado teria sido mais ou menos o mesmo, porquanto todos os homens públicos da Grécia fazem parte de uma mesma casta que vem governando o país por tanto tempo e parece incapaz de compreender a natureza do problema a enfrentar. Os americanos parecem ainda mais incapazes de compreender o que se passa em volta. Na semana passada êles informaram que o programa de reconstrução ia ser radicalmente modificado — isso tês anos depois de terem chegado a Atenas.

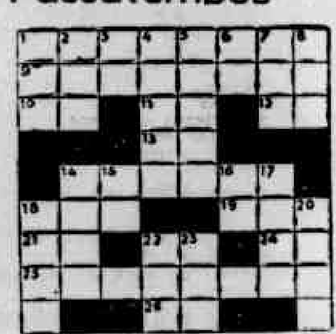
Enquanto não se atacar o verdadeiro problema grego nada será feito, porque nada se pode fazer. A Grécia precisa de capitais no valor de pelo menos 5 bilhões de dólares, quantia equivalente ao que perdeu durante a guerra, para começar a alcançar equilíbrio econômico. Estando o país sofrendo de inanição econômica êsse capital precisa ser ministrado em doses regulares. Nesse intervalo — destinando-se os 5 bilhões de dólares exclusivamente a investimentos — os gregos precisam de auxílio financeiro nos primeiros anos para se manterem de pé. A Grécia está com um *deficit* de 200 por cento em sua balança de pagamentos e outro equivalente em sua balança comercial. Para que o país sobreviva é preciso que receba auxílio durante dez anos.

Convencidos da futilidade das providências platônicas que estão sendo tomadas muita gente competente que poderia prestar bons serviços afasta-se da vida pública. Isso talvez explique a falta de entusiasmo que se nota entre os americanos mais esclarecidos de Atenas. Mas se os EE.UU. querem ver a Grécia do lado de cá da cortina de ferro devem abrir a bolsa agora, para evitar despesas maiores no futuro. E os gregos que estiverem em condições devem também dar uma mãozinha, porque dinheiro só não faz milagre.

FIQUE SABENDO...

...que, em 1.762 famílias operárias pesquisadas em S. Paulo, 1.349 têm como chefes pais, esposos ou viuvos; 218, mães, espôsas ou viuvas; e, as demais, são chefiadas por filhos, irmãs, avós, padrinhos, amásios, amásias e até pessoas sem parentesco.

Passatempos



PROBLEMA N. 94 — EM 18-4-950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1 — Lugar de delícias (pl.).
9 — Rico.
10 — Afastava-se.
11 — Contração.
12 — Forma antigo de O.
13 — Algo.
14 — Pequena bola.
18 — Entregou.
19 — Mulher.
21 — Sufixo.
22 — Jeito.
24 — Viajar.
25 — Cambané.
26 — Pronome.

Verticais:

1 — Chefe.
2 — Beirada.
3 — De prata.
4 — Festival.
5 — Romano.
6 — Homem.
7 — Comp. poética.
8 — Luz.
14 — Linda.
15 — Conjunção.
16 — Interjeição.
17 — Agregar.
18 — Mulher.
20 — Pedra de altar (pl.).
22 — Também.
23 — Acusado.

CHARADAS NOVISSIMAS

Qualquer coisa que me oferecem torna-se tecido. — 2-1. (De Ladrão Campos — Rio).

Estás no canto por causa do canto. — 1-2. (De A. B. — Rio).

CHARADA CASAL

Num momento faço um rascunho. — 3.

O CARTÃO DO DIA

V. L. O. Quintero

Qual a sua profissão? (De C. L. — Rio)

Reproduzido por ter saído com incorreções.

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas: Chave — Ferido.

Charada casal: Guardo — a

Correspondência para a Seção Passatempos. Red. de TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio. B. B.

Subterrâneo

Fulton J. Sheen



O mundo moderno denota estranha vocação pelo subterrâneo, pelos profundos e obscuros desvãos da alma humana, pelo mergulho e análise das áreas infra-humanas da nossa vida. Essa atração constitui, em parte, uma reação contra o extremo oposto. Há um século os homens supunham ter atingido novo e mais elevado plano de vida. Falavam no progresso inevitável, na conquista da morte, na transformação dos homens em deuses, na conversão da terra em Paraíso.

A presunção de nossos avós sucedeu o desespêro dos nossos contemporâneos. O homem que sentia a vertigem daquelas alturas artificiais, caiu no abismo do mais terrível dos desesperos. O extremo otimismo se converteu em nojo, a esperança de maior prazer em saciedade, o hedonismo e a crença insopitável no êxito temporal foram substituídos pelo aborrecimento.

Dois grupos de peritos na interpretação de questões subterrâneas surgiram modernamente: um dos quais analisa os operários em função das "massas"; o outro estuda o subconsciente do homem tomado individualmente. Os povos só se transformam em "massas", que podem ser manipuladas pelo ditador, quando perderam a noção de responsabilidade e de auto-domínio. Nessas circunstâncias tornam-se presas fáceis de fôrças exteriores e exóticas. Essa a primeira condição para o estabelecimento de um estado totalitário. Os comunistas e os fascistas observam êsse fenômeno.

O segundo grupo de peritos na interpretação de questões subterrâneas é constituído pelos homens que têm por campo de atividade a parte infra-racional, involuntária e infra-humana do psiquismo humano: o subconsciente, no qual o entendimento lança o refugo do pensamento. O subconsciente influi, de fato, sôbre a conduta humana, mas não é o único fator, nem tampouco fator decisivo. Um defeito na bolota do qual medrou, poderá explicar até certo ponto a forma do carvalho adulto; entretanto, a luz, o calor e as fôrças invisíveis da vida são também responsáveis por seu estado atual.

Êsses dois grupos de estudiosos em coisas subterrâneas dão-nos a chave de nosso tempo; porque os homens sempre estiveram inclinados a situar o inferno nas regiões inferiores, qual o conceito de Virgílio: e, embora a Igreja nunca tenha dissertado sôbre a geografia do inferno, a imaginação popular colocou-o debaixo da terra. Assim, quando o interêsse de um grupo pende para um "sub" qualquer, há indício psicológico da presença da idéia do inferno no plano mental mais recôndito de tôda uma geração de pensadores e leitores.

Os que fixam a atenção no subconsciente, os que esperam resolver os problemas da vida estudando a libido e os instintos sexuais, buscam a felicidade nas "sub" regiões, onde ela nunca será encontrada. E' somente pelo uso da razão e da vontade—que são virtudes divinas — que os homens poderão encontrar paz. A tragédia de hoje é o desespêro dos bem-sucedidos: sua desgraça não tem origem na falência de seus planos, mas no fato de, havendo realizado suas aspirações, não terem encontrado felicidade. O Tudo pelo qual aspiravam (benefícios materiais e triunfos temporais) uma vez possuído virou Nada. E o Nada é o polo oposto a Deus e Sua criação. O inferno é o ego, saturado de desejos satisfeitos, condenado à eterna auto-consumação, sem esperança de libertação.

O mundo de hoje espera uma ressurreição. As massas sufocadas pelo poder ditatorial aguardam o esmagamento da serpente, a fim de readquirirem a autonomia de que desfrutavam quando foi elaborada nossa Constituição. Pois esta declara que "Nós o povo dos Estados Unidos" ordenamos e estabelecemos um govêrno. De modo semelhante, as almas individuais, trancadas na miséria da parte inconsciente do próprio ego, agindo em nível infra-humano, movidas por instintos animais, precisam de uma ressurreição para erguê-las da cova em que caíram, vítimas de pletora. Elas também anseiam por luz.

Há uma vida dentro do ovo, para suscitá-la, entretanto, é preciso quebrar-lhe a casca. Também há vida nas massas despojadas, item nas almas frustradas e enterradas. Mas em relação a umas e outras também é preciso quebrar a casca que as encerra, e quebrá-la de fora. Isso requer um Poder que não é humano, mas sim Divino.

O que tôda alma deve se perguntar é: Estarei disposta a continuar a viver nessa casca, ou estarei pronta a me submeter a uma incubação espiritual? As que se acham nessas cascas poderão sair se deixarem Deus libertá-las pelo esmigalhamento do envólucro de egoísmo dentro do qual hesitam, afastadas de Sua luz.

A pergunta é séria.

Aquêles que se recusam a tomar a sério qualquer questão moral ou espiritual acabam por tomar a sério o Nada, isto é: a zona do eterno subterrâneo. No entanto, se tomarmos a alma a sério, o restante pouco nos preocupará. Êsse o princípio da felicidade, agora e sempre.

(Tradução de Helena da Cunha)

Em matéria de construção ferroviária estamos, em 1949, como estávamos em 1850

Em setembro de 1946 o sr. Manuel Novais fez uma série de discursos sôbre o "ciclo das construções ferroviárias", ressaltando as realizações de dois ciclos, a saber: o de 1890 a 1910 e o que começa em 1910 e termina em 1930.

Depois de outras considerações disse o seguinte: "No periodo de 20 anos decorridos de 1850 a 1870, o Brasil construiu 744 quilômetros de estradas de ferro, correspondendo à média anual de 35,2 km. De 1871 a 1890 foram construidos 9.228 km. correspondendo à média de 461 km. De 1891 a 1910 foram construidos 11.352 km. correspondendo à média anual de 557,6 km. De 1931 a 1945 foram construidos 2.515 km., correspondendo à média anual de 157 quilômetros".

"Conclui-se pois — adiantou — que o periodo mais fecundo em ferroviais que tivemos no Brasil foi o de 1891 a 1910. De 1931 a 1945 a produção decaiu recuando quase à do tempo do Império. E' contra isso que eu me insurjo, procurando com argumentos claros conclamar o Govêrno a seguir o exemplo já apresentado à Nação pelos periodos republicanos de 1891 a 1910 e de 1911 a 1930".

Esse apelo foi feito em setembro de 1946, ao Govêrno, por um deputado participante do partido majoritário, portanto, do partido situacionista — que elegeu e que apoia a atual administração.

Na Mensagem mandada ao Congresso, em 1947, sôbre êsse angustioso problema só há lamentações e promessas.

Em 1949, por ocasião da abertura da sessão legislativa dêsse ano, sôbre transportes e comunicações disse o Executivo o seguinte: "Já em 1947, ao ensejo da primeira Mensagem anual que tive a honra de vos encaminhar, acentuei os aspectos mais significativos da situação critica a que chegaramos, no que se refere aos sistemas de transportes e comunicações — terrestres, maritimos, fluviais e aéreos — dos quais dependem, fundamentalmente, o progresso de cada unidade federativa e a nossa própria expansão econômica".

Palavras, palavras, e mais palavras.

Basta olhar para o gráfico que ilustra essa reportagem para se ver que o periodo em que menos se tratou de ferrovias foi o que vai de 1944 a 1948. A área dos triângulos em grisé mostram, com uma veemência total, que nada foi feito nesse setor no sentido de fazer circular o que se produz nesta terra.

Ainda agora o sr. Anapio Gomes, ao tratar da carne dizia que não podemos consumir a produção de carne sul-riograndense porque não temos transportes, nem câmaras frigorificas, nem armazens em condições de guardar a carne necessária ao consumo da população carioca.

Os madeireiros se queixam da falta de vagões para transportar o que extrativamente produzem.

Populações inteiras, de São Paulo ao Paraná, e do Estado do Rio a Minas, vêem apodrecer os cereais que colhem porque não dispõem, as nossas ferrovias de material rodande em condições de levar para os centros consumidores os bens indispensáveis às populações citadinas.

Mas, perguntarão os que nos lêem, que fez o Govêrno?

Frases — respondemos nós, como as que seguem: "Nas Mensagens anteriores, procurei deixar patente a natureza e o grau das dificuldades a enfrentar, especificando também as diretrizes fixadas para a melhoria da situação nacional quanto a comunicações e transportes".

E o que fez, então, perguntarão outros?

A reportar-se, conforme informa na sua "derradeira mensagem" enviada burocraticamente ao Congresso (págs. 256) "à revisão do Plano Nacional de Viação Nacional, a que estavamos procedendo (de 1946 a 1950); à reunião dos Diretores das Estradas de Ferro, a fim de estudar em conjunto as principais medidas a tomar; às vantagens decorrentes da criação do Fundo Rodoviário Nacional e da observância de um plano administrativo, onde, ao menos, se arrolassem obras merecedoras de financiamento especial, dadas a urgência e importância que representavam para a Nação".

— O gráfico que oferecemos aos leitores, confeccionado tendo em vista os números publicados pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro e a Inspetoria Federal de Estradas, é prova insofismável de que não foi feito nada de prático, nesses últimos anos, em matéria ferroviária.

Aí está o que fez o atual Govêrno, no que se refere a construção de ferrovias, de 1946 a 1950.

Acham pouco?

Bem, o melhor é parar aqui.

DESENVOLVIMENTO DA RÊDE FERROVIÁRIA

1854-1948

QUILOMETROS

ÂNGULO DE AUMENTO

RECORDE

14,5 — 474,3 — 1.283,9 — 6302,1 — 12.260,4 — 16.305,9 — 26.062,3 — 30.305,7 — 33.106,4 — 35.623

1854 — 1864 — 1874 — 1884 — 1894 — 1904 — 1914 — 1924 — 1934 — 1944 — 1948

A MAIS PRESTIGIOSA ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DOS ESTADOS UNIDOS BATE-SE CONTRA O PROTECIONISMO

Nora Beloff

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

NOVA YORK, via aérea — A "National Association of Manufacturers" (NAM), a mais prestigiosa organização comercial dos Estados Unidos, acaba de soprar as trombetas do comércio livre, com uma reunião em Nova York de 600 industriais para debater o tema — "importação ou crise". Acredita-se que a N.A.M. pretende organizar uma série de reuniões periodicas, com o objetivo de demolir a resistência do mundo comercial contra as tentativas de concorrência estrangeira.

A iniciativa da Associação marca uma mudança radical de politica, pois êsse órgão de classe tem uma longa tradição conservadora e protecionista. Os lavradores americanos sempre se interessaram pela expansão do comércio exterior, a fim de poderem colocar seus excedentes no mercado estrangeiro; mas os industriais americanos sempre se bateram pelo protecionismo.

Há ainda hoje muitos industriais que não vêm com bons olhos a possibilidade de terem que enfrentar a concorrência estrangeira. Do lado deles está o sistema norte-americano de altas tarifas, criado e mantido para desanimar os estrangeiros que pensarem em entrar no mercado americano. Embora transitem pelo Congresso alguns projetos de lei visando simplificar as práticas aduaneiras norte-americanas os hábitos adquiridos pelos funcionários aduaneiros durante anos não podem ser modificados de um momento para outro

Os protecionistas contam também com o apôio de grande número de sindicatos, que receiam a queda no alto padrão de vida norte-americano em consequência do influxo de mercadorias feitas com mão de obra a preço vil. A campanha iniciada agora pela N.A.M. constitui provavelmente o maior golpe sofrido pelos interêsses protecionistas desde que foram derrotados pelos democratas na eleição presidencial.

O valor das importações fixado pela Associação para 1952 é de 14 bilhões de dólares. Admitindo-se que o comércio continue prosperando e que a produção norte-americana acompanhe a curva prevista, isso corresponderia a um movimento de importação correspondente a 5 por cento da produção total americana — proporção que ainda não foi atingida depois de 1920 e que os líderes da N.A.M. consideram condizente com a prosperidade nacional.

Os argumentos que a Associação pretende apresentar ao mundo comercial norte-americano, nessa campanha iniciada com bifes e champagne num luxuoso hotel de Nova York, são relativamente simples, e foram resumidos por um negociante (o sr. Curtis Calder, presidente da Electric Bond and Share Company) do seguinte modo: "O nosso grande problema é manter um alto volume de exportação e receber o nosso dinheiro".

Os meios industriais americanos estão percebendo que, com a terminação do programa de reconstrução européia, os europeus precisam ter acesso às fontes de dólares, do contrário as indústrias norte-americanas de exportação sofrerão uma crise muito séria, que poderá atingir tambem outros setores da economia.

Calder e outros comerciantes que possuem interêsse no estrangeiro acham que o investimento de capitais particulares deve tomar o lugar de empréstimos do govêrno; mas — acrescentam — isso só será possivel se os paises estrangeiros tiverem acesso às fontes de dólares afim de poderem atender a suas necessidades e ao mesmo tempo saldar os juros dos empréstimos. Calcula a N.A.M. que 2 bilhões de dólares estarão à disposição dos paises estrangeiros para empréstimos particulares até 1952. Mas é evidente que os financistas americanos não emprestarão se não receberem garantias de que o pagamento dos juros será feito em dólares.

São êsses os fatos que levaram a "National Association of Manufacturers" a iniciar a sua campanha de importação. De braços dados com a administração do presidente Truman a Associação desfechou um vigoroso assalto à cidadela protecionista. Vale a pena acompanhar a marcha da campanha.

Numero de fábricas e de operários, no Brasil, segundo as Unidades Federadas

Unidades Federadas	N.º de Fábricas	N.º de Operários
Alagoas	1.333	15.885
Amazonas	310	3.378
Bahia	2.654	46.008
Ceará	887	8.112
Distrito Federal	11.290	142.213
Espírito Santo	589	6.695
Goiás	310	2.347
Maranhão	371	5.620
Mato Grosso	356	2.034
Minas Gerais	8.214	73.378
Pará	944	10.383
Paraiba	773	11.047
Paraná	2.846	25.795
Pernambuco	2.352	57.489
Piauí	307	1.784
Rio de Janeiro	4.040	58.788
Rio Grande do Norte	486	3.225
Rio Grande do Sul	7.620	68.753
Santa Catarina	4.225	30.356
São Paulo	27.572	298.033
Sergipe	750	8.514
TOTAL	78.783	881.852

FONTE: Cadastro Industrial do Brasil, com dados fornecidos pelo IAPI até 31 de dezembro de 1943.

A Classe Rural Brasileira e A V Reunião Interamericana de Comércio e Produção

Para essa reunião, a realizar-se em Santos no dia 23 do corrente, levará a Sociedade Rural Brasileira as seguintes reivindicações elaboradas pelo seu Instituto Econômico e aprovadas na reunião realizada no dia 12:

"I — Uma politica econômico-financeira que conduza ao equilibrio orçamentário e à estabilização da moeda, tal como vem pretendendo realizar o govêrno brasileiro, deve merecer o aplauso e o apoio das demais nações americanas.

II — E' recomendável uma legislação trabalhista que estabeleça normas e deveres aos que trabalham, de modo a proporcionar o aumento da produção, permitindo a redução dos ônus fiscais.

III — As licenças prévias de exportações e importações, assim como as restrições cambiais e o sistema de prioridades no fornecimento de moedas pelos órgãos oficiais de contrôle, conquanto aceitáveis na atual contingência, devem ter bastante elasticidade para não sacrificar o intercâmbio entre as diversas nações da ONU e ser suprimidas logo que possivel. A exportação de produtos agricolas deve ser excluida da licença prévia.

IV — A adoção de uma politica agrária que proporcione o desenvolvimento e a defesa da produção rural de cada país latino-americano é condição precipua para o estabelecimento de maior intercâmbio entre os diversos paises do continente.

V — E' igualmente recomendável uma politica comercial propulsôra do aumento da produção, especializada de cada pais, pelo fomento das culturas que ofereçam melhores perspectivas de consumo, abastecendo os grandes mercados, especialmente dos paises industrializados.

VI — Essa politica se concretizará pela realização de acordos comerciais, que atendam aos interêsses reciprocos dos paises interamericanos, valorizando equitativamente os respectivos produtos.

VII — A estabilização dos preços e das matérias-primas é ainda recomendável, pelas medidas já indicadas pela representação do Brasil na Conferência Interamericana de Comércio e Produção realizada em Chicago.

VIII — Um plano de ação internacional para um acôrdo geral que visa à especialização de culturas e a redistribuição dos mercados consumidores entre os paises produtores de gêneros alimenticios e de matérias-primas, para melhor aproveitamento dos recursos naturais de cada pais, melhoria dos rendimentos e valorização dêsses produtos, deve merecer a consideração da conferência.

IX — Os paises industrializados, consumidores de gêneros e de materias-primas, devem fomentar em seus territórios a importação dêsses produtos dos paises tropicais interamericanos.

X — E' recomendável o investimento de capitais particulares e o aproveitamento da técnica dos paises industrializados no desenvolvimento da economia dos paises menos desenvolvidos.

XI — Deve ser objeto de apreciação o incremento das correntes imigratórias dos paises superpovoados da Europa para os paises latino-americanos, de maneira a atender às necessidades da produção de cada país, promovendo-se ao mesmo tempo a redistribuição das populações rurais, de forma a conseguir-se maior rendimento no trabalho dos campos e a melhoria do padrão de vida dessas populações.

XII — Os paises latino-americanos, desejando igualmente contribuir para maior rapidez na reconstrução da economia européia, colaborando assim para maior eficiência do plano Marshall, devem estabelecer um acôrdo reciproco que facilite as exportações e importações de cada um deles para os diversos paises daquele continente, adotando nas moedas de cada país o sistema de permuta ou compensação de mercadorias.

XIII — Como o progresso econômico dos paises americanos depende de um justo intercâmbio entre a agricultura e a indústria, recomenda-se ainda a aplicação de capitais dos paises industrializados no reequipamento e no desenvolvimento das indústrias dos paises de economia agrária, de modo a realizar-se a sua industrialização progressiva, com o melhor aproveitamento dos recursos naturais de cada pais".

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

Moeda desvalorizada e deficits

No suplemento de onze do corrente publicamos um estudo sôbre o preço da tonelada importada e exportada, de mil novecentos e cinco a mil novecentos e quarenta e nove.

Sôbre os números expostos e o gráfico, recebemos do sr. Rafael F. Guimarães, o trabalho que segue, na integra:

Não sei se o gráfico publicado sob o titulo "Preço da tonelada — importada e exportada, de 1905 a 1949", "para se compreender os reflexos do comércio exterior na vida economica do pais", pretendeu mostrar prosperidade ou retrocesso.

A meu ver, tais gráficos sòmente demonstrariam a verdadeira situação do país, naquele aspecto economico, se, ao lado dos algarismos em cruzeiros figurassem os respectivos equivalentes em moeda estrangeira.

Em 1905 a £ ouro (tinhamos Caixa de Conversão) era cotada aproximadamente a 17$. — Hoje a £ ouro orça por Cr$ 450. — o que revela uma desvalorização da moeda brasileira de cerca de 27 vezes, aspecto êsse preponderante na referida demonstração. Assim, uma tonelada exportada em 1905 por 500 cruzeiros, teria produzido £ ouro 31, no passo que uma tonelada exportada em 1949, por 5.097 cruzeiros, produziu apenas £ ouro 11 — (note-se que para os ultimos três meses de 1949 muito influiram os altos preços do café).

A mesma demonstração se pode fazer para a tonelada importada em 1905: que, a 179 cruzeiros, teria custado ao Brasil, com a £ ouro a 17$, £ ouro 10., — ao passo que 2.993 cruzeiros que pagamos em 1949, pela tonelada importada, nos trouxe apenas o equivalente de £ ouro 7. — A verdade, portanto, é que, em consequência da baixa continua do valor da moeda brasileira (desvalorizar moeda no Brasil, é programa governamental...) estamos vendendo a nossa produção em ouro cada vez mais barato (sòmente agora os preços do café são mais compensadores) embora apurando quantidade de cruzeiros desvalorizados cada vez maiores — e pagando o que precisamos, em ouro, cada vez mais caro, perdendo, assim, substância, que é uma das mais fortes causas do empobrecimento do país e da sua incapacidade *progressiva* de adquirir o que precisa do estrangeiro para reaparelhamento de sua defesa, transportes, mecanização da Lavoura, exploração de riquezas naturais, de sub-solo, etc., etc. Esse trágico aspecto de nossa situação economica não é percebido porque ao brasileiro se mostra apenas o lado aparente, enganoso, da situação (é preciso não alertar a vitima...) que são as estatisticas *em cruzeiros desvalorizados*, que exibem algarismos cada vez maiores e impressionantes, deixando a idéia de que estamos prosperando, quando estamos, na realidade, regredindo...

A TRIBUNA DA IMPRENSA, que é um jornal "a serviço da verdade", podia acrescentar ao seu já interessante serviço, informativo de gráficos, o esclarecimento sistemático daquele aspecto de nossa situação — acrescentando os algarismos em moeda estrangeira — o que viria mostrar a verdade a muito incauto, até mesmo a sabidos, como no seguinte caso, que comentamos para melhor fundamentar o que afirmamos:

O Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, no seu relatório anual, proclamou o seguinte: "Ao cabo de 60 anos, a nossa posição é excelente no meio bancário nacional. O nosso capital é 20 vezes maior do que o de nossa instalação e as reservas do Banco já excedem a cifra do capital dos acionistas".

O capital atual do Banco é de Cr$ 100. — milhões e as Reservas de Cr$ 109. — milhões. Ao se fundar — há 60 anos — o capital do Banco era, pois, de .... Rs. 5.000:000$000.

Ora, em 1890, com a £ ouro a menos de 10$, — o capital *inicial* do Banco representava £ ouro 500.000. — Hoje, com a £ ouro a Cr$ 450, o capital *atual* do Banco, de Cr$ 100. — milhões, representa menos de £ 250.000. — Assim, Capital e Reservas, Cr$ 209. — milhões, *não valem hoje o que representava em 1890 o capital inicial, de 5 mil contos!*

O seguinte confronto reforça o que vai acima:

Circulação fiduciaria:	£ ouro:	Valor em £ ouro	População
1890 600 mil contos	10$.—	£ 60.-milhões	13. milhões
1950 24 bilhões de crs.	Cr$ 450	£ 55.000 --"--	50. milhões

Os 13 milhões de habitantes de 1890 não dependiam, como dependem, hoje, os 50 milhões, do Cinema, do Rádio, do automóvel, da geladeira, etc. etc. que drenam o nosso dinheiro para o estrangeiro, quando não criamos, nestes 60 anos, riquezas para custeá-los...

O brasileiro vive, pois, iludido, mergulhado *em papel moeda desvalorizado*, vendo o seu progresso (?) através das cifras crescentes de cruzeiro, quando, na verdade, está regredindo, economicamente.

E' claro que tais esclarecimentos não convêm ou são altamente inconvenientes aos que vivem à custa daquela crescente miséria, notadamente à indústria protegida, que sòmente pode subsistir ou prosperar mediante proteção tarifaria, taxas de exportação sôbre dinheiro, licenças prévias e câmbio *em baixa*. O que importa que a vida custe ao brasileiro cada vez mais cara, desde que os industriais protegidos ganhem cada vez mais? Não somos contra a industrialização; desejamos, porém, uma industrialização que possa sobreviver e prosperar sem exigir sacrificios insuportáveis para a Nação e os brasileiros.

Uma das causas principais da situação acima comentada, é o *deficit* orçamentário, que flagelaram a maior parte do regime republicano, e que é um expressivo sintoma de falta de govêrno. Os deficits que deram causa aos emprestimos — internos e *externos* — (cujos encargos eram relegados às gerações futuras), os novos impostos, notadamente as emissões de papel moeda com que os governos vêm *aguando* a moeda nacional. Seria bastante eliminar o deficit — o que seria fácil a um govêrno forte, que pudesse melhorar a arrecadação e suprimir os gastos superfluos e os assaltos ao erário — para que o pais retomasse o caminho da prosperidade.

O que se pode, entretanto, esperar de um govêrno que, depois de se utilizar, para fazer o pouco que fez, em quatro anos, dos vastos recursos acumulados pela Ditadura no estrangeiro, de bater o record das emissões de papel moeda, e de bater o record dos deficits orçamentários — 5.800 milhões de cruzeiros — ainda dispõe de um ano de Govêrno e ainda não executou o seu testamento? O atual govêrno não terá fôrças para redução apreciável daquele inédito deficit, e terá, forçosamente, que recorrer às emissões de papel moeda. Daí, os novos aumentos, os novos impostos, mais carestia de vida; o cir-

OS SOCIALISTAS E A CARIDADE

(Conclusão da 4.ª pág.)

menos tão insensata como a caridade daqueles outros que se julgam desobrigados da justiça.

Eu não sei se Marx e Engels amaram os pobres em seus corações; o que sei, abundantemente, é que os não amaram em sua doutrina. Êles se gabam de não precisar do amor, e seus descendentes, como os signatários dessa carta a que aludi, vêm procurando convencer os homens de que é êsse amor que tem atrapalhado tudo no mundo, amolecendo a fibra dos oprimidos e escurecendo a consciência dos opressores.

Os amigos socialistas citaram o pensador católico Jacques Maritain como exemplo de probidade e competência. Ora, êsse pensador é muito mais severo com o marxismo do que todos os colaboradores do "Tablett". Sua doutrina nada concede a Marx, e não admite que alguma ordem social possa ser estabelecida na ausência da caridade. O nosso grande doutor Santo Tomaz, no seu tratado sôbre a Graça, defendendo vigorosamente os direitos próprios da natureza humana e sua intrinseca dignidade, mostra que o homem pode conhecer certas verdades e praticar certos atos bons sem o auxilio sobrenatural da graça. Mas conclui também que o homem não pode viver bem, mesmo na ordem temporal, sem a caridade. O homem considerado teoricamente, na sua pura essência, poderia praticar a justiça e nela estruturar a sociedade; mas o homem que existe, e na situação em que existe, na sua condição concreta de decaido e resgatado, não poderá estruturar a sociedade na justiça se nessa sociedade, ao menos como fermento, ao menos como sal, não existirem testemunhas da cena. "Não há mal pior, diz Maritain, do que deixar a justiça e a caridade sem testemunho, mesmo na ordem temporal e em relação ao próprio bem temporal".

A experiência foi tentada, primeiro em termos de uma vaga fraternidade humana, de uma curiosa fraternidade sem a correlata parternidade. Depois, levando mais longe a dissecação do homem, riscou-se essa fraternidade que ainda tinha ressonâncias religiosas ou familiares, e inventou-se o termo de solidariedade humana, termo vago, impreciso, e muito mais fluido do que sólido.

O marxismo se diz cientifico, e muita gente de boa fé assim o considera, porque o método que emprega se parece com o da fisica; mas não é cientifico porque não é fiel ao seu objeto. Deforma-o; deforma-o metodicamente; deforma-o cientificamente. Uma das caracteristicas constante nas diversas formas de socialismo que o mundo já conheceu, seja em Saint Simon seja em Marx, é um estranho desembaraço diante do objeto. A êsse respeito, numa análise que faz sôbre os chamados homens de esquerda e homens de direita, eis o que diz Maritain em Lettre sur l'independance: "O puro homem de esquerda detesta o ser, preferindo sempre (e por hipótese) o que não é ao que é, conforme a frase de Rousseau. O puro homem de direita detesta a justiça e a caridade, preferindo sempre (e por hipótese) a injustiça à desordem, segundo a frase de Goethe (que aliás é êle mesmo um enigma que com sua esquerda mascara sua direita)".

Pois bem, é essa detestação metafisica, êsse irrealismo, êsse idealismo filosófico inerente à obra de Marx mas disfarçado por um vocabulário e por um método cientifico, que nos (e não com Hollis) que Marx e Engels, nas suas obras, se não nas suas almas, detestaram essa coisa concreta, essa realidade humana, êsses existentes que são os operários de carne e osso, em nome de um ente de razão, em relação aos quais eu não duvido que êsses dois grandes pensadores tenham dedicado seus mais generosos sentimentos.

E' bem possivel que o primeiro movimento de suas almas tenha sido o ardor de brasa ao contato com a realidade da miséria e da opressão. Karl Marx, no seu tremendo libelo contra o capitalismo, deixa perfeitamente entrever êsse primeiro momento de sua obra. No segundo tempo porém domina o Sistema. Marx seguiu a tendência geral do pensamento germânico cujo modo de errar consiste quase sempre em passar da observação para a composição, e da ciência para o Sistema. E é aí, no Sistema, que nós podemos descobrir o profundo e radical desinteresse do marxismo pelo proletário. Por êsse sinal eu não teria direito de dizer que Marx foi um impostor, como os que pretendem dispensar a justiça em nome da caridade; mas sobram-me motivos para dizer que foi um insensato que pretendeu eliminar dos problemas humanos os vestigios de humanidade, e que sonhou firmar no mundo uma paz sem homens de boa vontade.

GUSTAVO CORÇÃO

ANUNCIE PELO TELEFONE

32-8184

e pague em qualquer dos endereços seguintes:

ANDARAI E GRAJAÚ
FARM E PERF N S APARECIDA — [illegible]
FARMACIA GRAJAÚ — R Bom Retiro 2251-A, esq Pç Malv Reis

BOTAFOGO
CASA FOTO-RADIO — Voluntarios 300, entre Matriz e Real Grandeza
FARMACIA MOURISCO — Passagem 149 A, perto da estád do Botafogo
FARM CRISTO REDENTOR — Humaitá 310, inicio da r Jardim Botânico

CATETE E FLAMENGO
FARMACIA JACY — Catete 222, junção Bto Vera e Marq Abrantes
SIQUEIRA BATISTA & CIA — Pr Flamengo 100-B, perto do Bar Brasileiro

CENTRO
FARMACIA RIO BRANCO — R Jose 112, esq Av Rio Branco e Lg Carioca
DRAGÃO DOS TECIDOS — Av Mal Floriano 197, em frente à Light
REDAÇÃO DA TRIBUNA — Lavradio 98, em Relação

COPACABANA
FARMACIA LEME — Av Princ Isabel 46, perto do Túnel Novo
AVICARGA S. A. — Cap Menderes 29-D, perto Hotel Copacabana
AVICARGA S. A. — [illegible] 28, perto do Cine Roxy

GAVEA
FARMACIA UNIÃO — Pç Santos Dumont 142, esq Marq S Vicente

IPANEMA
FARMACIA CENTRAL — Vis Pirajá 144, perto da Pç Gen Osório

LARANJEIRAS E COSME VELHO
ALFAIATARIA TEIXEIRA — [illegible]

LEBLON
ALFAIATARIA MICELI — [illegible]

RAMOS
CASA SÃO JORGE — [illegible]

RIO COMPRIDO
CONSULT DR GERALDO FERR. — Av Paulo Frontin 216, ap 103 [illegible]

TIJUCA
FARMACIA SAENZ PEÑA — [illegible]
FARMACIA ESPIRITO SANTO — [illegible]

PARATI
SUQUINHO
PURA AGUARDENTE DE CANA
PRODUTO DO ESTADO DO RIO
CUIDADOSAMENTE ENGARRAFADA
PELA
COMPANHIA USINAS NACIONAIS
RUA BARÃO DE S. FELIX, 106
FONES: — 43-1332 e 43-1923

Quer almoçar bem?
Mas, mesmo, boa comida?
Venha ao novo
RESTAURANTE RIO-VIENA
Almôço Comercial! Cr$ 20,00
2 pratos muito fartos, saborosos e sobremesa
— Especialidades em sandwiches —
Assembléia, 105, perto da Avenida

VISITEM DE 3 A 7 DE MAIO A
XVI Exposição Feira Agro P[illegible]
— em —
UBERABA — MINAS
A maior exposição de gado zebu do mundo, organizada pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

8 m|m — FILMES — 16 m|m
ULTIMAS NOVIDADES EM SHORTS E LONGA METRAGEM
PROJETORES-ACESSORIOS
AV. ERASMO BRAGA, 255
ALUGA — VENDE — TROCA — CONSERTA —
Tel. 32-5554

Justo salário e justa retribuição ao capital

A tendência para elevar o padrão de vida das massas através o aumento do salário há de ter um limite, e êste é a justa retribuição ao capital

Iniciamos hoje uma série de entrevistas sôbre êsse discutidíssimo assunto: justo salário e justa retribuição ao capital.

Que é JUSTO SALARIO? — perguntam os empregadores?

E JUSTA RETRIBUIÇAO AO CAPITAL — interrogam os empregados?

Até agora ninguém definiu, jurídica e economicamente, essas perguntas que aparecem diariamente nos dissídios coletivos levados aos Tribunais do Trabalho do país, por fôrça do que estabelece o art. 765 da Consolidação das Leis do Trabalho.

TRIBUNA DA IMPRENSA resolveu trazer para as suas colunas êsse debate que está exigindo uma definição por parte das classes patronais, trabalhadoras e meios jurídicos e econômicos.

Coube ao dr. Délio Maranhão, presidente em exercício no Tribunal Regional do Trabalho da 1.ª Região, iniciar o debate.

Sôbre o entrevistado só nos cabe dizer uma coisa: é um juiz. Um lúcido juiz.

Aspecto econômico

— "Por fôrça do artigo 766 da Consolidação, o juiz do trabalho é chamado a enfrentar duas questões eminentemente econômicas e que tem suscitado funda divergência entre os próprios economistas. As do "justo salário" e da "justa retribuição ao capital", disse-nos inicialmente o entrevistado.

E a seguir:

"Creio que num debate sôbre o assunto não poderia o economista deixar de ser trazido à liça. Mas a lei, como disse, coloca ante o juiz aquelas questões. Não me posso furtar, assim, a dizer o que penso a respeito. Entendendo que o artigo citado traduz, apenas, a indicação de um rumo: o do equilíbrio entre as fôrças produtoras. Precisar, porém, em um dissídio determinado, qual seja o "justo salário" ou a "justa retribuição" dependerá de uma série de fatores, não havendo como estabelecer normas *a priori*. Dependerá do "prudente arbítrio do juiz" exercido no sentido do rumo, que o artigo 766 indica. Aliás, de um modo geral, o direito depende do juiz muito mais do que se costuma supor. E não foi sem razão que um grande processualista uruguaio escreveu que, por perfeito que seja o sistema de justiça, o direito, tendo que ser aplicado em última instância por homens, valerá o que valham êsses homens".

DEFINIÇAO JURIDICA E ECONOMICA DO SALARIO

E depois de uma observação do reporter, adiantou: — "Todos sabemos que o salário comporta uma definição jurídica e uma definição econômica. E' a contra-prestação do trabalho e é o preço da fôrça de trabalho. Num regime ideal de livre concorrência, deveria resultar, do ponto de vista estritamente economico, das condições do mercado. Mas — e, aqui, parece-me, está o âmago do problema — não haverá lugar, também, para uma concepção social do salário, a par das noções jurídica e econômica? Como adverte *Henri Noyelle*, desde a Idade Média a idéia do "justo salário" é de inspiração social. Seu ponto de partida é a noção de que os trabalhadores têm direito a um nivel de vida correspondente a um certo gráu de civilização, assim como a um mínimo de segurança e bem-estar. Será, talvez, uma concepção, antes de tudo, moral. Por certo, a tendência para elevar o padrão de vida das massas através do aumento do salário há de ter um limite. E êste é a "justa retribuição ao capital". Já *Stuart Mill* dizia que a alta do salário só tem por limite o ponto em que o empregador deixa de obter o lucro indispensável para remunerar sua atividade. A regra do artigo 766 é uma regra de equilíbrio. Eis porque, nos dissídios sôbre estipulação de salários — tal como resulta do referido artigo — cabe, sem dúvida, à Justiça impedir o perecimento da emprêsa".

AFERIÇAO DO JUSTO SALARIO

Mas como aferir o "justo salário", perguntamos?

— "O simples índice de elevação do custo da vida será, não poucas vezes, o único meio de que se possa valer a Justiça para a fixação do "justo salário". Trata-se, então, menos de *elevar* o salário do que de anular um *rebaixamento* do salário *real*. Mas aquele não será necessàriamente, e sempre, o critério único. Fui relator de um dissídio em que se provou por exame pericial auferirem as emprêsas lucros de até 70% do capital, ao passo que os empregados percebiam, em média, salários baixos. Evidentemente, em casos tais, para bem cumprir o artigo 766, não basta elevar a remuneração ao nivel da elevação do custo da vida, e o aumento foi determinado atendendo não apenas ao aviltamento do salário real em conseqüência da subida do preço das utilidades, como à desproporção entre a remuneração aos trabalhadores e a retribuição ao capital. A decisão — diga-se de passagem — transitou em julgamento sem que houvesse recurso.

Nem sempre, e necessàriamente, a majoração salarial importa nova elevação do custo da vida. Condicionando os aumentos à freqüência integral, a Justiça vem com isso possibilitar que ao aumento de remuneração corresponda aumento de produção — que é a "receita" dos economistas. Por outro lado, uma taxa menor de lucros ou então o re-equipamento da emprêsa, o abandono de métodos obsoletos de produção, poderiam, muitas vezes, evitar majorações no preço de venda com o fim de cobrir, ou ultrapassar, o onus resultante da elevação do salário.

ASPECTO JURIDICO

— "A Justiça do Trabalho é competente para julgar dissídios coletivos de natureza economica e, portanto, para decretar aumentos de salário", declarou o entrevistado.

E continuando: — "Sei que com isso não concordam os mentôres da Federação das Indústrias de São Paulo, assim como vários ilustres jurisconsultos, que emitiram parecer sôbre a matéria, a pedido daquela Federação. Mas — *data venia* — prefiro ficar com a Constituição. E com o Supremo Tribunal Federal, que, em mais de um aresto, admitiu a competência normativa dos tribunais trabalhistas. O parágrafo 2.º do artigo 123 da Constituição *pressupõe*, evidentemente, o reconhecimento do poder normativo da Justiça do Trabalho. Por conseguinte, enquanto não fôr promulgada a nova lei, a que o mesmo parágrafo se refere, não poderá deixar de continuar em plena vigência a legislação anterior relativa aos dissídios coletivos, já que não se atrita, em absoluto, com o preceito constitucional. Respeito o grande saber jurídico dos signatários dos diversos pareceres publicados a propósito da competência normativa da Justiça do Trabalho. O que não posso, entretanto é ignorar a existência do artigo 766 da Consolidação sòmente para concordar com os que sustentam que não há norma legal dando aos tribunais poderes para fixar salário".

SALARIO E DEMOCRACIA

Prosseguindo, depois de falarmos em *dirigismo* e em democracia, o Juiz Délio Maranhão adiantou-nos o seguinte:

— "Não posso, também, por maior que seja meu respeito à sapiência daqueles eminentes jurisconsultos, aceitar que salário não importe "condição de trabalho", porque, infelizmente, isso viria contrariar o *a b c* do direito do trabalho. Da mesma sorte, não vejo como considerar a fixação judicial do salário incompatível com o regime democrático (que conta, hoje em dia, com tantos defensôres), a menos que se entenda estarem a Austrália e a Nova-Zelândia, de há muito, sujeitas a governos totalitários, porque, como pode ver desta publicação oficial do *Bureau International du Travail*, de 1948, há mais de meio século na Nova-Zelândia, e em período quase igual na Austrália, as tarifas de salário de uma grande proporção dos trabalhadores industriais são fixadas por tribunais trabalhistas. Isto, sem falar na experiência francesa de Léon Blum, cujo govêrno dificilmente poderia ser classificado como fascista. Quanto ao velho Montesquieu não se me afigura, por igual, empecilho à solução judiciária dos conflitos coletivos de trabalho, porque, como nos ensina Pontes de Miranda, o princípio da separação dos poderes nunca teve em nenhuma organização política aplicação absoluta.

LIVROS DA VIDA E DE DOUTRINA

Finalizando, disse-nos:

— "No direito, a cada passo, temos que sobrepôr aos livros de doutrina o grande livro da vida: os fatos podem mais que as teorias. Não compreendo, porém, que o *zêlo* pela preservação da "pureza" do princípio de Montesquieu só se revele quando se trata do poder normativo da Justiça do Trabalho, a ninguem causando espanto que o Legislativo possa *proferir sentença*, como está, também, na Constituição (artigo 62), em flagrante desrespeito àquele princípio".



O dr. Délio . . . quando era entrevistado pelo reporter da TRIBUNA DA IMPRENSA

COOPERATIVISMO

O movimento cooperativo de consumo no Rio não conseguiu ainda desenvolver-se, não só em virtude de causas que condicionam a fundação das sociedades, regidas por uma lei intervencionista como também por erros de estrutura do próprio movimento.

A legislação cooperativista brasileira, se se pode considerar dentro dos moldes rígidos da escola gideana, na realidade não tem contribuido para que a cooperativa se entrose de fato na economia do país e deixe de ser uma instituição parasitária, sem à espera dos favores estatais.

A estrutura do movimento cooperativo de consumo é a resultante de duas causas. De um lado, a própria legislação obriga as instituições a um determinado tipo de estrutura, sem dar possibilidade de maleabilidade organizatória às sociedades. De outro lado, pelas razões que ditaram o aparecimento do cooperativismo no Brasil, há pouca conciência cooperativista entre os próprios filiados às cooperativas. O cooperativismo no Brasil não é ainda um movimento social. Misturam-se, ao lado de verdadeiras cooperativas, organizações económicas de outro tipo, tais como "economatos", armazens distribuidores, etc.

Ora, sem modificar-se a estrutura do cooperativismo de consumo o seu desenvolvimento se fará lentamente, ou nunca se concretizará.

A atual fase do movimento cooperativo de consumo, no Brasil, é igual a que outros países, onde o cooperativismo hoje constitui uma grande fôrça, atravessa, na aurora do cooperativismo.

Por mais estranho que pareça, a solução encontrada para o desenvolvimento das cooperativas de consumo foi a mesma para todos, quer se tratasse, ou não, de país de grande desenvolvimento industrial.

Essa solução foi a federalização das sociedades. A federação das cooperativas isoladas na Inglaterra, França, Itália, Dinamarca, Suécia, Estados Unidos e Japão foi a chave que abriu as portas do progresso às cooperativas de consumo.

No Brasil, sem uma federalização das cooperativas de consumo, entendendo-se por federação não só como órgão moral do movimento, mas, também, como armazem atacadista e comissário das sociedades isoladas, não se conseguirá fazer as cooperativas de consumo ultrapassar da atual fase de estagnação em que se encontram.

Isto demonstraremos em outras reportagens e estudos sôbre o movimento cooperativo de consumo no Rio.

Como vivem os que percebem salários — baixos e médios —

No momento atual tôdas as profissões se movimentam para obter aumento de salários, por meio de entendimentos diretos com os patrões ou por meio dos dissídios coletivos suscitados pelos sindicatos na Justiça do Trabalho.

A vida do povo torna-se cada vez mais cara e mais onerosa. Senão vejamos.

Locação

A locação das residências dos trabalhadores torna-se difícil. Um barracão de favela é alugado por cento e sessenta cruzeiros. Uma casa de conjunto dos Institutos — tem um aluguel que oscila entre cento e oitenta a seiscentos cruzeiros. E são poucas. Para morar em casa isolada, terá o locatário que pagar, em subúrbio afastado, mais de mil cruzeiros de aluguel além das luvas.

O homem solteiro, se quizer morar só terá que pagar no mínimo setecentos cruzeiros pelo quarto, pois a "vaga" está sendo locada por mais de duzentos cruzeiros. Os hotéis cobram vinte e cinco cruzeiros pela simples dormida, pagando, o casal, de trinta e cinco a quarenta cruzeiros pela hospedagem.

Os que percebem salários baixos só podem dormir nas "hospedarias", onde a cama custa oito cruzeiros diários.

O número de casamentos diminui cada vez mais, pois o "enxoval" é cada vez mais caro. Diminui também o número de casais que montam casa: Um dormitório, de qualidade ordinária, custa cinco ou seis mil cruzeiros; a sala de jantar, outro tanto. Daí a preferência pelas pensões, cobrando as mais baratas de mil e quintos a dois mil cruzeiros, por quarto, roupa de cama e comida, por casal.

Se o casal mantém casa, paga caro pelo gas — um cruzeiro e tanto por metro cúbico. O saco do carvão já está custando cincoenta cruzeiros, e não dura trinta dias.

Alimentação

Se morar é cada vez mais caro e mais difícil, a alimentação custa muito mais. Um quilo de arroz, de última qualidade, está por Cr$ 4,70. O feijão se vende por 2,60 o quilo, do que leva um tempo enorme para cozinhar. A farinha de mandioca está por 2,60 o quilo. O charque é tabelado a 14,50, o de pior qualidade. Coisa melhor *só pagando por fóra*.

A batata inglesa parece até fruta estrangeira. O quilo é vendido de 4 a 6 cruzeiros.

Carne verde é "coisa rara na mesa do pobre como na do remediado. Tabelada por 7,20, é vendida, quando há por 12 ou mais cruzeiros. Para tê-la três vezes por semana, em casa, é preciso comprar no *câmbio negro*, a 14 ou mais cruzeiros o quilo. Depois, não se vendem mais ossos, com os quais muitas vezes se preparavam sopas nas casas pobres, aproveitando o "*tutano*". Osso agora é vendido para as fábricas. Pagam mais.

O pão de 200 gramas custa 1,50 e o de "50 gramas" é vendido a 40 centavos.

E as verduras? Um pequeno molho de couve, de agrião ou um pé de alface vale um cruzeiro. A batata doce está por 2,50 o quilo. E o resto pelas mesmas alturas.

A duzia de ovos custa 14 cruzeiros. A banana é vendida de 2,50 a 4,50 a duzia. Donde se conclui que *passar a pão e banana* hoje, só é possível para quem já ganha um salário regular.

Vestiário

Nesse assunto, o milagre é o povo não andar nú. Talvez em nenhuma parte do mundo a roupa e o calçado durem tanto como no Brasil. Tudo é remendado, consertado e aproveitado até as últimas.

Um par de sapatos leva, no mínimo, noventa cruzeiros e se gasta logo. O simples tamanco custa mais de dez cruzeiros.

Uma camisa ordinária é vendida por mais de trinta cruzeiros nas liquidações ou "salvados" de incêndio. Um vestido de pano ordinário arranca no mínimo, quarenta cruzeiros. Um terno, comprado num adelo ou numa dessas tinturarias que fazem "comércio", custa de duzento e cincoenta a trezentos cruzeiros. Uma simples calça de brim é hoje vendida por cincoenta cruzeiros.

E tudo mais assim. Como todos devem e têm de andar vestidos o recurso é o prestação, o "crediário", podendo-se dizer que possìvelmente cerca de noventa por cento da população vive individada e só se salva pela existência da venda a crédito.

Transportes

O povo móra longe donde trabalha. O bonde é barato, vagaroso, e não atinge tôda cidade. Os trens não dão vasão à massa de passageiros. Os ônibus são relativamente caros.

O pior de tudo é que no Rio os trabalhadores em geral moram, em média, distante 20 quilômetros do local do trabalho. Trabalhadores dos estaleiros das ilhas residem depois de Deodoro e muitos além de Nova Iguaçu. Os que trabalham nas fábricas de Deodoro moram na Gávea. E assim por diante. Uma enquête a êsse respeito revelaria coisas tremendas. Para grande parte dos que trabalham as despesas com transportes atingem a mais de 200 cruzeiros mensais.

Recreação

O povo que percebe salários médios e baixos não pode pensar em outras diversões, a não ser o cinema, o futebol e o baile da sociedade recreativa do bairros. Nos subúrbios êsses espetáculos são relativamente baratos. Uma família de quatro pessoas se quiser ir ao cinema do bairro e o mais barato, terá que gastar oito e oitenta. A ida dos garotos aos cinemas, aos domingos, quase sempre constitui um sério problema financeiro doméstico.

Economias

O *salário real* é baixo. Pràticamente, nada sobra do que um chefe de família ganha atualmente, nas classes pobres e médias do povo carioca.

Aqueles que percebem melhores salários conseguem fazer economias e adquirir utensílios domésticos tais como máquina de costura, enceradeira, geladeira, ventiladores, etc. Em geral, tôdas essas compras são efetuadas pelo sistema "*crediários*", em 10 prestações.

Mas, mesmo para êsses, a situação não é estável. E muitas vezes são obrigados a desfazer-se dêsses bens ou empenhá-los na Caixa Econômica, constituindo uma página trágica a relação dos objetos, empenhados nas agências de penhores, da Caixa, por ocasião dos leilões.

Essa a vida dos que percebem salários baixos e médios, na capital da República.

EXCEPCIONAIS OFERTAS
Só êste mês
Enxovais com 12 peças por Cr$ 720,00 — Enxovais para batizados e primeira comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00, GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, mt. Cr$ 38,00, sáias para colegiais, SALDO, Cr$ 6,80 — Vendas à vista ou a crédito, sem fiador
A NOBREZA – Rua Uruguaiana, 95

CAFE' CATEDRAL
NÃO HA' MELHOR —— NEM IGUAL
PROVEM E RECUSARÃO QUALQUER OUTRO!!!
CAFÉ E BAR CATEDRAL
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 38
TELEFONE: 23-1002
CAFÉ E BAR 15 DE NOVEMBRO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 32
TELEFONE: 23-2410
ALFREDO, IRMÃO & ROGELLIO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 42 — FONE: 23-5442
ESPECIALIDADES EM BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

JARDIM BOTÂNICO – TERRENOS
Vende-se, na rua Pacheco Leão e rua Othon Bezerra de Melo, lotes situados em ponto muito aprazivel, de amplas dimensões, próprios para a construção de prédios residenciais. Grande facilidade de pagamento em prestações. Informações na Cia. Predial — Praça Floriano, 31/39 - 2.º andar — Tel. 22-7690 — Ramal 15.

CASA DE SAÚDE N. S. DA GLÓRIA
DIREÇÃO DOS DRS. OCTAVIO VAZ E ORLANDO VAZ
Internações de doentes das clínicas CIRURGICA, OBSTETRICA e MEDICA em quartos e apartamentos. Enfermagem Anna Nery
34 — RUA CONDE BOMFIM — TELEFONE: 48-3216

Às Senhoras e Senhoritas
Os mais lindos chapéus, em novos e finos modelos, para Casamento, Teatro e Festividade, está apresentando a afamada
Casa Korff
Rua da Assembléia, 92 — Loja

Os Sindicatos na Grã-Bretanha

III — Cooperação com o Govêrno

Em dois artigos precedentes, mostramos aos nossos leitores a organização interna dos sindicatos britânicos e o papel do Trades Union Congress, respectivamente. No artigo de hoje é estudado o papel do sindicato na estruturação da vida econômica do país, em cooperação com o govêrno. Em artigo subsequente, será estudada a participação do sindicato na recuperação de após-guerra.

* * *

E' evidentemente impossível dar-se uma resposta simples à questão de estarem ou não os sindicatos britânicos, vistos sob a luz de sua fôrça e de sua posição, preparados para representar o papel que deles se espera.

O movimento sindical tem mostrado uma certa timidez em usar sua fôrça, que aumenta dia a dia. Se a mentalidade de "fazer oposição" houvesse se mantido até hoje, não há a menor dúvida que os sindicatos não hesitariam em fazer pressão junto ao govêrno em prol de suas reivindicações, sem maiores considerações, e de sufocar a vida economica da Inglaterra caso suas pretensões fossem recusadas.

Mas não foi isto o que aconteceu. Os sindicatos britânicos identificaram, numa escala muito larga, os interesses da coletividade com os seus próprios interesses e compreenderam que a prosperidade dos trabalhadores está intimamente ligada à prosperidade de tôda a Nação. Portanto, não só evitaram reivindicar aumentos excessivos de salários, menos horas de trabalho, e muitas outras coisas, como concordaram em mantér no após-guerra o programa de trabalho e de abstinencia de muitas das condições que eram julgadas indispensáveis para a segurança geral, que tinham durante à guerra. E' principalmente devido a esta abstinencia que o número de greves e dissídios desde o fim da II guerra foi menor em menos de um vigésimo que o de depois da I guerra.

A POLITICA ECONOMICA DO GOVERNO

Os sindicatos têm sido frequentemente concitados pelo govêrno a aumentar sua produtividade. Algumas vezes êstes apêlos fazem nascer o medo de que se isto fôr feito por qualquer meio de iniciativa do trabalhador, tal como trabalho mais intenso, e mais horas de trabalho, êste pode se esgotar e em consequência diminuir muito sua produtividade, o que traz efeitos diametralmente opostos aos desejados. Antigamente, isto aconteceu muitas vezes, de forma a não deixar dúvidas quanto a proveniência do raciocínio. O remédio para êste problema está em se criar no trabalhador a certeza de que o pleno emprêgo pode ser, e será, mantido permanentemente. Há também o medo, igualmente justificado pela experiência do passado, de que o aumento de produtividade traga um aumento de lucros para os patrões sem o correspondente aumento nos salários dos empregados. A solução para êste problema está em se criar no trabalhador a confiança em que o govêrno distribua de uma maneira equânime os produtos da indústria.

Entretanto, esta confiança é quase que totalmente inexistente. A responsabilidade por isto acontecer cabe em parte ao govêrno e em parte aos sindicatos. Desde sua eleição em 1945, o Govêrno Socialista tem feito muito, muitas vezes em circunstâncias de extrema dificuldade, para proteger o nível de vida dos grupos de salários mais baixos, por meios tais como o contrôle do custo da vida através de subsídios, e aumento e melhoria dos serviços sociais. Infelizmente a atenção até mesmo dos partidários do govêrno é muito mais facilmente atraída pelo que ainda está errado do que pelo que já foi feito para corrigir os erros.

Muito desta desconfiança poderia ser removida pelo govêrno através da melhoria das "public relations". Os sindicatos poderiam também ajudar em sua esfera. O informar as organizações regionais sôbre a política econômica do govêrno é um trabalho educacional que está presentemente recebendo muito pouca atenção. Este e outros aspectos de educação sindical serão mais tarde estudados com carinho, mas deve-se notar que desde o fim da guerra tem havido muitas ocasiões em que dificuldades e disputas poderiam ter sido evitadas se os membros dos sindicatos estivessem melhor informados sôbre os motivos que fundamentaram as decisões do govêrno.

SALARIOS

As ligações entre o govêrno e os sindicatos são especialmente estreitas quando se trata de salários e do custo da vida. Desde o fim da guerra, o nível dos salários subiu bem acima de seu maior nível de antes da guerra, ainda que o aumento em vencimentos atuais tenha por varias razões sido menores, e os aumentos em salários reais tenham sido grandemente anulados, devido ao aumento nos preços.

Enquanto a presente distribuição da renda nacional fôr mantida, a única maneira pela qual aumento em salários reais pode ser assegurado é pelo aumento de produção e uma elevação geral do nível de vida. Existem presentemente inúmeros fatores externos limitando a elevação dos níveis de vida, e se êsses fatores, se tornarem menos favoráveis, pode-se chegar à conclusão que até mesmo o presente nível de vida não pode ser mantido. Ao mesmo tempo muitas camadas da sociedade, especialmente aquelas que recebem salários mais baixos, se consideram como qualificadas a um nível de vida mais alto.

A atitude dos sindicatos é baseada em dois princípios fundamentais: primeiro, que a produção deveria, tôda vez que fôsse possível, ser aumentada por tôdas as maneiras possíveis; e segundo, que a produção aumentada ou não, o nível de vida dos trabalhadores deve ser sevelado de qualquer maneira.

O movimento sindical tende portanto a acreditar que os sindicatos, ainda que reconhecendo a necessidade de se estabilizar os salários, e evitar uma corrente inflacionária, não o farão a menos que o custo da vida seja estabilizado e que os lucros sejam devidamente controlados.

ESCOLA TÉCNICA DE SERVIÇO SOCIAL

Essa Escola realizará, a partir de amanhã, tôdas as quartas-feiras, às 18 horas, à rua México 11, sobreloja, círculos de estudos franqueados aos corpos discentes e docentes dos estabelecimentos congêneres.

***CADERNOS DE SERVIÇO SOCIAL* — Acaba de sair o número 6 do órgão oficial da Associação Brasileira de Assistentes Sociais.**

***SEMINARIO REGIONAL* — A União Pan-Americana fará realizar em Quito, de 26 de maio a junho próximos, o seu 1.º Seminário Regional. O temário está assim organizado: Cooperativismo, Educação Operária, Serviço Social e Moradia, Planificação, Organização da Comunidade.**

***MENORES* — Em 1949 a Delegacia de Menores encaminhou ao Juizo Competente 525 menores. Dêsses, 396 foram internados no SAM, 121 devolvidos à família ou aos responsáveis e 8 encaminhados a empregos.**

***SEÇÃO DE INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÃO* — Acaba de ser inaugurada no IAPC, subordinada à Divisão de Serviço Social para atender aos segurados daquele Instituto. Funcionará diariamente das 12 às 18 horas, e aos sábados das 9 às 12. Foi localizada na Galeria do IAPC — à Avenida Graça Aranha.**

***NÚCLEO RESIDENCIAL DE COELHO NETO* — Nos próximos dias de maio será instalado em sede própria o Serviço Social dêsse núcleo.**

***SRA. ANNE OURSEL* — Acaba de chegar da França a Diretora da Escola de Educação Familiar.**

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Família com 9 filhos

De um dos mais distantes subúrbios do Rio, veio à redação dêste jornal, solicitando auxílio, uma senhora, dizendo-se em sérias dificuldades de vida. Fomos visitá-la e constatamos a veracidade do que alegava.

Trata-se de um casal com 9 filhos. O mais velho, rapazinho, tem 17 anos. Logo abaixo uma menina sofrendo de defeito físico no pé direito. O último conta 2 meses de idade. O chefe da família sofre do fígado e do coração há seis anos, não podendo, por isso, trabalhar regularmente na lavoura, onde sempre exerceu sua profissão, como empregado. Ultimamente apenas um ou outro biscate consegue fazer. Vivem num barracãozinho, o mais pobre que se pode imaginar, de um quarto apenas, além da cozinha e de uma pequena varanda. E por cúmulo da sorte, o barracão terá que ser derrubado. O terreno foi vendido e o comprador precisa ali levantar sua moradia. O filho mais velho empregou-se no mês passado, ganhando Cr$ 200,00. E' a única receita da família, atualmente.

Providências — Vendo que o caso social dessa família se enquadra dentro das finalidades da L.B.A. solicitamos a essa instituição que determinasse uma visita domiciliar para a prestação de assistência, no que fomos prontamente atendidos. Como a família nos informasse que o antigo dono do terreno, onde se acha o barracão permitia a construção de uma nova casinha em outro terreno de sua propriedade, fomos procurá-lo, obtendo resposta negativa, alegando estar o tal terreno à venda.

Nosso apêlo — Como a L.B.A. atualmente só poderá contribuir com assistência médica e alimentar e como nenhuma outra instituição se encarregue de fornecer uma casa, apelamos para a generosidade dos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA no sentido de contribuirem com tudo o que estiver a seu alcance, para auxiliarmos essa família, que além de uma nova moradia, necessita de roupas e agasalhos para as crianças, objetos de cozinha, mesmo usados, e tudo o mais que em uma casa seja indispensável, mesmo sendo da mais humilde condição.

Os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA, que já demonstraram alto espírito de solidariedade humana, por ocasião do tratamento do caso da Viuva com os 7 filhos, estamos convictos, mais uma vez nos auxiliarão a levantar as condições de vida dessa família que soube confiar neste jornal, formulando o seu apêlo.

Ei-lo de volta
Arsene Lupin, em folhetim, todos os dias, na TRIBUNA DA IMPRENSA

A mágica vitamina vermelha
Uma dose infinitesimal dela domina muitas formas de anemia, antes mortais, assim como a degenerescência nervosa a que conduzem... Combate o esgotamento devido a outras doenças e salvará do "sprue" milhões de vidas nos trópicos.
Paul de Kruif, no número de Abril de Seleções, dá nos esta sensacional notícia e explica como os doentes tratados com esta vitamina teriam perecido, sem ela. Uma importante descoberta da medicina que promete muitos benefícios à tôda a humanidade!
Neste mesmo número, que acaba de sair, você encontrará também outros 20 artigos originais e absorventes e o resumo de um livro de grande êxito e atualidade. Não deixe de comprá-lo.

PÔSTO 6
COPACABANA
ENTREGA IMEDIATA
Apartamento com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro completo, varanda, terraço, e dependências de empregada, completa.
FINANCIAMENTO PELO IAPI EM 15 ANOS
Facilita-se a parte não financiada
VER NO LOCAL À RUA FRANCISCO SA', 38
APARTAMENTO 1003 – 10º ANDAR
INFORMAÇÕES:
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 137 — 9.º ANDAR
TEL. 32-9494

Sociais

O 80.º ANIVERSÁRIO DE PEDRO LAGO

Oitenta anos de idade completou ante-ontem o sr. Pedro Lago, antigo político e parlamentar baiano, ora residindo nesta capital. Militando na vida pública desde os tempos acadêmicos, o sr. Pedro Lago assumiu posição de relevo logo depois de proclamada a República, participando das atividades políticas da Bahia, de que foi representante no Parlamento Nacional. Relevantes serviços prestou ao seu Estado natal, sendo eleito seu governador em 1930 numa coalisão de fôrças políticas, cargo de que não tomou posse devido à vitória da Revolução.

Afastando-se das atividades políticas, o sr. Pedro Lago, contudo, não deixou de acompanhar os acontecimentos do país, sendo, pela sua longa experiência, consultado inúmeras vezes em tôdas as composições de fôrças políticas da Bahia. Várias homenagens foram prestadas ao aniversariante que, entre muitas felicitações, recebeu significativo telegrama do governador Otavio Mangabeira.

Este é Lucio, de três anos de idade, filho do casal Max Vicente Duarte, numa pose para o fotógrafo Preus

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Prof. Helio Gomes.

— José Vasconcellos.

— Libero Oswaldo de Miranda.

— Dali Gonçalves de Mello.

— Major Raymundo Simas de Mendonça.

— Flavio Braga da Fonseca.

Senhoras:

Irane Balbi de Almeida, esposa do sr. Patricio de Almeida.

Senhoritas:

Micsotis de Albuquerque Costa.

— Maria José Monsinho.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Clarice Monteiro de Aguiar, filha do casal Joaquim Alves de Aguiar-Albertina Monteiro de Aguiar, com o sr. Odilon Marinho, filho do sr. Renato Alves Marinho e sra. Dulce Fernandes Marinho.

— Srta. Alda Maria Farini, filha do sr. Telmo Farini e sra. Odete Magalhães Farini, com o sr. Ademar Mendes da Silva, filho do sr. Genaro Mendes da Silva e sra. Dinorá Vieira Mendes da Silva.

— Srta. Margarida Sobreira, filha do casal Norival Sobreira-Helena Pires Sobreira, com o sr. Garibaldi Valença, filho do sr. Hilário Valença e sra. Graziela Dias Valença.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Fernando de Almeida Resende e Eugênia Alvim de Morais; Válter German de Sousa Rothfelder e Dirce Rodrigues Nabuco; Nibio Alves de Araújo e Adnir Vieira Trovão; Manuel da Silva Filho e Nair Fernandes dos Santos; Francisco Freitas e Iolanda Siqueira; Otaviano Barbosa da Silva e Carmelita Gomes Barbosa; Airton Marques da Rocha e Vera Sampaio Magalhães; José Souto da França e Teresinha Maria Magalhães; Dario Melo da Silva e Gelba de Araújo Ribeiro; Wilson de Quintanilha e Nidia Ferreira de Carvalho; Zeth Vieira Afonso e Ivone da Silva; Válter Pôrto Teixeira e Ionice Maurício; Nélson Schettino e Edyla Ruis Martins; Carlos Moura de Oliveira e Olga Fernandes de Oliveira; Benedito Cândido Gervásio e Maria Nazaré de Mesquita; Jorge Migiel Vieiros Ferreira e Zuleika de Sousa Gonçalves; José da Silva Lima e Edite Lemos Veiga; Mário Basilici e Juraci Falcão; Anibal Domingues e Eleonora Faivão; Luis Henrique Steele e Nazaré Halden Fontenele; Valdemar Moreira e Guiomar Bredero-des Coutinho; João Batista Pereira da Silva e Liete de Sousa Magalhães; Alfredo Rêgo, Caldas e Licea de Sousa Borchert; Francisco Fernandes de Oliveira e Vanda Soares da Rosa; José Alves de Mendonça e Rosa Castro Silva; Milton Broda e Diná Garcia Leite; Renato Vilas Bôas Mendes e Neusa Braga; Newton Braga e Isa Mendes da Fonseca; Eusébio Pinto Saraiva e Maria José de Carvalho; Benicio Antunes Teixeira e Glória Nunes; Aurelio de Siqueira e Ariete Nogueira Chagas; Joaquim Cardoso e Darci Curvelo de Avila; José Cardoso e Zuleika Rodrigues; Paulo Lopes da Costa Filho e Laurentina Liker dos Santos; Milton Carlos e Nilza de Sousa Anselmo; Lindolpho Cerckisa e Antonieta Baldi; Luis Piubins e Carmem Riera Piubins; Nassib Nacrus e Ana Maria de Sousa Gomes; Fausto Neira e Léia da Silva Espindola; Newton Barroca e Iolanda Nicodemo Grigoletto; Roberto Rodrigues Pereira e Alair Ratoldo Nunes; Floriano Barreto de Almeida e Maria José Tôrres Duarte; Celso Rabelo e Neusa Conceição Teixeira; José de Almeida Pinto e Maria do Carmo Macedo Pereira Cabral; Válter Sousa Guimarães e Marina Morais; Amadeu Bugarim e Violeta Aruh; Ciro Leite Alves e Maria de Lourdes Morais Conceição; Nélson Bederone e Maria Catapano; Artur Bornstein e Katarina Balasova; João Carvalho Silva e Ducilia de Almeida Seixas; José Trajano de Freitas Filho e Donair Povoa Pereira; Mário José Guerra e Nadir Ribeiro Morais; Antônio Rodrigues e Jandira Rita Marques; Francisco da Costa e Beni Justina de Sousa; Edison Lopes Ribeiro e Vilma Magluf; Alberto Dais Martins e Dora dos Santos; José Manuel Rabelo e Risoleta Pelito da Silva; Janot Barreto e Neide Gusmão de Oliveira; Emil Mosaucher e Ivone Tanm.

NASCIMENTOS

Maria da Graça, filha do casal Humberto-Licia de Sousa Costa.

— Priscilla, filha do tenente Gustavo Adolfo Barroso Enggelke e sra. Helena Maria de Brito Cunha Enggelke.

— Carlos Roberto, filho do casal Calil Camilo-Judite Camilo da Silva.

— Dilmeia, filha do sr. Cassiano Rodrigues e sra. Teresa Pinto Rodrigues.

— Jadir, filho do casal Carlos de Araujo Beda-Maria de Lourdes Pinto Beda.

HOMENAGENS

Associação dos ex-Alunos do Colégio Militar — A Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar, prestará, no dia 26 do corrente, às 17 horas, em sua sede, à Avenida Rio Branco, 181, sala 603, uma homenagem simbólica à imprensa brasileira, em reconhecimento às gentilezas recebidas de jornais e jornalistas. Para esta manifestação estão convidados todos os jornais e jornalistas.

CLUBES

Tijuca Tênis Clube — Dando cumprimento ao programa social do corrente mês, o Tijuca Tênis Clube fará realizar uma "Boite" no bar, com discos, às 21 horas. Traje: Passeio ou esporte.

Associação Atlética Grajaú — A Associação Atlética Grajaú levará a efeito quinta-feira próxima, às 20 horas, mais uma noite dançante. No sábado, dia 22, às 22 horas, será realizada mais uma "Boite Shrow", que promete alcançar o máximo sucesso. Será feita reserva de mesas, até a véspera, na secretaria do clube.

VIAJANTES

Seguiu para Washington, por um "clipper" da Pan American World Airways, o dr. Heitor Pragues Fróis, diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública.

— Com destino a Natal, seguirá, hoje, por um bandeirante da Panair do Brasil, o sr. Nóbrega da Cunha.

— Acompanhado de sua espôsa, viajou para Aracajú, pelo bandeirante da Panair do Brasil, o dr. Augusto Cesar Leite, membro estadual do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

— O sr. Marcel Beduer, diretor comercial da Air France, chegou ontem de Paris, pelo "Super Constellation" daquela emprêsa de aeronavegação.

— Pelo avião da "Braniff", chegaram ontem, ao Rio, Guido F. Domingues e Maria Luisa de Barros, procedentes de Lima; David Einhorm, de Guayaquill; George F. Foot, de Havana e John Arthur Melberg, de Houston.

— Pelo avião da "Braniff" seguiram ontem Alfred Cobb Junior, para Lima; James O. Coleman, para o Panamá; William A. Black Junior, para Havana; Augusto Mormino, para Houston, e José Pessoa da Costa, para Dallas.

— Para Manaus, com escala em Fortaleza, seguirá na próxima segunda-feira, por via aérea, o jovem Orlando Sobreira, funcionário do IAPETC.

Tôda espécie de mercadoria ao dispor de vossa senhoria pelo
CREDIFACIL
Largo do Machado, 7 - 1.º and.
Tel. 25-0470

Uma noite com Bibi Ferreira, Mara Rubia e Violeta Ferraz nos "Escândalos de 1950", vista por Hilde Weber



TEATRO

SHAKESPEARE NA ALVORADA DOS NOVOS

Claude Vincent

Qual o critério adotado para decidir quais as peças que merecem subvenção governamental? "Helena", adaptação do romance de Machado de Assis, por Gustavo Doria, era bem escrita; "Anita Garibaldi" revelou Nely Rodrigues no papel da protagonista, mas era muito episódica; a peça de Leonor Porto prometia...

Mas, no caso de "O Partido do Pimenta", o autor Gilberto Guimarães deve ter tido um critério só: escrever uma comédia que agradasse aos piores preconceitos do sr. Jaime Costa.

Dizem que a Alvorada dos Novos recebeu do Serviço Nacional do Teatro 120 contos! Não é possível acreditar-se que o culto diretor dêsse Serviço tenha tido conhecimento das piadas batidas e pornográficas do Pimenta. *A peça quase não tem enrêdo!* E quanto à comicidade duvidosa, uma paródia muito fina e divertida de "Othelo" já entrára numa comédia nacional: "A Inconveniência de ser Espôsa" de Silveira Sampaio.

Evidentemente o sr. Guimarães não está parodiando a peça de Shakespeare e sim um determinado grupo que a ensaiara. Mas quem quis parodiar êste grupo? O diretor da "mis-en-scene" (sic!) e um elemento do elenco cuja carreira começara justamente com o grupo. Claro que êste não viu os ensaios do "Otelo" por ser sua parodia tão pouco fiel ao trabalho que estava sendo feito...

Quanto à crítica do autor, — quem começa por querer destruir, muitas vezes se destroi. Como é que o Serviço Nacional de Teatro, que recentemente gastou muito dinheiro para reformar sua escola de representação, a j u d a peças do nível desta do sr. G. Guimarães?

Já que o sr. Jaime Costa abordou o assunto "Shakespeare" — dando a êste escritor crédito no programa, pelo 1.º quadro do 3.º ato da peça G. Guimarães — porque não nos dá a grande experiência de vê-lo, não numa caricatura da Desdêmona, mas no papel de Falstaff que tão bem lhe caberia? Seria fácil imaginar as sras. Itala Ferreira e Heloisa Helena como as duas alegres comadres de Windsor, Mrs. Ford e Mrs. Page. E' esta uma peça, seja dito de passagem, que sempre deu dinheiro e não precisou nunca de subvenção.

P. S. "Amor" de Oduvaldo Viana, conhecido fora do país, representado aqui, nunca teve subvenção. Até agora não foi resolvida a subvenção para a nova peça dos Artistas Unidos, "O Homem do Sotão". Quem viu aqui "Amanhã será diferente" de Pascoal Carlos Magno, elogiado em varias capitais da Europa? E o caso de Silveira Sampaio que nem encontra mais teatro onde divertir seu encantado público? No entanto "O Partido do Pimenta" teve mais sorte.

NOTÍCIAS

*** Hoje, no Teatro Serrador, estréia às 9 horas de "Ai Teresa!" comédia de Bekeffi, traduzida por Luiz Inglesias. Trata-se de uma peça húngara, de um genero que Eva Tudor não estranhará, já que começou sua carreira fora do teatro musicado em comédias do mesmo feitio. A estréia de "Ai Teresa!" terá um interêsse especial, porque no palco do Serrador haverá um palco giratório para 8 dos quadros da peça. Depois da estréia, a comédia de Bekeffi será vista às 20 e 22 horas, diariamente, com vesperais às quintas, sábados e domingos.

*** A comédia de Alejandro Casona, "As Árvores Morrem de pé" continua sua carreira de êxito no Teatro Regina, com o desempenho notável de Conchita de Morais, Manuel Pera, Odilon, Suzana Negri, na produção que a sra. Dulcina de Morais dirigiu antes de sua partida para Buenos Aires.

*** Continua com grande êxito no Teatro Copacabana "Amanhã se não Chover", de Henrique Pongetti, na produção de Fernando de Barros. Vera Nunes encontrou no papel da Josette, a falsa bailarina nua (princesa de fato), a grande oportunidade de sua carreira teatral. E' ela que descobre por acaso os anarquistas Tonia Carrero, Paulo Autran e Armando Couto, que fabricaram uma bomba para matar o rei no dia seguinte — se não chover.

*** No Glória, Jayme Costa, com a ajuda do Serviço Nacional de Teatro, está levando uma peça do estreante G. Guimarães, que critica os estudantes que ensaiam Shakespeare...

*** No Teatro de Bôlso hoje, não haverá espetáculo, mas amanhã voltará a cartaz "Adolescência", de Paul Vandenberghe, com um desempenho inesquecivel por parte de Josef Guerreiro no papel do adolescente. Com êle, trabalham Ziembinski e Nely Rodrigues, todos dois representando de uma maneira que convence plenamente.

*** Os ensaios de "O Homem do Sotão", de Agostinho Olavo, continuam na cupola do Teatro Fenix, onde Ribeiro Fortes e Oscar Felipe trabalham ao lado de Madame Morineau, Margarida Rey e Antoinette Morineau. Os cenários são de João Maria dos Santos, os figurinos de Odette. Enquanto os Artistas Unidos ensaiam entre os deuses, no palco do Fenix prepara-se a temporada de W. Harnisch Jr. com "Kabale und Liebe", "Charley's Tante", "Frischer Wind Auf Canadá", "Faust", etc. A companhia alemã estreia dia 20, quinta-feira.

SÃO PAULO

*** No auditório pequeno do grande teatro da Cultura Artística, quarta-feira, dia 19, será levada às 21 horas, "Lilion", de Ferenc Molnar, na tradução brasileira "O Malandro". E' a Escola de Arte Dramática de Alfredo Mesquita, que está encenando esta peça em 4 atos — e as roupas e os cenários foram feitos pelos próprios alunos, fato digno de ser mencionado. Só os alunos do segundo e terceiro ano tomarão parte na representação.

*** Segunda-feira passada, a Sociedade dos Artistas Amadores levou, em inglês, uma peça chamada "Family Affair", "Tudo em família", dirigida pelo sr. R. H. Eagling.

CINEMA

DO ESNOBISMO

Juan Arrégui

Quem escreve para o público está sujeito a um incessante debate, que se parece muito com aquele debate que Lulien Green sentia em si: "um incessante debate entre o que é verdadeiro e quer me dominar e o que é ilusório e me fascina". Quem escreve para o público dá-se naturalmente em espetáculo e tem de ser, muito naturalmente, comentado, elogiado ou xingado. Um cronista, um colunista, um comentarista adoraria estar em constante diálogo com o público, aceitando aqui, recusando ali; agradecendo hoje e repudiando amanhã; ora esclarecendo, ora dando a mão à palmatória. Infelizmente, espaço e tempo faltam a todos. Aqui, por exemplo, tem de ser feita a critica de estréias, teem de ser veiculadas as noticias sôbre filmes futuros, êxitos e fracassos. Mas, aproveitando a segunda-feira em que não nos foi possivel ir ver, como queriamos, "Vingança" ou rever "O Diabo Disse Não", vamos conversar um pouco sôbre duas criticas que são as mais frequentemente feitas a esta seção.

A grande maioria acha o J. A. muito condescendente. Se bem que entre os que nos acham excessivamente severos, "parecendo que vamos ao cinema com raiva e com o figado alterado", se achem vozes autorizadas e amigas, sob todos os pontos de vista.

A posição que temos procurado manter como criticos de cinema em um jornal é a seguinte: consideramos o cinema como espetáculo e como arte. E procuramos não nos esquecer de que o filme, por pior que seja, é visto por milhões. Não há exagero, é milhões mesmo, talvez seja até bilhões. O que faz, de qualquer filme, uma coisa vista, sentida, por várias centenas de vezes mais gente do que o maior best-seller do mundo, inclusive a Bíblia.

Querer que todo diretor seja um Eisenstein ou um Dryer, exigir de toda atriz que seja uma Garbo, de todo artista que seja um John Gilbert, de todo fotógrafo que seja um Figuerôa, será o mesmo que um critico de poesia exigir de todo poeta que seja um Dante; que o critico literario exigir de todo romancista que seja um Dostoiewsky; que um critico musical exigir que todo músico seja um Bach e todo intérprete um Cortot; que um critico plástico exigir de todo pintor que seja um Da Vinci ou que todo escultor seja um Rodin.

Ora, há, em todas as artes, uma gama infinita de valores. Gênios acontecem muito raramente. São unânimes os criticos literários em proclamar que a medida de uma literatura é dada pelos "minor writters". Assim também em cinema. De "Roma, Cidade Aberta" à série de Tarzans há uma infinita variedade. Uma arte que, mais ainda do que o teatro, se vale de todas as outras para sua linguagem, tem, necessariamente de compreender espetáculos os mais variados possiveis. E o julgador não pode fazer o trabalho que faz o critico musical, por exemplo, após ouvir Backhlaus, ou o critico de pintura após ir ver várias vezes uma exposição de Cezanne, ou mesmo como o critico teatral depois de ver Jean Louis Barrault. O público a que se destina a critica de cinema é infinitamente maior, mais heterogêneo, menos exigente, do que qualquer outro público.

Quando quisermos fazer erudição sôbre cinema ou discutir aprofundadamente uma o b r a, achamos que o melhor lugar deve ser uma revista especializada, ou uma conferência, ou uma aula de Faculdade. Não, porém, num jornal, onde, a nosso ver, o critico deve dizer se o filme musical agrada como musical, se a comédia ligeirissima e tonta de Abbott e Costelo faz as costumeiras graças para o publico rir, se o policial mediocre tem capacidade de intrigar o espectador durante uma hora e meia.

Será que explicamos a nossa "condescendência"? Fique claro que, ao nosso gosto pessoal, muitas vezes um filme que recomendamos não agradou. Mas poderá agradar a milhares, poderá agradar ao mundo infantil. Dir-me-ão que há o problema de elevar o nivel cultural do povo. Além de ser isto um problema tremendo, mereceria ser amplamente discutido e debatido.

Agora, o que não consegui explicar, nem a mim mesmo nem a ninguém, é como ainda há quem me considere exigente e severo.

NOTÍCIAS

Uma anedota

Rodava-se uma cêna do próximo filme da Atlântida, "Não é nada disso...", quando o diretor José Carlos Burle mandou cortar nervosamente. E' que Modesto de Souza, que faz no filme o papel de *batedor* de carteiras, não encontrara no bolso de Catalano, o artista principal, a carteira que devia *abafar*...

— Uma carteira... uma carteira... Quem tem uma carteira? — pediu Burle aos berros.

Ninguem se manifestou. Parece que a turma estava de *tanga*. Foi quando Modesto de Souza ergueu no ar, sorridente, a carteira do próprio Burle! Este olhou o veterano ator espantado.

— Como foi que você *fez* isso?... Não senti quando você a tirou do meu bolso.

E Modesto de Souza, malicioso:

— E' que eu costumo *viver* bem os meus papeis...

Receita para ganhar um "Oscar"

Disposta mais do que nunca a conquistar um novo "Oscar", Olivia de Havilland procurou, a partir de "Só Resta Uma Lágrima", uma outra criação que lhe permitisse adquirir novos louros. Por fim, pressentiu que o papel na "Cova das Serpentes" não estava de todo mal; a questão, era convencer os criticos e os juizes da Academia. Estes, na hora do veredito, indecisos entre a "loucura" de Olivia e a "mudez" de Jane Wyman, decidiram-se a favor da última, tendo em vista não só o crescente sucesso da estrêla, como também o notável papel de que ela foi intérprete em "Belinda".

Finalmente, passa-se o ano cinematográfico de 1949 e novamente a Academia se reune para distribuir outros prêmios. O levantamento efetuado para êsse fim, vem deixar claramente estabelecido que Olivia de Havilland outra vez estava na ponta das melhores colocadas, e o que é mais, sem nenhuma concorrente digna de obstruir o seu caminho. Sendo assim, nada mais restou aos juizes do que elegê-la como "A melhor atriz do ano" pelo papel por ela representado no filme da Paramount, "Tarde Demais" (The Heiress).

Opinião sôbre "Maria Madalena"

O sr. Isaac Tapajós, presidente do Departamento Nacional de Cinema e Teatro da Ação Católica Brasileira, após assistir "Maria Madalena", assim se expressou:

— "Dificilmente poderemos sem ridiculo interpretar com nossos pobres recursos humanos o que é divinamente perfeito. "Maria Madalena" (Pecadora de Magdala) pelicula mexicana, que a Pelmex, apresentará em homenagem ao Ano Santo, vale no entanto como tentativa de focalizar na tela assuntos evangelicos o que, por si, é louvável e merece encômios".

Heróis anônimos

A Bélgica, de cujo rápido retôrno à normalidade depois da devastação causada pela guerra muito se fala hoje, é o marco do novo filme produzido por Michael Balcon, dirigido por Charles Crichton e realizado nos estúdios Ealing de Londres. Trata-se do filme "Heróis Anônimos", apresentado por J. Arthur Rank e distribuido pela Universal International, a ser estreado brevemente.

Esta pelicula foi dedicada ao movimento de Resistência Belga, e ao trabalho realizado pelos audaciosos maquis em conjunto com os sabotadores britânicos.

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

"Não é nada disto..."

A Atlântida está anunciando, para breve o filme "Não é Nada Disto...", com Catalano, Marion, Modesto de Souza e outros.

A volta de Marion

Morena, tipo bem brasileiro, Marion é uma das artistas de rádio prediletas de nosso público.

Conquistou triunfos em "boites", teatro e cinema, tendo feito vários filmes: — "Tristezas não Pagam Dividas", "Segura esta Mulher", "Este Mundo é um pandeiro", "E' com êste que eu vou", e "Canta Brasil". O casamento afastou-a do público, mas agora Marion volta em "Não é nada disso...", o novo filme da Atlântida.

PARA HOJE:

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 21 horas — Pianista PETER WALFISH apresentado pela A.B.C., num programa que inclui: BACH-LISZT — Fantasia e fuga em sol menor; BRAHMS — Sonata em dó maior op. 1; DEBUSSY — Suite Bergamasque; VILLA-LOBOS — O Cravo brigou com a Rosa; BELLA BARTOK — Seis Danças Búlgaras (do Mikrokosmos); LISZT — Rapsódia n. 12.

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — ESCANDALOS DE 1950, revista de Hélio Ribeiro e Chianca de Garcia — com Bibi Ferreira, Mara Rúbia, Violeta Ferraz. Tem bonita música e alguns números realmente bonitos. — Às 20 e 22 hs. — Cr$ 50,00 e 20,00.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Com. de Henrique Pongetti — Comp. Fernando de Barros — Dir. Ziembinski — Cen. de Lázlo Meitner — com Tonia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto — às 21,30 hs. — Cr$ 40,00 — Três anarquistas pretendem matar um Grão Duque num dia de inauguração pública, se nesse dia não chover. Surge o imprevisto, e — mas é melhor não contar!

FENIX — Tel. 22-5403 — Fechado para ensaios de O HOMEM DO SOTÃO, de Agostinho Olavo — com os Artistas Unidos de Madame Morineau.

— Dia 20: Teatro Alemão: "Kabale und Liebe" — Temporada Harnisch.

FOLLIES — Tel. 27-5216 — BOA NOITE, RIO, rev. de A. Flores — com Juan Daniel, Grande Otelo, Mary e Alba, Badu, Zaquia Jorge — às 20 e 22 hs. Cr$ 30,00. Bons "sketches" de Grande Otelo e bailados agradáveis de Mary e Alba.

GINASTICO — Tel. 42-4390 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9146 — O PARTIDO DO PIMENTA — Comp. Jaime Costa — com Itala Ferreira — Peça do novo autor G. Guimarães — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50 — O presidente do Partido da Rapidez Nacional surge como Desdêmona no sonho de um estudante de teatro.

JARDEL — Tel. 27-8712 — O BOBO CHEGOU, rev. de Geysa de Boscoli — Comp. de Revistas Alvarenga-Ranchinho — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 — Com os dois famosos humoristas. Walter Brasil, Walter Machado, Jane Gray, Danilo Ramires, Virginia Doll — Uma revista que apresenta Alvarenga e Ranchinho não precisa de muito mais. Falta, porém, a esta o brilho das precedentes. — Para Crianças: O MISTERIO DO COLAR MONGOL — Sab. e dom. às 16 hs. Cr$ 15,00.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4376 — BONDE DO CATETE, rev. de Max Nunes e J. Maia — às 20 e 22 hs. — Cr$ 50,00 e 20,00 — Com Colé, Walter D'Avila, Silva Filho, Silvino Neto, Marlene, Paluquia Santini, Cléa Susana — Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto".

RECREIO — Tel. 22-8164 — NEGA MALUCA — com Darci Gonçalves e Lourdinha Bittencourt — às 20 e 22 hs. — Cr$ 50,00.

REGINA — Tel. 22-6817 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona — Comp. Dulcina-Odilon — Dir. Dulcina — Com Conchita de Morais, Odilon, Suzana Negri, Alda Ferreira, Manoel e Dinorah Fura, etc. — às 20,45 hs. — Cr$ 38,50. Trad. W. de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável.

RIVAL — Tel. 22-2721 — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50 — Uma viuva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viuvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem...

SERRADOR — Tel. 42-6442 — Estréia de AI TERESA!, de Bekeffi, trad. Luis Iglesias — Comp. Eva Todor — às 21 hs. — Cr$ 30,00.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1580 — Ipanema — ADOLESCENCIA, original Ipanema — Estréia de ADOLESCENCIA, de Vandenberghe — com J. Guerreiro, Ziembinski e Nely Rodrigues — Uma peça que fêz grande sucesso na França — às 20,45 hs. — Cr$ 30,00.

CINEMA

MERCADORES DE INTRIGAS (South of St. Louis) — United States Pictures — Direção de Ray Enright, com Joel Mac Crea, Alexis Smith, Zachary Scott, Dorothy Malone — Western em côres — S. LUIZ, ODEON, IDEAL, IPANEMA, CARIOCA e MONTE CASTELO: 2—4—6—8—10 hs.

POSTO AVANÇADO EM MARROCOS (Outpost in Morroco) — Da United Artists — Com George Raft, Akim Tamiroff e Marie Windsor — Espionagem, amor, Legião Estrangeira, deserto e violência — VITORIA, ELDORADO, RIAN, AMERICA e ODEON (Niterói): 2—4—6—8—10 hs.

UM BEIJO NO ESCURO (Kiss in the dark) — Da Warner Bros — Direção de Delmer Daves, com Jane (Belinda) Wyman, David Niven, Victor Moore e Broderick Crawford. Comédia romântica. Nos cinemas PALACIO, ROXY, AVENIDA e ICARAÍ (Niterói): 2—4—6—8—10 horas.

ESPLENDOR SELVAGEM (Savage splendor) — Da RKO — Documentário tecnicolorido sôbre a Africa, filmado durante a expedição de Armand Denis e Lewis Cotlow — PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2—4—6—8—10 hs.

DESVENTURADA (La sia ventura) — Do Palmer — Reprise de um filme exibido há pouco, com Maria Antonieta Pons, como sempre, em drama de paixões violentas. S. CARLOS, a partir das 2 hs.

A FILHA DE NETUNO (Neptune's Daughter) - Da MGM - 2ª Semana — Musical, colorido e com os qui-pro-quós de costume. Esther Williams, R. Montalban e Red Skelton são os principais. Há também muita natação. Nos três cines METRO: PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA, 2—4—6—8 e 10 hs.

PAISA' — 3a semana — Da Europa-Sul América Filmes — Direção de Roberto Rossellini — Com Maria Michi, Gar Moore e outros. Filme precedido de grande propaganda e grandes elogios da critica. Episódios distintos passados durante a guerra na Itália — Proibido até 18 anos — PATHE': 2—4—6—8—10 horas.

O DIABO DISSE NÃO — Da 20th Century-Fox — Reprise de um trabalho dirigido pelo saudoso Ernst Lubitsch, com Don Ameche e Gene Tierney — Comédia romântica e maliciosa, em côres — IMPERIO e PIRAJA': 1,40 — 3,45 — 5,50 — 7,55 e 10 hs.

ALMAS ABANDONADAS (City across the river) — Da Universal International — Com Stephen Mac Nally, atualmente em grande evidência e uma equipe de jovens artistas em estréia. O drama da adolescência abandonada de New York — REX e FLORIANO: 2—4—6—8 e 10 horas.

VINGANÇA (Vindita) — Da Continental Filmes — Direção de Max Neufeld, com Anna Magnani e Gino Cervi numa história realista, ao sabor do cinema italiano, narrando o drama de uma mulher entre a vingança e o perdão — No PRESIDENTE: 2—4—6—8—10 hs.

ENCONTRO INESPERADO — Da Eagle Lion — Direção de Herbert Wilcox — Com Anna Neagle e Michael Wilding — As desventuras de uma moça que casou sem conhecer o noivo, passa três anos em uma ilha deserta, fiel ao marido que, entretanto, a traira. S. JOSE', PARA TODOS, FLUMINENSE e ALFA: 2—4—6—8—10 hs.

JOANA D'ARC (Joan of Arc)—3ª Semana Da RKO — Dir. de Victor Fleming, com Ingrid Bergman, Joseph Ferrer e grande elenco. História verídica da santa francesa que foi queimada viva pelos inglêses, depois de ter salvo sua Pátria. Em tecnicolor. PARISIENSE: 2 — 4,40 — 7,20 e 10 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

AMERICANO: Esquina da vida

BANDEIRA: Formosa bandida e Os 13 soldadinhos de chumbo

CINEAC: Sessões passa-tempo.

EDISON: Bola de cristal e Marcela, a gostosona

ELDORADO: Posto avançado em Marrocos

FLARIANO: Almas abandonadas

GRAJAU': Formosa bandida e Os 13 soldadinhos de chumbo

GUANABARA: Noite após noite.

IRIS: Almas abandonadas

JOVIAL: Carnaval no fogo

MADUREIRA: Esquina da vida

MARACANÃ: Marcela, a Gostosona e Mineiros contrabandistas

MEM DE SA': Um anjo em meu caminho

MODELO: Carnaval no fogo

MODERNO: Casei-me com uma feiticeira e Escandalosa

PIEDADE: Um anjo em meu caminho

PIRAJA': O diabo disse não.

POLITEAMA: Carga da Brigada Ligeira

QUINTINO: Sargento York e Anos de Decência

S. CRISTOVÃO: Carnaval no fogo

TIJUCA: Capricho de moria e Na Velha Senda

VELO: Carnaval no fogo

VILA ISABEL: Noite após noite

EM NITERÓI

EDEN: Caçada humana e Sheriffs Trapaça

ICARAÍ: Um beijo no escuro

IMPERIAL: Sessões passa-tempo

ODEON: Posto avançado em Marrocos

PALACE: Ameaça Vermelha

EM PETRÓPOLIS

CAPITOLIO: Sessões passa-tempo

D. PEDRO: Album misterioso e Por você, eu morreria

PETROPOLIS: Balalaika

CONFERÊNCIAS

PROBLEMA MÉDICO SOCIAL DA MACONHA — Pelo prof. Décio Parreiras, hoje, às 20,30 horas, no Auditório da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, à Av. Nilo Peçanha, 38, 10.º andar.

EXPOSIÇÕES

PABLO PICASSO E MARC CHAGALL — Na Livraria e Galeria Ashaney, à rua da Quitanda, 65.

I EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE NITERÓI — Durante êste mês e o de maio, no Museu Antonio Parreiras, à rua Tiradentes, 47, Niterói.

I EXPOSIÇÃO MUNICIPAL DO LIVRO — No salão do Assírio.

- INIMA' — Pintura — No salão de exposições do Ministério da Educação.

FREDERICO MARON — (Póstuma) — No salão de exposições do Ministério da Educação.

ARTE FRANCESA — No Ministério da Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francêsa com mil reproduções em côres".

- MARION ARMACK - SWETKOW — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.

— ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.

— W. SALGADO E W. MONTEVERDE — No Liceu de Artes e Ofícios.

— AMAURY BARREIROS — Aquarelas e bicos de pena — Na ACM, das 8 às 22 horas.

MÚSICA

*** PETER WALLFISH — Iniciando a série de concertos deste ano, a A. B. C. dará, às 21 horas, de hoje, no Teatro Municipal, o primeiro recital do pianista Peter Wallfish, jovem artista que visita pela primeira vez a América, depois de realizar várias "tournées" por tôda a Europa. No programa, além de obras de Bach, Brahms e Liszt, será incluida a "Suite Bergamasque" de Debussy, "O Cravo Brigou com a Rosa", de Villa-Lobos e "Seis Danças Búlgaras", de Bella Bartok.

*** GRUPO CORAL. — A Orquestra Sinfônica Brasileira anuncia que continuam abertas as inscrições de cantores para a execução do "Magnificat", de Bach, obra com que celebrará o bi-centenário da morte do grande gênio musical. Informações à Avenida Rio Branco, 137 — sala 803, telefone 22-3342.

*** IL TROVATORE NO MUNICIPAL — Terá lugar amanhã, dia 19, às 20,45, no Teatro Municipal, a segunda récita de assinatura da Temporada de Arte Nacional com a ópera "Trovatore" de Giuseppi Verdi, cujos principais intérpretes serão o tenor Alfredo Colosimo, o soprano Nadir de Mello Couto, a mezzo-soprano Maria Henriques, o baritono Paulo Fortes e o baixo Carlos Walter.

*** KARL KRUEGER E NICOLAS ORLOFF — Está definitivamente marcada para depois de amanhã, dia 20, a inauguração da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, sob a regência de Karl Krueger e com a participação do pianista russo Nicolas Orloff. O programa constará da Primeira Sinfonia de Brahms, do Poema Sinfônico "Moldávia", de Smetana e do Concerto N. 1 para piano e orquestra de Tchaikowsky.

*** GILLES GUILBERT COM A ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — A 22 do corrente, às 16 horas, terá lugar no Teatro Municipal o quarto concerto da O. S. B., o qual terá a participação do pianista francês Gilles Guilbert, que apresentará, sob a regência de Lamberto Baldi, uma Fantasia para piano e orquestra de Debussy.

*** TEMPORADA DE CONCERTOS SINFÔNICOS — A série de concertos sinfônicos que faz parte da Temporada de Arte Nacional será inaugurada no próximo dia 21, às 17 horas, com o maestro Villa-Lobos regendo a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, apresentando o seguinte programa: BACH-VILLA LOBOS — Prelúdio e Fuga; MAX REGER — Variações sôbre um tema de Mozart; SCRIABIN — Segunda Sinfonia; VILLA-LOBOS — Segundo Concerto para piano e orquestra (solista João Souza Lima).

3ª SEMANA DE TRIUNFO DA OBRA DE ROSSELLINI
PAISÀ
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
PATHE
HOJE

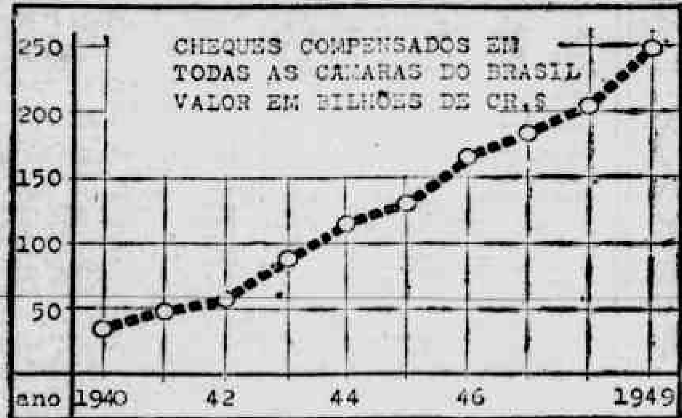
Dr. João Passos Cabral

(MISSA DE SÉTIMO DIA)

✝ Maria Rita Soares de Andrade, Zizi Cabral, Antonio Cabral e familia, José de Góis Duarte e familia, Manoel José Soares de Andrade e familia, comunicam que, na Matriz do S. S. Sacramento, à Avenida Passos, às 10,30 horas, de quarta-feira, dia 19, será rezada a missa na intenção da bonissima alma de seu pranteado noivo, irmão e parente o poeta JOÃO PASSOS CABRAL.

"EDIFICIO MARINGA"
Apartamentos de Sala — 3 quartos — Varanda — Cozinha e Dependências de empregado
RUA RODOLFO DANTAS, 95
POSTO 2 — LIDO
Vendem-se os últimos Apartamentos
FUNDOS
PREÇOS A PARTIR DE
CR$ 260.000,00
• Fôro Remido.
• 40 % Financiado.
• Facilidade de pagamento durante a construção.
• Acabamento esmerado — banheiros em côr c/ box, persianas Paramount.
• Sem juros durante a construção.
INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS COM OS INCORPORADORES
RUA MÉXICO, 98 — 5.º ANDAR — SALA 509
Tel. 22-7480 ou pelos tels. 37-8760 e 47-3550

Comércio & Produção



Valor dos cheques compensados, de 1940 a 1950 (fevereiro) em todas as Câmaras do Brasil:

A n o	Cruzeiros
1940	35.444.000.000
1941	47.577.000.000
1942	57.392.000.000
1943	87.673.000.000
1944	114.112.000.000
1945	125.850.000.000
1946	165.816.000.000
1947	[illegible]
1948	[illegible]
1949	[illegible]
1950 (janeiro e fevereiro)	41.012.000.000

DE 54 MILHÕES DE CRUZEIROS — O valor do crédito especial aberto pelo sr. Ministro da Fazenda para pagamento de vencimentos devidos a funcionários — Decreto n. 16.275, de 12-1-1950.

FIRMAS MULTADAS PELA CCP — 1. Armazem Moderno: 2. Café Leiteria Moderna: 3. Café e Bar Elite: 4. Panificação e Confeitaria Nacional: 5. Bar São Jorge: 6. Confeitaria Copacabana: 7. A. Rodrigues: 8. Armazem Soudas: 9. Francisco Rocha & Cia.: 10. Café e Bar São Sebastião: 11. Armazem Queiroz: 12. Armazem e Bar São Geraldo: 13. Armazem Luziense: 14. Armazem Santo Antônio: 15. Armazem Moderno: 16. Casa Estrela: 17. J. Alvarez & Silva: 18. Aníbal Rocha & Irmão: 19. Panificação Adelaide: 20. C. Martinez & Cia. Ltda.: 21. Progresso do Leme: 22. Confeitaria São Francisco de Paula: 23. Armazem Popular e 24. Casa Cirande.

NOTA DE VENDA — A Portaria n. 33, de 12-4-1950, da CCP, informa que "fica revogada toda e qualquer isenção" concedida a propósito da obrigatoriedade da emissão e expedição da nota de venda, do vendedor para o comprador.

AUTOMOVEIS E CAMIONETES — No Distrito Federal, de 1944 a 1948:

Ano	Automoveis	Camionetes	Total
1944	10.928	—	10.928
1945	21.956	—	21.956
1946	28.007	438	28.445
1947	36.929	747	37.676
1948	41.939	1.319	43.258

SEGUROS — Está publicada no D.O., de 15-4-1950 (págs. 5660/2), a Portaria n. 2 do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização que dá às apólices nova disposição e conteúdo.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO — Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Alves Pinto de Miranda Montenegro, Elisio Pereira Magalhães e Manoel Pereira de Araujo Freitas.

ARTES GRÁFICAS IND. REUNIDAS (AGIR) — A Assembléia de Acionistas reelegeu para o Conselho Fiscal os srs. Alvaro Silva Lima Pereira, Aleeu Amoroso Lima e Paulo Accioly de Sá.

CIA. DE SEGUROS CONFIANÇA — Para o Conselho Fiscal foram escolhidos os srs. Jorge Francisco de Campos, Saul Garcia Cal e Alfredo Joaquim Pinto.

BANCO ANDRADE ARNAUD — Foram reeleitos, para o Conselho Fiscal: José Pinto Duarte, Manuel Lopes Fortuna Jr. e Alonso Carlos de Albuquerque Nunes.

CIA. DE SEGUROS SAGRES — A Assembléia Geral Ordinária realizada em 30-3-50 elegeu: para presidente, Vivian Lowndes; para vice-presidente, Donaud de Azambuja Lowndes e Nestor Ribas Carneiro; Francisco José Antunes Filho, Jorge Santos Lima e Max Doerzapfl, para o Conselho Fiscal.

CRUZEIRO DO SUL CAPITALIZAÇÃO — Foram escolhidos para dirigir essa sociedade: Vivian Lowndes, presidente; Donald de Azambuja Lowndes, vice; Nestor Ribas Carneiro, superintendente; Luiz Serpa Coelho, gerente; Raul Gomes de Matos, João de Alcantara e Angelo Mari Cerne para o Conselho Fiscal.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA — Segundo o Serviço de Estatística da Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, de 1945 a 1948 a iluminação pública e domiciliária foi:

T I P O	1945	1946	1947	1948
Iluminação Pública				
N. de logradouros iluminados	4.104	4.270	4.418	4.742
Números de focos	34.936	36.361	37.693	38.772
Iluminação Domiciliar				
N. de logradouros servidos	3.844	4.647	4.681	4.747
N. de ligações domiciliares	275.381	289.023	293.390	309.778

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

G R U M E Y
G U A R D A T U D O
Telefone 42-4850

Resumo de balanços

EMPRESA DE AGUAS S. LOURENÇO S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
16.708.423	209.887	10.128.050	24.060.725	2.985.635

Capital	Reservas	Previsões	Lucros	Dividendos
14.000.000	1.475.299	503.920	3.555.568	16,00/ação

NOTAS 1. O Balanço não está padronizado conforme determina a legislação vigente no país (art. 135, do D.L. 2.627, de 26-9-40).
2. Diretores — Atila Carvalhaes Pinheiro, Joaquim Ferraz Ribeiro da Luz e Julio Emilio da Cunha Sotto Maior.
3. Conselho Fiscal — Armando Bordallo, Carlos Frederico da Costa e João d'Almeida Coimbra.
4. Contador — Joaquim Fernandes Leal Sobrinho.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 17-4-950

Espécies e Quant.	T I T U L O S	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
3	Brasil de Cr$ 200,00	520,00		520,00
35	Mercantil do Rio de Janeiro — Cr$ 200,00	300,00	395,00	390,00
	COMPANHIAS			
50	Mercúrio Cia. Seg. Gerais de Cr$ 200,00	192,00		
16	Expresso Federal de Cr$ 200,00	600,00		
650	Paulista de E. Ferro — pt. Cr$ 200,00	152,00	152,00	151,00
260	C. Brahma — Ord. Cr$ 200,00	530,00		530,00
950	Idem — pref.	550,00	550,00	545,00
45	D. Bahia — pt. Cr$ 1.500,00	400,00	400,00	350,00
198	S. Jerônimo — Ord. Cr$ 100,00	31,00	35,00	34,00
250	Motorista U. C. Importadora — Cr$ 200,00	200,00		
1.420	B. Mineira pt. Cr$ 200,00	440,00	410,00	435,00
7	Idem	412,00		
	DEBENTURES			
2.500	Banco L. Brasileiro — 8%	200,00		196,00
7	Cia. D. Santos — Cr$ 200,00 — 7%	156,00		156,00
	ALVARAS: Divida Pública			
18	Apls. Minas — 7% pt. 1.177	637,00		
71	Apls. Minas (2.ª série)	152,50		

PREÇOS
Fechamento

EM 17-4-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Cents. p/lb peso

Para entrega em:
- Maio ... 32.58
- Julho ... 32.77
- Outubro ... 30.92
- Dezembro ... 30.76
- Março ... 30.81
- Maio ... 30.77

CACAU

Cents. p/lb peso

Para entrega em:
- Maio ... 24.06
- Julho ... 23.67
- Setembro ... 23.45
- Dezembro ... 22.60
- Março ... 21.76

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Cents. p/lb peso

Para entrega em:
- Maio ... 44.40
- Julho ... 42.50
- Setembro ... 40.90
- Dezembro ... 35.40
- Março ... N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Cents. p/lb peso

Para entrega em:
- Maio ... 46.15
- Julho ... 44.10
- Setembro ... 42.43
- Dezembro ... 41.18
- Março ... 39.95

LÃ
"Wooltops"

Cents. p/lb peso

- Disponivel ... 182.5 nom.

Para entrega em:
- Maio ... 186.0
- Julho ... 183.0
- Outubro ... 188.0
- Dezembro ... 184.5

"Gordurosa"
- Disponivel ... 145.0 nom.

Para entrega em:
- Maio ... 144.5
- Julho ... 142.5
- Outubro ... 140.5
- Dezembro ... 137.0

MAMONA

Vend.

- Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$ ... 141- 0-0
- Óleo de mamona, n. 1, pôsto EE. UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb ... 18.25
- Idem, n. 3 posto EE.UU., direitos e taxas pagas ... 17.00
- Oiticica oleaginosa, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil ... 14.50

SEDA

Dólar p/lb. peso

- Denier 13/15, branco AA ... 2 80
- Denier 13/15, branco A ... 2 75
- Denier 13/15, branco D ... 2 60
- Denier 20/22, branco AA ... 2 80
- Denier 20/22, branco A ... 2 75
- Denier 20/22, branco D ... 2 60

MERCADO DE METAIS

ALUMÍNIO
- 99%, disponivel Nova York — cts. p/lb. ... 17.00

CHUMBO
- Disponivel Nova York — cts.p/lb. ... 10.50

COBRE
- Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb. ... 18 62

ESTANHO DO ORIENTE
- Disponivel Nova York — US$ ... 77.50

FERRO GUSA
- Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ ... 49.94

FERRO SUCATA DE AÇO
- N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$ ... 32.00

ZINCO
- Disponivel East St. Louis — cts p/lb. 9.75 ... 10.50

CROMO
- Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50 ... 37.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo ... Libra
- Daisee 2/3 C. & F. Dundee ... 117- 0-0
- Daisee Crack C. & F. Dundee ... 122- 0-0
- Tossa 2/3 C. & F. ... N/cot.
- Tossa 4 C & F. ... N/cot.
- First C.i.f. — Anuerpia — Roterdam ... N/cot.

Causas dos atropelamentos:...

(Conclusão da 1ª página)

processos de indenização, etc. Trocam-se palavras e, geralmente, chega-se a um acôrdo".

EM DEFESA DA CLASSE

O motorista Edelmiro Miguez, defendendo a classe, é de opinião que os pedestres são, via de regra, os responsáveis pelos atropelamentos.

"— A falta de educação dos pedestres e a distração complicam a vida de muito motorista inocente."

Já o chauffeur Valdir de Oliveira acredita na fôrça do destino.

"— As acusações são injustas. O atropelamento é uma fatalidade à qual não podemos fugir. Valdir dirige o taxi n. 50-509, que faz ponto na Praça Floriano.

O motorista Hermenegildo da Silva, da linha Castelo-Leblon, afirmou:

"— Nós só podemos ver, ouvir e calar. Infelizmente, o jornalista em parte tem razão. A culpa, entretanto, não é do motorista. E' do tráfego. Além disso, não há ninguém que solucione o problema."

"IDÉIA INCOMPLETA"

"— Lendo o artigo de Tilley temos a impressão de que êle não entrou em contato com nenhum motorista, levando uma idéia incompleta sôbre o nosso complexo problema do tráfego" — declarou-nos o sr. Davino Lemos, estudante e motorista amador.

"— Deve o sr. Tilley se lembrar — prossegue — que para cada atropelamento, o motorista evita, doze, às vezes, com riscos para a sua própria vida. Quanto à questão dos guardas, infelizmente êle tem razão".

O médico João Siqueira, que possui um "Renault", concorda com Tilley, pois declarou incisivamente:

"— Os brasileiros são eximios motoristas pelas loucuras que fazem".

Também o sr. Paulo Jacobsen, estudante de Direito e proprietário de um Ford, acha que Tilley está com a razão:

"— Infelizmente, as criticas são fundamentadas. Entretanto, a culpa cabe mais ao mau traçado da cidade e à imprudência do pedestre do que ao motorista."

DEFENDEM-SE OS GUARDAS

O guarda Aristides Moreira da Silva, n. 896, que controla o trânsito na av. Rio Branco, esquina de Santa Luzia, afirmou:

"— A acusação do jornalista Tilley é uma afronta às autoridades brasileiras. Há treze anos trabalho no Serviço de Trânsito e jamais ganhei dinheiro dessa maneira. Venho para a rua e trabalho de acôrdo com as minhas atribuições. Além disso, tenho caráter e idoneidade moral para não me "sujar" com propinas, sejam de quem fôr."

O guarda Manoel Brito Maira, n. 2.188, que trabalha no cruzamento da praia do Flamengo com a rua Paissandu, afirmou-nos:

"— Não estou aqui para apanhar dinheiro e sim para cumprir a lei. O jornalista norte-americano não deveria ter generalizado essa acusação. Quanto ao tráfego difícil, a culpa é do péssimo traçado das ruas."

"— Apito somente a infração e muitas vezes dispenso o motorista pois não estou aqui para prejudicar ninguém e sim para organizar o tráfego e cumprir a lei. Protesto veementemente contra a acusação de que os guardas apitam com segundas intenções. Quanto aos atropelamentos, a culpa cabe tanto ao motorista como ao pedestre."

Esta foi a declaração do guarda Altivo Jacinto de Araujo, n. 1.749, que trabalha junto ao Palácio do Catete.

MAIS DOIS QUE DISCORDAM

Repelindo as acusações do jornalista Tilley, afirmou o guarda Sebastião Teixeira Machado, n.º 164:

"— São infundadas as acusações dêsse jornalista. Cumprimos apenas com o nosso dever. Os dois apitos são a notificação da infração cometida.

Um chauffeur, cujo carro estaciona na esquina de Lavradio com av. Gomes Freire, declarou-nos:

"— Nunca paguei multa de avanço ao sinal nem sofri até hoje processo por atropelamento. Os motoristas profissionais não correm e sim os particulares".

Gráfica Barbero S.A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária a realizar-se no dia 28 do corrente, às 16 horas, na sede social à rua São Luiz Gonzaga, 731 afim de deliberarem sôbre:

a) Relatorio da Diretoria, Balanço, Conta de Lucros e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1949.

b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal, suplentes, fixação dos respectivos honorários e bem assim os da diretoria.

c) Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1950.

GRAFICA BARBERO S/A.
Carlos Barbero
Diretor-Presidente

Sedas, linhos, casemiras e tropicais, melhor sortimento
ESQUINA DA SEDA
Rua da Assembléia, 123

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

Bolsa de livros...

(Conclusão da 1.ª pág.)

ta Pires os livros de que tem necessidade para cursar a terceira série ginasial no Colégio Cardeal Leme, de Ramos, onde está matriculada, teve franca e generosa correspondência. Duas horas após a saída do jornal, no dia em que divulgamos o nosso apêlo, começaram a chegar à nossa redação donativos em dinheiro e em livros destinados à jovem estudante de Ramos.

Pensamos então em ampliar o nosso esfôrço, em exigir mais da generosidade dos nossos leitores, e instalar uma permanente *Bolsa de Livros* a que pudessem recorrer todos os estudantes precisados de auxilio. Hoje, às 16 horas, começa a funcionar a Bolsa de Livros Nelta Pires.

Certos de que não nos faltará o apoio dos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA, pomos à disposição dos estudantes da cidade a *Bolsa de Livros Nelta Pires*. Qualquer estudante que careça de um livro ou de livros, não podendo adquiri-los, só terá que fazer uma coisa: vir à nossa redação, à rua do Lavradio, 98, onde deixará juntamente com o seu nome, residência e indicação do colégio que frequenta, relação dos livros que lhe estão fazendo falta. Com êsses dados nós lhe marcaremos um dia, dentro da mesma semana, para que seja atendido.

DONATIVOS RECEBIDOS

Além da importância de Cr$ 770,00 em dinheiro temos recebido donativos em livros de várias procedências, de particulares e de casas editoras. Da Editora do Brasil S.A., de São Paulo, com escritório no Rio à avenida Rio Branco, 128, recebemos quase todos os livros que serão hoje entregues à menina Nelta Pires.

EDIFICANTE

Particularmente edificante foi o gesto de três rapazes que, a despeito do apuro do trajo, entraram ontem em nossa redação sobraçando cinco grandes pacotes de livros, e fazendo questão de não deixar os nomes.

Pelo telefone continuamos a receber oferecimentos e incentivos o que tudo nos leva a crer seja uma grande realidade a *Bolsa de Livros*.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

Inicio: 12,00 — Girsas Bank x Boite Embassy; Julião Inacio dos Santos x Cia. Brasileira de Produtos de Aço, S.A.; José Melo Ferreira x Irmãos Raposo Ltda.; Telmo Machado x Viação Carioca Ltda.; Victorino José Monteiro e outros x H. Underberg Albrecht; Benedito Ribeiro de Oliveira x Cia. Luz Steárica; Helia Mendes Ferreira x Laboratório Gross Ltda.; Angelina Ribeiro Tosta x Modas — Mme. Syma de L. Jacubovski; Janaira Freitas da Costa x Jungerman & Cia. Ltda.; Octacilia Batista Cabral x British Filmes do Brasil Ltda.; Waldir Nunes da Rocha x Bogado & Oliveira S.A.

2.ª Junta

Inicio: 12,30 — João Santana da Silva x Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café; Jorge Gonçalves x S.A. Carvoeira Pacheco Moreira; Jorge Vieira de Carvalho x Cia. de Transportes Standard S.A.; Manoel Joaquim da Cunha x J. M. Lage; Francisco Luiz Gonçalves x David Serner; José de Souza Alves x Light; Manoel Costa Abrantes x Light; Cia. Nac. Nav. Costeira x José Gonçalves das Neves.

3.ª Junta

Inicio: 12,00 — Antonio Osmar Tinoco x S.A. Gazeta de Notícias; Antonio Pereira da Silva x Guzmão Dourado Baldassini; Maria José Firmino x Confecções Blue-Red Ltda.; Alcides Manoel da Cruz x Cia. Nac. Serviços Técnicos Ltda.; João Monteiro da Silva x Light; Pompeu Hortencio Pereira x Viação Amarante Ltda.; Felix Antonio Guimarães x S.A. Imperial de Transportes de Passageiros; Mario de Azevedo x Cia. Brasil de Usinas Metalúrgicas; Odetil Ferreira de Matos x S.A. Cia. Cervejaria Princeza.

4.ª Junta

Inicio: 14,10 — Orlando Dantas x Klabin Irmãos & Cia.; Iracy Barollo x Lavanderia São Paulo Ltda.; Roberto Alves Torres x Escola Técnica de Comércio do R. de Jan.; Frederico Rodrigues Lage e mais sete x Light; Raimundo Oliveira Nascimento x Vanguarda S.A.; Francisco Carolino dos Santos x Emprêsa de Construções Gerais Ltda.; Francisco Bezerra da Costa x Cia. Comercial de Vidros do Brasil; Américo de Deus Rocha e outros x Fáb. Móveis Tamoio; Joaquim Lopes x Carvalho Irmão & Cia.; Leocadio Marques de Lima x Serafim L. Santos.

7.ª Junta

Inicio: 12,30 — Franco Santos x João Pereira Filho &. F. Fonseca Lopes; Nilton Nogueira x Benjamin Roitman — Fáb. Ferragens Tarzan; Francisco da Silva Oliveira x Light; Alfredo Amorim de Souza x Light; Berino Rosa x Soc. Brasileira de Urbanismo; José Guilherme da Silva Marinho x Antonio Joaquim Coelho; Estevam Xavier de Campos x Fáb. Brasileira de Artef. para Laboratório S.A.; Agripino Pereira de Matos x Auto Viação Nacional S.A.; Banco Oliveira Roxo S.A. x Francisco Pereira da Silva; João Soares Marinho x Cia. Nac. de Nav. Costeira.

8.ª Junta

Inicio: 13,00 — Servix Engenharia Ltda. x Nedelko Stefanov Christoff; Agamemnon Serôa da Mota x "A Noite"; Alberto Bitencourt Ferreira e mais três x Standard Oil Co.; Olindo Romano de Souza x Light; João Mesquita x Restaurante Pereira; Helba Viana x The Texas Company; Fábio Guimarães Filho x Cia. Antartica Paulista; José Soares x R. M. de Souza & Cia. Ltda.; José Luiz da Silva x Balestero Celestino & Cia.

9.ª Junta

Inicio: 13,00 — Emidio de Morais Vieira x Comp. Nac. Constr. Civis e Hidráulicas; Alcebiades Gomes Viana x Emp. de Transportes Rio-Minas Ltda.; Homero de Souza x Soc. Instalações Técnicas Ltda.; Orlando Leal e outro x Fausto Ribeiro & Irmão; Dionisio Ferreira da Silva x José Cardoso; Fidelis Sigmaringa da Silva x Construtora Antonio Martins Ltda.; Miguel Nicacio x Cia. Telefônica Brasileira; Jaime Cordeiro x Panair do Brasil S.A.; Antonio Bezerra de Albuquerque x Light.

PUBLICIDADE

EDITAL DE CITAÇÃO, COM O PRAZO DE 20 (VINTE) DIAS, NA FORMA QUE SE SEGUE:

O Doutor Deocleciano Martins de Oliveira Filho, Juiz Substituto, em exercício, na Sexta Vara Civel do Distrito Federal, etc.:

FAZ SABER a todos e a quaisquer interessados que o presente edital de citação, com o prazo de 20 (vinte) dias, virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte de Aroldo Schindler, nos autos da ação ordinária, ora em execução de sentença, que contende com Alda Lebeis Pires e o doutor Christovam Paulino da Silva Pires, lhe foram dirigidas as petições que vão ser adscritas, para os devidos fins, do modo seguinte: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 6.ª Vara Civel. AROLD SCHINDLER, nos autos da ação ordinária, ora em execução de sentença, que contende com Alda Lebeis Pires e Christovam da Silva Pires, tendo o oficial de justiça que efetuou a diligência de citação dos R.R., certificado não tê-la realizado por se encontrarem em lugar incerto ou ignorado, conforme se depreende do certificado, às fls. 75v., vem o suplicante requerer a V. Excia. se digne de mandar citá-los, por editais, no prazo minimo de 20 dias, a partir da 1.ª publicação, na conformidade do que dispõe o art. 177 e segs. do Cod. do Proc. Civil. Nestes termos E. R. Deferimento. Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1950. (a.) Lauro Muller Bueno. Adv. Insc. 1782". DESPACHO: "J. Sim. Rio, 14-2-50. (a). Garcez Neto". "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 6.ª Vara Civel. AROLDO SCHINDLER, nos autos da ação ordinária, ora em execução de sentença, que contende com ALDA LEBEIS PIRES e Dr. CHRISTOVAM PAULINO DA SILVA PIRES, vem expor a V. Ex., para afinal requerer, o seguinte: 1 — Que tendo sido expedido o competente mandado de execução, na conformidade do art. 918 do código de Processo Civil (doc. de fls. 72 e 73), deixaram os réus de serem citados para efetuar, no prazo de 24 horas, o pagamento da importância de Cr$ 71.275,04, proveniente do principal, juros da móra, honorários de advogado e custas, a que foram condenados pelo Venerando Acórdão de fls. 60/61, em virtude de, conforme certificou às fls. 75v., o Oficial de Justiça da diligência, encontrarem-se em lugar incerto e ignorado. 2 — Que, em tais circunstâncias, quer o suplicante, requerer a V. Excia. nos termos do art. 177 e segs. do Código de Processo Civil, se digne de mandar expedir editais, afim de que, decorrido o prazo minimo de 20 dias, previsto no inciso IV do art. 178 do mesmo Código de Processo Civil, venham os réus a cartório, efetuar, no prazo de vinte e quatro (24) horas, o pagamento da referida importância de Cr$....... 71.275,04, correspondente ao principal, juros de móra, honorários de advogado e custas, conforme acórdão de fls. 60/61, sob pena de lhes serem penhorados tantos bens seus, quanto bastarem à execução. 3 — Finalmente, requer o suplicante a V. Excia., se digne de determinar a transcrição desta petição no corpo dos editais, por desnecessária a de outras peças deste processo, com economia de tempo e dinheiro. Requer a juntada desta aos autos, para que produza os devidos e legais efeitos. Nestes termos E.R. deferimento. Rio de Janeiro, 28 de março de 1950. (a) Lauro Muller Bueno. Adv. inscrito sob n. 1.782 na O.A.B.". DESPACHO: "J. Sim. — Rio 28-3-950. (a.) D. Martins de Oliveira". Assim, pelo conteúdo do presente edital, com o prazo de vinte (20) dias, contado da primeira publicação, ficam citados ALDA LEBEIS PIRES e o DOUTOR CHRISTOVAM PAULINO DA SILVA PIRES, que se encontram em lugar incerto e não sabido, conforme certificaram os oficiais de justiça dêste Juizo e encarregados da diligência, para que, no prazo de vinte e quatro (24) horas, venham efetuar o pagamento da quantia de Cr$ 71.275,04 (setenta e um mil, duzentos e setenta e cinco cruzeiros e quatro centavos), correspondente ao principal, juros da móra, custas e honorários de advogados, sob pena de, não o fazendo, serem penhorados tantos de seus bens quantos cheguem e bastem para a garantia da referida importância e demais encargos; bem como fiquem também cientes os executados para vir acompanhar os mencionados autos até final execução; e ainda de que êste mesmo Juizo funciona à rua Dom Manuel n. 29, 3.º andar, no Edifício do Palácio da Justiça, desta Capital. Para constar, mandou fosse passado êste e mais dois de teores iguais que deverão ser publicados e afixados no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Distrito Federal, aos dez dias de abril de mil novecentos e cincoenta. Eu, Luiz Lemos Magacho, escrevente juramentado, que o datilografei; e eu, Sylvio Cavalcanti de Oliveira, escrivão, que o subscrevo. Deocleciano Martins de Oliveira Filho, Juiz. Está conforme. Data supra.

O Escrivão
Sylvio Cavalcanti de Oliveira

PUBLICIDADE

Juízo de Direito da Décima Terceira Vara Civel

Edital de notificação de Serafim Gonçalez, com o prazo de trinta (30) dias, na forma abaixo: O dr. José de Aguiar Dias, Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. Faz saber a todos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que por êste Juizo e cartório se processam os autos da Notificação requerida por Szmul Ela Felzenswalbe contra Agenor Faustino de Paula e outros, a qual tem inicio pela petição do seguinte teor: Petição inicial (fls. 2) "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Szmul Ela Felzenswalbe, polonês, casado, proprietário, domiciliado e residente nesta Capital à rua Oto de Alencar, trinta e um, apartamento duzentos e quatro, por seu advogado e procurador que esta assina (documento junto), vem, na forma do disposto nos arts. 720 e seguintes do C. P. Civil, e com fundamento no art. 10 §§ 1.º e 2.º, combinado com o art. 18, § 2.º, do Decreto-lei n. 9.669, de 29 de agôsto de 1946, como proprietário, que é, do prédio constituido de quatro apartamentos, sito à rua Juvenal Galeno n. 21, nesta cidade, requer a v. ex. se digne de mandar notificar a Agenor Faustino de Paula, Alice Beilher e a Serafim Gonçalez, todos de qualificação desconhecida do suplicante, residentes e domiciliados à rua Juvenal Galeno n. 21, nesta cidade, nos apartamentos ns. 101, 102 e 202, respectivamente, do mesmo prédio de que o requerente necessita dos referidos apartamentos desocupados dentro do prazo de 90 (noventa) dias, afim de proceder à reforma substancial do prédio em questão, da qual resultará maior capacidade de utilização e preveni-los de que, no caso de desatendido o pedido, ficarão sujeitos a responderem, na forma da lei, a uma ação de Imissão de Posse, cujas custas correrão por sua conta, ficando-lhes, desde já, ressalvados os direitos que lhes são conferidos pelo decreto-lei acima referido. Outrossim, requer o suplicante se digne v. excia. de, após as formalidades legais, determinar-lhe sejam entregues os autos da presente notificação, independente de traslado, para que possam usados onde, quando, e como lhe convier, na fórma do disposto no art. 723 do Código de Processo Civil. Termos em que, P. Deferimento. Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1950. Walter de Macedo Ferreira, advogado. Insc. 7.288. Rua 1.º de Março, 19, 3.º andar, tels. 43-9215 e 23-5655". Despacho: — "A., como requer. D. F., 19-1-50. A. D." Petição de fls. 7. "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da 13.ª Vara Civel. Szmul Ela Felzenswalbe, nos autos da notificação a Agenor Faustino de Paula, Alice Beilhar e a Serafim Gonçalez, em virtude de ter o sr. Oficial de Justiça dêsse Juizo certificado, ao cumprir o respectivo mandado, não lhe ser possivel notificar a Serafim Gonçalez, por se achar em lugar incerto e não sabido, tendo abandonado a familia, segundo informação de sua própria espôsa, há mais de três (3) meses, vem, por seu advogado que esta assina, requerer a v. excia. se digne de mandar expedir editais, na forma do disposto no art. 177 do C. P. Civil, pedindo, ainda, a v. excia. a fixação do prazo, no minimo legal. Outrossim, requer a v. excia. se digne mandar dar ciência da inicial de fls. 2, e do presente, a todos os ocupantes do apartamento n. 202, da rua Juvenal Galeno n. 21, ao que se refere a Notificação. Termos em que, P. Deferimento. Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1950. Walter de Macedo Ferreira, advogado 7.288". Despacho: — "J. Como requer. Editais de 30 dias. D. F., 2-2-50. A. D.". Em virtude deste seu despacho mandou o meritissimo Juiz expedir o presente edital de notificação a Serafim Gonçalez, por se achar em lugar incerto e não sabido, com o prazo de trinta (30) dias, para ciência das petições e despachos neste transcritos, ciente outrossim que êste juizo funciona no quinto andar do Palácio da Justiça, à rua Dom Manoel, 29. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos treze dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cincoenta. Eu, Walter Leitão, escrivão substituto subscrevo. (a) José de Aguiar Dias. Está conforme. O escrivão substituto Walter Leitão. Efetivado em 13-4-1950. Walter Leitão.

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSORIO BORBA

274 Eleanor Roosevelt

Ainda me lembro da pequena máquina de torrar, ao deixar o armazem de café, para examinar as várias especies de máquinas que deviam seguir para diferentes destinos.

Ao deixar São Francisco soube que dentro em breve eu teria de tomar outra injeção anti-tetânica. Tinha já tomado todas as outras injeções com tanta facilidade que entrei no hospital naval de Bora-Bora com a maior calma do mundo. Depois o meu braço começou a inchar e durante vários dias aquilo me incomodou horrivelmente. No entanto, como era coisa inevitável, procurei esquecer o fato tanto quanto possivel, pois o meu programa estava traçado e eu tinha de viajar de acôrdo com o plano. E êsse plano me levou a 17 ilhas, além do parlamento e vários outros lugares na Nova Zelândia e as grandes cidades na costa oriental e vários acampamentos e hospitais na parte setentrional da Austrália.

Não sei como os pilotos conseguiam descobrir os minúsculos pontos das ilhas de coral que visitamos, naquele vasto oceano. Descer a uma distância tão pequena do mar para aterrar, era a principio uma sensação curiosa, porém depois me acostumei inteiramente.

Não levando comigo uma secretária, eu tinha de escrever a minha coluna à noite ou durante os vôos de dia. Sou uma datilógrafa tão vagarosa que isto significava umas duas horas extras de trabalho diário para mim. No entanto, se o vôo era longo eu podia escrever frequentemente duas ou três colunas, o que muito ajudava quando tinhamos um programa muito pesado em alguma escala. Mas eu era mais moça então, e, embora faça tão pouco tempo, não sei se agora poderia ficar acordada até tarde da noite para terminar o meu trabalho, acordar cedo na manhã seguinte, como eu fazia naquele tempo, e continuar trabalhando o dia inteiro. Perdi trinta libras e ao regressar compreendi que estava mais fatigado do que em qualquer outra ocasião da minha vida. Porém não estava doente e o trabalho tinha sido realizado — o resto não importava.

Ao chegar a Noumea, entreguei ao almirante Halsey as cartas de meu marido. O almirante já contou a sua própria versão sôbre o quanto receava pela minha chegada. Não a temia mais do que eu, porém eu estava decidida a fazer o melhor que pudesse e, se fôsse possivel, a ir até Guadacanal. O almirante se recusou a dar-me a minima idéia sôbre o que havia decidido e disse-me de maneira firme que eu teria de ir primeiro à Nova Zelândia e à Austrália e que tomaria a sua decisão no meu regresso. Creio ter observado uma ligeira alteração na sua atitude antes de minha partida: talvez êle estivesse começando a receber boas notícias dos hospitais de vários lugares que eu já tinha visitado. De qualquer maneira, enviou-me à Nova Zelândia com um de seus jovens ajudantes e Coletta Ryan, encarregada dos clubes da Cruz Vermelha naquela area.

Memórias de meu marido 275

Em toda parte encontrei pessoas conhecidas, e me lembro de minha surpresa ao encontrar o jovem Robert Atmore, da Choate School, dirigindo um dos clubes da Cruz Vermelha em Noumea. E que as muitas viagens que eu fizera nos Estados Unidos durante os anos da depressão tinham tido um resultado imprevisto, tornou-se evidente quando passei pelas enfermarias dos hospitais. Várias vezes, ao falar com um jovem muito doente, êle dizia que me tinha visto pela última vez quando eu falara na cerimônia de sua formatura ou em alguma outra oportunidade; então, se eu me lembrava de alguma coisa sôbre sua cidade natal, o rosto do enfermo se iluminava, e eu sentia que as milhas sem fim que eu caminhava diàriamente tinham algum resultado.

Fiquei com o governador-geral e sua espôsa os dias que passei na capital da Nova Zelândia e novamente com o governador-geral e sua espôsa em Fiji, convites que devi à gentileza do sr. Churchill. Ambas as visitas foram muito agradaveis, embora eu tivesse de seguir a minha rotina habitual. Especialmente na Nova Zelândia, procurei conhecer o povo do país, e o que fazia, e também os nossos soldados.

Naquela época tinhamos apenas campos de repouso e hospitais na Nova Zelândia, mas pude ver os efeitos do tremendo influxo de nossos soldados que tinham saido dali primeiro para Guadacanal e depois para outras partes do Pacífico. Na ocasião em que ali estive, alguns soldados da Nova Zelândia estavam regressando, e recebi uma carta interessante perguntando-me se eu não queria tomar uma providência para que os soldados norte-americanos deixassem as jovens locais sossegadas.

Efeitos dos programas da "Rosa de Tóquio" — Uma conversa sôbre Lewis.

Quando falei sôbre a carta a alguns neo-zelandeses, contaram-me uma história muito engraçada para ilustrar os métodos diferentes de fazer a côrte do soldado norte-americano médio e o do soldado neo-zelandês. Um G. I. (combatente norte-americano) tomou um ônibus certo dia e observou que sentada atrás dele estava uma linda loura. Inclinou-se para trás e disse: "Anjo, de que céu você caiu?" — galanteio que jamais teria ocorrido a um neo-zelandês.

Num clube da Cruz Vermelha, uma das jovens me procurou e disse: "Há um rapaz, aqui, que diz que não quer falar com a senhora nem mesmo ficar na mesma sala em que a senhora estiver, pois soube que a senhora diz que todos os fuzileiros que estiveram no Pacífico devem ficar de quarentena durante seis meses após o seu regresso, antes de poderem voltar aos seus lares". Eu já tinha ouvido a mesma história antes de partir

276 Eleanor Roosevelt

dos Estados Unidos. Meu marido me aconselhara a não tomá-la em consideração, quando eu lhe disse que se aquêle boato estivesse muito divulgado no Pacífico não adiantaria eu fazer a viagem, pois nada conseguiria realizar se os soldados lhe dessem crédito. Conversando com os soldados naquêle dia mencionei a história, acrescentando que as famílias de alguns soldados que tinham escrito para casa a respeito, me haviam enviado essas cartas. Falei-lhes de minha surprêsa, pois jamais pensara em dizer nada que se parecesse com aquilo. Tinha um filho no Corpo de Fuzileiros, disse, e certamente êle não me permitiria ter essas idéias. Muito mais tarde, depois de investigar e descobrir que em geral a história era conhecida pelos sargentos e praças, alguns dos oficiais mais antigos sugeriram que talvez o boato se tivesse originado de uma irradiação de "Rosa de Tóquio". Só Deus sabe como principiou, mas me atormentou durante longo tempo e foi contado em tôdas as partes do mundo. Os paraquedistas na Itália se queixaram de que tivesse dito tal coisa a seu respeito e ouvi a mesma reclamação novamente nas Antilhas. Evidentemente, era propaganda destinada a tirar o valor de minhas visitas, nos Estados Unidos, nos hospitais ou nas várias excursões.

Durante minha estada na Nova Zelândia, visitei Rotorua, a região dos maoris, que se mostraram muito hospitaleiros para com os nossos soldados. Os maoris, como os índios norte-americanos, eram os aborigenes da ilha. Rangi, o chefe dos guias, que me conduziu durante a vista, era uma mulher extraordinária, brilhante, espirituosa e grave. A área é como uma miniatura do "Yellow Stone Park" com "geisers" e piscinas de água quente. Numa localidade, as famílias usam as piscinas para cozinhar, colocando as panelas de alimentos dentro delas. Fiz a tolice de perguntar se aquilo não era imprudente e se as crianças não roubavam comida das panelas dos vizinhos. Rangi, com dignidade, disse-me que as crianças nativas aprendiam a não roubar. Aquilo foi uma pequena censura que eu merecia e desejei ardentemente poder estar certa de que os ensinamentos dados às nossas crianças tinham sempre igual êxito, pois isto sempre acontecia entre os maoris.

Os neo-zelandeses importaram muitas coisas dos Estados Unidos e afirmam que qualquer peixe ou caça levado dos Estados Unidos, depois de aclimatado, desenvolve-se melhor ali do que aqui; consequentemente, se pescamos ou caçamos, embora possamos apanhar a mesma espécie de peixe ou de caça, será muito maior do que qualquer coisa encontrada nos Estados Unidos.

Luzeiro no Grande Prêmio Brasil



"TOURADAS NO JOCKEY"

José Martins, piloto de Chiquita Bacana, quando voltava carregado para a enfermaria do Hipódromo da Gávea. O jovem ginete patrício sofreu fratura do pé esquerdo em consequência da "tourada" verificada no sexto páreo de domingo último em que Francisco Irigoyen teve papel saliente, mais parecendo o "Manolete" do que o jóquei oficial da coudelaria Seabra

Juan Zuniga e Francisco Irigoyen

CHAMADOS À COMISSÃO DE CORRIDAS

Em sessão realizada ontem resolveram os srs. Comissários de corridas o seguinte:

a) registrar os contratos de montarias para os animais Radar ou Loretta e Manguari no Grande Prêmio Gervásio Seabra, e Jocosa no Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira, feitos pelos proprietários destes animais com os jóqueis Domingos Ferreira e Luís Rigoni;

b) de acôrdo com a ... ção do starter, permitir novamente a inscrição do animal Barodar;

c) suspender por duas (2) corridas o aprendiz Antônio Portilho, por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores) montando a égua Flim;

d) multar em Cr$ 200,00, o tratador Henrique de Souza por infração da alínea a do artigo 45 do Código (ter a seu serviço cavalariço não matriculado) e em Cr$ 300,00 o jóquei Francisco Irigoyen, por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha), montando a égua Palm Beach;

e) chamar à Secretaria, amanhã, quarta-feira, às 13 horas, o tratador Juan Zuniga e o jóquei Francisco Irigoyen;

f) ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 8 e 9 deste mês.

Irá à São Paulo o "five" tricolor

O Fluminense obteve licença da Federação Metropolitana de Basquetebol para disputar jogos amistosos nos dias 20 e 23 do corrente, contra o C. R. Vasco da Gama, de Santos, e o Sorocaba F. C., do interior paulista.

Tópicos Turfistas

por STARTER

Com a expressiva vitória obtida no "Clássico Costa Ferraz", ratificou o promissor castanho Fairplay, sua grande capacidade locomotora, já revelada por ocasião da disputa do "Paul Maugé".

Eleito favorito da prova, o filho de Hunter's Moon assumiu a vanguarda poucos metros após o larga e, a puro galope, rumou para o espelho de chegada, marcando para a distância de 1.200 metros, não obstante a facilidade do triunfo e o estado da raia, o excelente tempo de 72" e 3/5. Mandi e Marroquino lutaram pelo segundo prêmio, já que a dupla vinha formada, pois ambos os concorrentes estavam enquadrados na "chave" três. Ondino, de quem muito esperava seu treinador, contentou-se com um inexpressivo quarto lugar.

* * *

A mudança da corrida para a pista de areia veio favorecer o argentino Retang. que, apesar das boas exibições nessa espécie de raia, foi inteiramente desprezado nas apostas, rateando o polpudo dividendo de Cr$ 177,00. O filho de Requeté venceu de um extremo ao outro, resistindo com facilidade à carga final de Magali e do favorito Radar, respectivamente, segundo e terceiro colocados.

O defensor do Stud Seabra, sentiu a sobrecarga de 60 quilos, tendo, ainda, contra si uma partida desfavorável e a bisonhice de Francisco Irigoyen, que estava irreconhecível na tarde de anteontem.

* * *

Nas provas para os "two years" brilharam as criações Paula Machado e Rocha Faria. Presidente, por Maranta e Eclusa e Gasconha, por Hidalgo e Namouna, não tiveram dificuldade em derrotar os adversários. Sem querer desmerecer a vitória de Presidente é forçoso que se reconheça a melhor atuação de Gasconha, que, não só assinalou melhor tempo — 76" 2/5 contra 77" de Presidente —, como também enfrentou uma competidora de classe, a estreante Rangoon, uma irmã de Radar, eleita franca favorita da prova.

CORRIDA DE SÁBADO

1.º PAREO — 1.800 MTS. (COMPULSORIO) — CR$ 35.000,00 — às 13,20:

		Kg.
1—1	Libérrimo	55
2	Imburí	50
3	Bolão Dourado	59
2—4	Jarina	57
5	War Graft	58
"	Lingote	59
3—6	Jaci	59
"	Ibiapina	57
"	Grandella	57
4—7	Cantinero	59
8	Eu	59
9	Libio	59
"	Portugal	59

2.º PAREO — 1.400 MTS. — CR$ 30.000,00 — às 13,50:

		Kg.
1—1	Miralda	56
2—2	Mandinga	56
3—3	Demoiselle	58
4	Salarina	58
4—5	Jequitinha	60
6	Edmea	56

3.º PAREO — 1.400 MTS. — CR$ 40.000,00 — às 14,20:

		Kg.
1—1	Viscondessa	53
2	Fontana	55
2—3	Loire	55
4	Jurema	55
3—5	Lujan	55
6	Formiga	53
7	Dala	55
4—8	Estincelle	55
9	Tabarôa	55
10	Flecrna (exFábula)	55

4.º PAREO — 1.000 MTS. — CR$ 30.000,00 — às 14,55:

		Kg.
1—1	Mistico	56
2	Caviuna	59
2—3	Frontal	50
4	Brown Boy	56
3—5	Urubixaba	50
6	F.E.B.	53
4—7	Ictar	50
8	Jangadeiro	58
9	Inca	52

5.º PAREO — 1.400 MTS. — CR$ 30.000,00 — às 15,30:

		Kg.
1—1	Souveraín	52
2—2	Curupay	58
3—3	Nell Gwynne	53
4	Danton	50
4—5	Don José	60
"	Consultiva	54

6.º PAREO — 1.600 MTS. — CR$ 25.000,00 — às 16,10 — "Betting":

		Kg.
1—1	Drácula	50
2	Seu Aniceto	60
3	Lenita	50
2—4	Night Club	52
5	Jalna	50
6	Castelosa	52
3—7	Galaria	54
8	Femural	54
9	Amir	60
4-10	Londrina	48
11	Lena	50
12	Comendador	58
13	Salamita	50

7.º PAREO — 1.400 MTS. — CR$ 40.000,00 — às 16,50 — "Betting":

		Kg.
1—1	Fanata	53
2	Chapadão	53
2—3	Cachimbo	55
4	Alvanal	55
5	Laffite	55
3—6	Jeruqui	55
7	Guama	53
8	Burgos	55
4—9	Charão	55
10	Incendiário	53
"	Don Pancho	55

8.º PAREO — 1.600 MTS. — CR$ 40.000,00 — às 17,30 — "Betting":

		Kg.
1—1	Imparto	55
2	Barodar	55
2—3	Lolo	55
4	Vardam	55
3—5	Lupina	53
6	Gramela	55
7	Livramento	55
4—8	Visigodo	55
"	Remo	55
"	Ouro Preto	55

O PROGRAMA DE DOMINGO

1.º PAREO — 1.400 MTS. — CR$ 35.000,00 — às 13,20 hs:

		Kg.
1—1	Jacarandá-Assú	56
2—2	Hastaluego	56
3	Rosario	56
3—4	Alpina	54
5	Corretor	60
4—6	Mulique	60
7	Urucania	50

2.º PAREO — 1.500 MTS. — CR$ 50.000,00 (4.ª Prova Especial de éguas) — às 13,50 hs:

		Kg.
1—1	Cabaña	57
2—2	La Pluma	55
3—3	Mygala	58
4—4	Consultiva	60
5	Fleur Blanche	55

3.º PAREO — 1.800 MTS. — CR$ 40.000,00 — às 14,20 hs:

		Kg.
1—1	Elan	51
2—2	Impávido	55
3—3	Irrequieto	55
4	Mariana	55
4	Mariana	51
4—5	Mirapiera	53
6	Don Eusebio	51

4.º PAREO — 1.000 MTS. — CR$ 30.000,00 — às 14,55 hs:

		Kg.
1—1	Negra Mama	54
"	Inca	54
2—2	Ondle	52
3	Ariana	50
3—4	Apollita	50
5	Saquarema	54
4—6	Lumen	56
7	Daphné	54
8	Guanumbi	54

5.º PAREO — Grande Prêmio Gervasio Seabra — 1.600 METROS — CR$ 120.000,00 — às 15,30 horas:

		Kg.
1—1	Manguari	58
2—2	Juhá	58
3	Idealista	58
3—1	Indiita	55
5	Zodiaco	56
4—6	Loretta	56
"	Radar	58

6.º PAREO — 1.600 MTS. — CR$ 30.000,00 — às 16,10 hs. — "Betting":

		Kg.
1—1	Assalto	56
"	Jaguaribe	56
2	Come On!	56
2—3	Mauá	56
4	Rio Bonito	56
5	Don Prodigue	56
3—6	Orni	56
7	Jo-Jo	56
8	Iman	56
4—9	Cuti	56
10	Samburá	56
"	Strategy	54

7.º PAREO — 1.400 MTS. — CR$ 30.000,00 — às 16,50 hs. — "Betting":

		Kg.
1—1	Never Looses	56
2	Alecrim	50
2—3	Lipari	52
4	Furão	50
3—5	Iliada	54
6	Dulipé	50
7	Helper	48
4—8	Harunum	52
9	Habanera	52
"	Miksie Belvela	50

8.º PAREO — 1.500 MTS. — CR$ 30.000,00 — às 17,30 hs. — "Betting":

		Kg.
1—1	Pracinha	53
"	Leste	51
"	Diolan	50
2—2	Velho Rico	59
3	Fogo Bravo	51
4	Aldin	54
3—5	Ajahy	53
6	Pepito	48
"	Caçador	52
4—7	Heremon	54
8	Imbé	51
9	Mustafá	50
"	Galhardo	50

"Assentada em definitivo a vinda do famoso "crack" uruguaio

Os srs. Melchor J. Pacheco e Enrique Guillemethe, proprietários de Luzeiro, em carta endereçada ao sr. Adam Spinelli, solicitaram a êste, que providencie a licença de importação para a vinda do filho de Latero, provavelmente, nos primeiros dias de junho. Terá assim Luzeiro, cêrca de dois meses de preparo para a nossa prova máxima, enriquecida, dêsse modo, com a presença de um dos bons cavalos da América do Sul.

LIVRO DE OCORRÊNCIAS

CORRIDA DE SÁBADO

Enéas Cardoso, piloto de Alcalina, informou que na altura dos 800 metros, a sua conduzida, desgarrou ligeiramente, tendo nesse movimento aberto um pouco o animal Rio Bonito, apesar do declarante ter se esforçado para evitar o ocorrido.

Candido Moreno, que conduziu Jalna, comunicou que, na partida o cavalo Comendador largou correndo para fóra, tendo portanto, levado o cavalo Drácula contra o informante, que por isso se atrasou.

Lagos Meszaros, piloto de Comendador informou que, em parte alguma do percurso o seu conduzido correspondeu ao esperado.

C. Netto, piloto de Drácula informou que, na partida, o cavalo Comendador se chocou com o pilotado do informante, apesar de reconhecer que o seu colega L. Meszaros não teve culpa do ocorrido.

L. Meszaros, piloto de Comendador confirma a parte acima, dada por seu colega Carlos Netto.

O. Ullôa, que montou Changa declarou que, no pique de partida sua conduzida quis voltar para traz, razão pela qual se atrasou.

C. Moreno, piloto de Arroz Doce, comunicou que na entrada do direito, o cavalo Please veio de golpe para fóra, jogando o informante na cerca externa.

D. Moreira, que montou Haridan informou que nos derradeiros duzentos metros o cavalo Pury veio para dentro, razão pela qual embaraçou a ação do informante.

L. Meszaros, piloto de Furão, comunicou que após a partida seu conduzido se chocou fortemente contra o animal Please, o que quase ocasionou a queda do declarante.

A. Portilho que montou Pury, informou que no meio da réta seu pilotado, que é "baleado" do tendão, foi um pouco para dentro por ter trocado de mão, apesar do declarante ter procurado corrigi-lo.

J. Mesquita, que montou o animal Please, comunicou que, na partida o seu conduzido se chocou com o cavalo Furão, daí o seu atraso. Adiantou, ainda, que no tiro direito ao solicitar o seu pilotado, o mesmo se negou a correr apesar dos esforços do informante.

CORRIDA DE DOMINGO

Adão Ribas, piloto de Osmar, informou que na partida o seu conduzido se atirou para dentro, tendo nesse movimento se chocado com o animal Zanzibar.

Justiniano Mesquita, piloto de Zanzibar, confirma a parte acima.

Oswaldo Ullôa, informou que o seu conduzido Orestes, em todo o percurso vinha se atirando para dentro, sem, no entanto, molestar os seus competidores.

F. Irigoyen, piloto do estreante Rangoon, informou que, a égua Gasconha, na saída, largou de golpe para dentro, tendo nesse movimento, molestado a conduzida do declarante que, devido ao ocorrido, se atrazou bastante.

E. Castillo, que montou a égua Gasconha, comunicou que, na partida, sua pilotada, que estava junto à égua Rangoon, largou ligeiramente atravessada, tendo por isso, se adiantado àquela competidora. Acrescentou ainda que, fez todos os esforços possíveis, a fim de não causar maior prejuízo à sua adversária.

Antonio Portilho, que conduziu Guinéo, informou que, o seu conduzido, nos 700 metros, quando o obrigou a correr, não desenvolveu a atropelada convincente, não sabendo o declarante, explicar o motivo.

Pedro Coelho, que montou Lobélia, informou que, 50 metros após a partida, o estribo esquerdo de sua montaria, arrebentou, razão pela qual, teve de correr destribado, não tendo, porém, prejudicado seus adversários.

Candido Moreno, piloto de Palmeiras, informou que, sua conduzida saiu bem, porém, não teve velocidade para seguir de perto a carreira. Adiantou ainda que, na réta, sua montada não correspondeu aos seus esforços.

J. E. Ullôa, piloto de Cumberland, informou que, na altura dos 1.000 metros o cavalo Idealista correu de golpe para dentro, imprensando-o contra o cavalo Scaramouche, obrigando o declarante a suspender o seu conduzido.

J. Mesquita, piloto de Idealista, contesta a parte de seu colega J. E. Ullôa, e informando que o mesmo quiz abrir a montada do declarante, obrigando-o assim, a fazer parede para o animal Cumberland, que era conduzido pelo citado jóquei.

Dario Moreira, piloto de Cavado, informou que, na altura da curva do relógio, os animais que corriam por fóra do declarante, vieram para dentro, tendo nesse movimento, levado o pilotado do informante contra o animal Idealista.

Enéas Cardoso, que pilotou Velho Rico, informou que, nos ultimos 200 metros o seu conduzido trocou de mão, tendo nesse movimento, aberto um pouco, não tendo, porém, prejudicado o animal Idealista, que vinha ao seu lado.

PNEUS
COMPRE
RECAUCHUTE
TROQUE
VENDA
na RECAUCHUTADORA CONTINENTAL
R. MARRECAS, 40 TEL 22-0547

Vozes do Turfe

Pressuroso caiu mesmo na compulsória, Saratoga correspondeu ao favoritismo. Má reapareceu bem, Ariana estorou, o duelo Anne Boleyn x Kuriosa resumiu-se num galope de Gorgona, Ouro Preto ganhou porque trocou de mão, vitória mais do cavalo do que minha, disse Rigoni, Elan de ponta a ponta, abrindo a falsa série dos Seabras e Merlot sem jóquei oficial até o encerramento dos "bettings", eis um rápido resumo do sábado.

* * *

E veio o domingo, com o Presidente eleito, de origem francesa, mais paulista e extra-partidário, com o apoio do Mesquita, no Zanzibar e votação contra do numeroso Stud Palace. Seu proprietário o estimado turfman Fernando Andrade Ramos trouxe-o para a repesagem, não dando vez aos garotos. Até que corra o páreo de uma vitória é bom ir pousando para o fotógrafo. Iliada junto com Grisú adiaram a esperada vitória de Botafogo e Gasgonha, uma Hidalga apreciadora de pista pesada, fez o primeiro goal na criação do Haras Guanabara. Fairplay e nada mais, com a Palm Beach a seguir, um presente da Lupina. E Retang, de ponta a ponta, com o Portilho principesco, especialista em handicaps especiais, correndo em duas partidas. E Radar foi fazer companhia à irmãzinha Rangoon. Finalmente Idealista, com o Mesquita magnífico, caprichando contra a nova dose de Velho Rico e marcando na Gávea o batista da vitória das côres do Stud Caaimbé, já ganhador clássico em Corrêas. Brilhou a família Jabour, mas não brilhou o Furão, fracassando no sábado e bom último no domingo.

* * *

Continuam chegando bons performers para a nossa temporada internacional. Anteontem pela manhã desembarcaram no Galeão alguns deles. Para o sr. J. J. Figueiredo, Scarlet Orb, cujo preço foi de Cr$ 280.000,00. Lollypop, pirulito em americano, para o sr. Irineu Bornhausen e Chenille, uma filha de Pont L'Eveque e Oruba, para o sr. Francisco Pinto que talvez a incorpore ao Stud 20 de março. E' uma égua útil, que em 8 apresentações tirou 3 primeiros, 2 segundos e 1 terceiro. Chegaram mais Habla, que ficou em São Paulo e dois grandes ganhadores argentinos, com cêrca de 8 ou 9 vitórias, Scratch e Lima Sol, ambos destinados a Miami. Fato curioso. As nossas autoridades aduaneiras não deixaram os dois craques desembarcar, a fim de pernoitarem na Gávea. Foram considerados em trânsito, como se fossem turistas e tiveram que ficar dentro dos boxes, aliás refrigerados.

BURLA

Tirolesa, o melhor exercicio de ontem

Preparando-se para os proximos compromissos, estiveram ontem exercitando-se, os seguintes animais:

BOTICELLI — Waldir	1.500 em 99"4/5
JURUJUBA — C. Moreno	1.500 em 100"2/5
INTERMEZZO — A. Barbosa	1.400 em 94"4/5
MYGALA — G. Costa	1.500 em 100"
GRÃO MOGOL — A. Rosa	1.300 em 88"
ROSARIO — J. Graça	1.400 em 90"4/5
LIPARI — J. Tinoco	1.400 em 99"2/5
HASTALUEGO — C. Moreno	1.400 em 92"2/5
AJAHY — J. Tinoco	1.600 em 104"
ZODIACO — S. Ferreira	1.600 em 104"
CAXAIBA — C. Moreno	1.500 em 98"
PONTEVEDRA — M. Coutinho	1.000 em 65"
PIO RED — A. Ribas	1.600 em 101"3/5
EDORMA — J. Dias	1.300 em 88"1/5
LYS — E. Castillo	1.400 em 91"
DALMATA — S. Ferreira	1.400 em 93"
PUTEIM — A. Rosa	1.300 em 89"
JACOBINO — A. Ribas	1.300 em 78"3/5
CAVIUNA — C. Moreno	1.000 em 64"3/5
TAMANDARE' — L. Coelho	1.400 em 91"
NEGRUSA — Marcel	1.500 em 100"
MEDIADOR — L. Leighton	1.500 em 97"
FEMURAL — W. Andrade	1.500 em 97"2/5
OCOI — S. Barbosa	1.200 em 89"
YORK — S. Ferreira	1.500 em 96"2/5
LOIRE — Ot. Reichel	1.300 em 78"
APUVO — C. Moreno	2.040 em 134"1/5 e 1.600 em 103"
BARODAR — E. Cardoso	1.600 em 105"
Excelero — J. Dias	1.600 em 104"
Jerivá — Lad	1.200 em 79"
LUMEN — L. Mezaros	1.200 em 80"
NEVER LOOSES — J. Tinoco	1.600 em 105"1/5
CORAJE — J. Mesquita	2.040 em 136"3/5 e 1.600 em 104 4/5
JEQUITINHONHA — C. Moreno	1.400 em 91"45
LUIZIANA — W. Andrade	1.300 em 85"2/5
NOVIÇO — G. Costa	1.000 em 66"
WAR GRAFT — J. Graça	1.800 em 123"
ROSEIRA — L. Rigoni	1.400 em 95"
VISIGODO — L. Rigoni	1.300 em 86"
PRACINHA — J. Portilho	1.600 em 110", carreirão
CORRETOR — C. Brito	1.200 em 78"
LESTE — C. Moreno	1.600 em 101"
MUSTAFA' — O. Macedo	1.000 em 62"
PERFUME — E. Cardoso	1.200 em 83"
INSPIRAÇÃO — C. Brito	1.400 em 95"2/5
LORETTA — D. Ferreira	1.600 em 102"2/5
HILARION — J. Ullôa	1.600 em 103"4/5
LA FLECHE — O. Ullôa	1.500 em 100", suave
TIROLESA — F. Irigoyen	1.600 em 101"4/5
PANICO — O. Macedo	1.500 em em 102"
LUAR — O. Ullôa	1.600 em 103"
DENBILI — C. Moreno	1.300 em 85"4/5
HOLKAR — O. Castro	1.400 em 95"2/5
JAHU — O. Ullôa	1.600 em 104"
JAMARI — E. Castillo	1.400 em 92"4/5
URUBIXABA — C. Moreno	1.000 em 62"
MUCHACHO — J. Araujo	1.200 em 80"
LATURNO — A. Torres	1.600 em 109"
VIVIANE — J. Graça	1.000 em 69"
GULFSTREAM — G. Costa	1.000 em 67"

PARELHAS

MY LOVE, F. Irigoyen e CROYDON, J. Ullôa, em 1.000 em 64"3/5, chegando juntos.

CHATELAINE, F. Irigoyen e LUCIFER, M. Coutinho, 1.600 em 107", melhor para LUCIFER.

MOROCHO, W. Lima e TABAROA, J. Araujo, 1.400 em 93", melhor para Morocho.

JULY SEVENTH, D. Ferreira e FAIR FAX, M. Chirino, 1.200 em 80"4/5, juntos.

SARAIVADA, E. Silva e GUARANIZINHO, O. Morgado, 1.600 em 104"2/5, vencendo Saraivada.

DON PANCHO, E. Silva e URUCANIA, L. Coelho, 1.400 em 90", vencendo D. PANCHO.

HEREMON, O. Castro e ITAIM, O. Ullôa, 1.400 em 90"2/5, melhor para HEREMON.

JAVANES, O. Reichel e ITAQUATY, Lad, 1.400 em 94"2/5, vencendo JAVANES.

JUREMA, S. Câmara e TITA, O. Serra, 1.400 em 95", facil para JUREMA.

A chegada do Clássico Costa Ferraz vista de frente. Fairplay, na ponta, distancia-se cada vez mais de seus adversários, com Mandi em segundo, querendo desgarrar e o tordilho Marroquino junto à cerca interna, em terceiro. Em quarto, longe, aparece o estreante Ondino, que não correspondeu, em momento algum, às esperanças de seus responsáveis

ANÚNCIOS EXPRESSOS

PREÇOS:
AVULSOS, ditados por telefone ou trazidos ao balcão ... CR$ 15,00 por cm
PERIODICOS (mínimo de 1 cm. por semana até 31-12-50) ... CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (mínimo de 1 cm. por dia até 31-12-50) ... CR$ 9,00 por cm.

ADVOGADOS

Dr. J. Riba-Mar de Carvalho Fontes
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 9, sala 407 — 43-2457.

Dr. José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1504 — Tel 22-4143. (510)

Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (509)

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3º, salas 311-12 Tel 22-6428. (2208)

Prof. Roberto Lyra
ROBERTO LYRA FILHO — R. México 11, 15º andar, grupo 1501 — Tel 32-3382. (503)

Dr. Sta. Cruz Oliveira
R. Debret 23, 4º, salas 416-17 Tel 32-6931. (2211)

APARTAMENTOS E CASAS

ALUGA-SE

Copacabana
Aluga-se no Edf Samuel R Rodolfo Dantas 16 ... apto n. 203 2.º and c/1 qto, sala grande 2 banhs sociais (1 branco e 1 de cor) cozinha, varanda e depends compl. Entre portas 2 e 3. Procurar no local a ... In-forms. tel 32-9494. (2209)

COMPRA-SE
CASA NA ZONA SUL até C$ 600.000 — com 4 quartos, 2 salas, dependências de empreg. Pan-América Engenharia Ltda. R. México 45, sobrelo. Tel 22-6911. (2212)

DENTISTAS

Arthur Azevedo Villela
— REASSUMIU A CLINICA —
Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742
Diariamente a partir das 16,30. (1731)

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA —
Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9736. (1302)

DESPACHANTES

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS ... — Emplacamento de BICICLETAS em sua casa. Rua Santa Luzia 334, sobr.
Tels: 42-2902 52-3021 (1329)

EMPREGOS DIVERSOS

Visitadores de Médicos — precisam-se para serviço fácil, ligado à profissão. Lavradio 98, das 9 às 11. (2213)

IMOVEIS

F. R. de Aquino & Cia. Ltda.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco 91, 6.º andar. Tel. 23-1830. (1838)

QUER VENDER SEU IMÓVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (2216)

MÉDICOS

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Dr. Barbosa Magalhães
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ. — Trav do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-2455. (2217)

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 22-8200, das 14 às 18 ... (1404)

Dr. Bulcão Viana
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — Assembléia 70, 4.º, salas 4 e 5 — 2as, 4as, das ... 15 às 17. (2215)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
... da Fac. Nac. de Medicina — ... R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9º, s/903-5 — Tel 42-5055. (1420)

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3180 26-0313 (1405)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 47-A, 4.º andar, sala 405. (1748)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3 Tel 42-4446 • Diariamente das 15 às 16 hs. (2203)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México ..., sala 503 — das 14 às 16 ... — Tel 22-8128. (1408)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0908 e 26-3011. (1409)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, tumores — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 193, às 3as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

CLÍNICA GERAL

Dr. Nilo Timotheo da Costa
Consultório: Miguel Lemos 44, 2.º sala 302A — 3as., 5as. e sábados das 14 às 17 hs. — 2as., 4as. e 6as. das 18 hs em diante — Tel residência: 25-0633. (1410)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4700 • 27-6926 — HORA MARCADA (1418)

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Francisco Toledo
CARDIOLOGIA E SIFILIS — Assembléia 70, 4.º, salas 4/5 — Tel 42-8947 — Diariamente das 17 às 19. — HORA MARCADA: 37-3415. (2214)

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 54 — ... 14 às 16 hora. —
Tel 22-4749. (1111)

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 22-2215 — das 3 às 6 horas. (1421)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e 15 às 19. (1538)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Ouvidor ... 45-B, 9º andar — de 1 às 7 ... — Tel 23-3367. (1413)

HEMORRÓIDAS
TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS. DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0896 (1115)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos, lesões anais e tôdas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-3309 — Das 14 às 18 hs. (1614)

32-8184

PELE E SÍFILIS

Dr. E. Marques dos Santos
DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X
R Debret 79, 7º — Diariamente às 15 hs.
Tel. 42-1195 (1304)

RAIOS X

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 52-6771 e 27-1503. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-0034, 26-9238, 27-0227. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clinica de Reumatismos
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Rancaba 696 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 19 hs. (1422)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 5º andar, grupos 503 e 904 — Tels 22-1710 e 37-7104. (1116)

MATERIAL ELETRICO

Chuveiros elétricos
AUTOMATICOS — consome 10 cts por banho, instalado em sua residência a 600 cruzeiros e garantia de cinco anos — Peça pelos fones 30-4943 ou 43-4258 Sr. Gil. (2207)

MOVEIS E OBJ. DOMEST

Fábrica de Móveis
A. F. SOUZA — Fornecedor dêste jornal — R Senhor dos Passos 40, Rio - Tel 43-4500 (2205)

SANATORIOS E CASAS DE SAÚDE

Clínica São Bento
CASA DE SAUDE E MATERNIDADE — LABORATÓRIO, RAIOS X — SERVIÇOS DE ANESTESIA, GASOTERAPIA, TRANSFUSÃO DE SANGUE — ENFERMEIRA-CHEFE DIPLOMADA PELA ESCOLA ANA NERY.
R Paulino Fernandes 38, tel 46-3131
— Permanentemente um médico de plantão — (2207)

TRADUTORES E INTERPRETES

Prof. Aroldo Schindler
— INTERPRETE E TRADUTOR PUBLICO —
Av Rio Branco 9, 1.º, sala 174
— Tel 23-3815. (2217)

VEICULOS

CONSERTOS

Oficina André
Especializada em consertos de CITROEN
JAYR, técnico
Rua Bambina 34, Botafogo
Tel 26-1643 (2202)

A DERROTA E A "REVANCHE" DE JOE LOUIS COM MAX SCHMELLING





Na ocasião em que o público desportivo se prepara para receber Joe Louis, em visita ao Brasil para uma temporada de que constam quatro exibições, torna-se interessante reviver alguns dos momentos decisivos da carreira do antigo campeão mundial. Assim, por exemplo, os das suas duas lutas com Max Schmelling. No primeiro combate, travado a 17 de junho de 1936, Joe foi posto a K.O. no 12.º "round". Inconformado, instou por uma "revanche" que só veio acontecer dois anos após, a 22 de junho de 1938, quando, então, já era o campeão mundial. E, nessa noite — justamente quando comemorava um ano da conquista do cetro arrebatado a James Bradock — o pugilista alemão foi posto por terra no 1.º "round". Dêsses dois combates, as fotografias que vemos acima. À esquerda, Joe Louis estirado na lona, enquanto o árbitro conta os dez segundos decisivos; à direita, Schmelling tombando aparatosamente, vítima da ofensiva do "Demolidor" que é visto ainda em posição de expectativa.

MODIFICAÇÕES NAS EQUIPES

Homenagem ao futebol local, no treino de amanhã, em Araxá — Contusões sem maior gravidade acusadas pela revisão médica

Começam a ser tomadas as primeiras providências da direção técnica do selecionado nacional para o segundo treino dos *players* convocados, em Araxá.

MODIFICAÇÕES NAS EQUIPES

A formação dos dois quadros — que no exercício realizado domingo não obedeceu a critérios de ordem técnica — deverá ser modificada. Serão efetuadas algumas trocas de jogadores que atuaram nas equipes azul e branca, os quais trocarão de quadro.

Aliás, na prática de amanhã não mais serão usadas as camisas azul e branca. Aparecerão os dois conjuntos envergando os uniformes de dois grêmios locais — o Ipiranga e o Najá — em homenagem ao futebol local.

TODOS A POSTOS

Embora a revisão médica procedida ontem houvesse acusado contusões em vários *players*, todos estarão a postos no exercício de amanhã, segundo espera o Departamento Médico. E' que as lesões carecem de maior gravidade, de forma a permitirem o aproveitamento dos "players".

O AMÉRICA NO CHILE

CONTRA A SELEÇÃO O SEGUNDO PRÉLIO

Espetáculo dignificante, o jôgo de domingo — Prevê-se maior público para o próximo embate dos rubros em Santiago

SANTIAGO — Toda a imprensa de Santiago do Chile dedica seus melhores elogios à partida de futebol jogada domingo entre o América, do Rio de Janeiro, e a União Espanhola, que terminou com um empate de 4x4.

ESPETÁCULO DIGNIFICANTE

Os jornais destacam que o encontro foi limpo e sumamente cavalheiresco, terminando com lindos "goals". Em resumo, um espetáculo dignificante para o esporte. O América F. Clube conquistou o público chileno, que o aplaudiu carinhosamente e o animou constantemente.

CONTRA O SELECIONADO

A "torcida" chilena apresta-se para comparecer em maior número ainda ao "match" de domingo próximo, no estádio nacional, contra o selecionado chileno.

(Do Serviço Telegráfico da A.F.P.).

HOJE, NO PERU, O FLUMINENSE

JOGARÃO EM AREQUIPA OS TRICOLORES

LA PAZ, 18 — (De Emilson Pessanha, correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — O quadro do Fluminense, que ontem fez a sua despedida de gramados bolivianos, deverá ainda hoje rumar para o Perú, onde voltará a jogar. Desta vez, porém, sòmente um prélio será disputado e, êsse terá lugar amanhã, na cidade de Arequipa. nhã.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

AGREDIDO NENEM

MACEIÓ — (Asapress) — Na partida realizada sábado entre o Madureira, do Rio e um Combinado desta cidade, o goleiro carioca, Nenem desrespeitou a assistência com gestos obcenos, tendo o público se revoltado. Entretanto, a polícia evitou o seu linchamento. Já na partida contra o Centro Esportivo Alagoano, a torcida procurou vingar a afronta recebida no sábado, e no intervalo do primeiro para o segundo tempo, Nenem foi agredido.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 18 de Abril de 1950 — N.º 94

Certa a presença de três campeões no Internacional de Tenis de Mesa

Endereçados convites a 31 países — Bergman (Inglaterra), Vana (Tchecoslováquia) e Barna (Hungria) responderam afirmativamente

A trinta e um países, foi expedido, ontem, o convite de inscrição para o Torneio Internacional que a Federação Metropolitana de Tenis de Mesa organizará durante a disputa da Copa do Mundo.

Informou-nos o Diretor de Publicidade daquela entidade que todos os países do mundo que praticam o tenis de mesa serão convidados a enviar representantes ao Brasil, pois é projeto da Federação oferecer ao público brasileiro e aos turistas que afluirão ao Brasil, espetáculos que contem com os mais famosos praticantes.

BERGMAM, VANA E BARNA COMPARECERÃO

A Federação de Tenis de Mesa já tem asssegurada a presença dos campeões internacionais pela Inglaterra, Tchecoslovaquia e Hungria.

Bergman é campeão de 1950, na Inglaterra, e ostenta mais os seguintes títulos: Campeão individual, em 1937, pela Austria; em 1939, pela Polônia; em 1948, pela Inglaterra.

Vana, disputando pela Tchecoslovaquia, foi campeão individual em 1938 e 1947. E' também campeão mundial de dupla masculina em 1947 e 1948.

Barna possui o maior número de títulos em duplas masculinas, sendo campeão de 1929 a 1935, e, depois, novamente campeão mundial em 1939. Foi campeão individual pela Hungria em 1932, 1933, 1934 e 1935. Possui também o título de campeão de dupla mixta em 1932 e 1935.

O Bonsucesso jogará com o Volante

DOMINGO, EM TEIXEIRA DE CASTRO O ENCONTRO

JUIZ DE FORA — (Asapress) — Domingo próximo, o esquadrão do Volante, desta cidade, jogará na Capital da República, enfrentando o quadro do Bonsucesso, no gramado da Avenida Teixeira de Castro. O embarque da delegação do Volante dar-se-á sábado, em ônibus especial.

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA

Tratamento dos Reumatismos (Ciáticas, Nevralgias, Artrites, Lumbago, Gota, etc) e doenças do Coração.

Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio V. Nunes, R. Menezes Oliveira e Enéas Beleslent

CONSULTAS DIARIAS SOROCABA N.º 696

INTERNAÇÃO FONE: 26-0470

NOVAMENTE EM AÇÃO, O PEÑAROL

Lutará esta noite com a A. A. Grajaú, no "Estádio Hugo Pádula" — Nenhum elemento estranho ao club, reforçará a equipe atleticana — O espetáculo de hoje

Voltará, hoje, a exibir-se nesta capital, o "five" de basquetebol do Penarol, enfrentando o da A. A. Grajaú, no "Estádio Hugo Padula".

Helinho, Passarinho, Cleto, Montanha, Heraldo, Carioca e Zé Luiz.

Também nada se pode adiantar sôbre os nomes dos elementos que

SEM REFORÇOS A A. A.

Informou-nos o técnico João Etiene que o "five" da A. A. Grajaú atuará contando apenas com os seus próprios elementos, desfazendo, assim, os rumores de que lançaria mão de "players" de outros clubes.

Assim, embora não estejam ainda determinados os 5 jogadores que iniciarão a luta, é certo que a A. A. Grajaú alinhará Ruy, entrarão, de saída, no "five" do Penarol, pois, ao que se tem observado, o conjunto que ora nos visita atua com dez homens de condições técnicas semelhantes, variando, portanto, a constituição com o próprio andamento do jôgo.

Todavia, a mais provável constituição inicial é a seguinte: Martinez, Viana e R. Troncoso; W. Troncoso, Peluffo e Demarco.

Funcionará na arbitragem a mesma dupla que atuou no jôgo de domingo último: Aladino Astuto e Francisco Carro.

A preliminar será disputada entre os quadros juvenis da Atlética do Grajaú e do Flamengo, em "match" revanche, pois no primeiro venceram os atleticanos.

INSISTEM OS URUGUAIOS JUNTO AOS EQUATORIANOS

QUITO, 18 — Sabe-se que o Uruguai está insistindo com o Equador para que tome parte nas eliminatórias do Campeonato Mundial de Futebol. Essas eliminatórias se realizarão entre 23 de abril e 15 de maio, em Montevidéu, Guayaquil, Assunção e Lima. A Federação Nacional Equatoriana estuda o caso antes de tomar uma decisão.

JOGOS EM MONTEVIDEU

MONTEVIDÉU, 18 — Solucionada a divergência entre a FIFA e o Uruguai, em virtude das gestões da Confederação Brasileira de Desportes, acerca da realização de eliminatórias entre o Equador, Paraguai, Peru e Uruguai, os dirigentes uruguaios ativam a preparação dos "matches" correspondentes.

Os dirigentes uruguaios iniciaram conversações propondo a realização dos jogos em Montevidéu. Por outro lado, o Peru solicitaria ingressar como finalista.

(Do Serviço Telegráfico da A.F.P.).

LUTARÁ O "FIVE" NACIONAL PELO VICE-CAMPEONATO

Encerrar-se-á, esta noite, em Lima, a disputa do Campeonato Sul-Americano Feminino de Basquetebol, com a realização das pelejas entre as equipes da Argentina e do Chile, e do Brasil e do Perú.

PELO VICE-CAMPEONATO

Na luta que sustentará com a equipe peruana, o "five" nacional colocará em jôgo as suas esperanças de tornar-se vice-campeão, juntamente com o do Chile. E que, se êste perder para a Argentina e o nosso vencer o local, ficarão ambos com dois pontos perdidos e três ganhos, sagrando-se campeã a Argentina.

Na hipótese, porém, de as chilenas derrotarem as platinas, o certa ficará empatado, tornando-se mistér a decisão em novas pelejas.

A SITUAÇÃO DOS CONCORRENTES

A situação dos concorrentes é a seguinte:

1.º — ARGENTINA — 4 jogos — 4 vitórias; 2.º — CHILE — 4 jogos — 3 vitórias — 1 derrota; 3.º — BRASIL — 4 jogos — 2 vitórias — 2 derrotas; 3.º — PERU' — 4 jogos — 2 vitórias — 2 derrotas; 4.º — BOLIVIA — 5 jogos — 2 vitórias — 2 derrotas; 5.º — COLÔMBIA — 5 jogos — 5 derrotas.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

CONCENTRAÇÃO NO PARQUE DA GÁVEA

A concentração dos jogadores brasileiros no Rio, quando de retorno de São Paulo — onde ficarão na expectativa dos compromissos pela "Copa Rio Branco" — ainda não tem local fixado.

NÃO SERVE A ILHA DAS ENXADAS

Dirigentes da C. B. D. estiveram na Ilha das Enxadas, tomando conhecimento das instalações em que ficaram alojados recentemente os nadadores cariocas que se preparavam para o Campeonato Brasileiro. O local não mereceu a aprovação dos paredros da entidade máxima, por apresentar deficiências.

NO PARQUE DA GÁVEA

Em consequência, os membros da Comissão Técnica da entidade máxima já voltaram as suas atenções para outro local. E' êste o Parque da Gávea, onde costumava ficar concentrada a equipe do Botafogo e que deverá ser visitada dentro de poucos dias.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

— HOJE —

FUTEBOL — Em Minas — Interestadual: — S. CRISTOVÃO x 7 DE SETEMBRO

BASQUETEBOL — Em Lima Campeonato Sul-Americano Feminino: — BRASIL x PERU — ARGENTINA x CHILE

No Rio — Estádio Hugo Padula" — Internacional: — ATLÉTICA GRAJAÚ x PEÑAROL — VASCO x BOTAFOGO (preliminar)

— AMANHÃ —

ESGRIMA — Na Tijuca — Espada para equipes: — CAMPEONATO METROPOLITANO

FUTEBOL — No Recife — Interestadual da temporada do Flamengo

Em Araxá — Segundo treino dos convocados: — SELEÇÃO NACIONAL

BASQUETEBOL — No Méier — Amistoso: — MACKENZIE x GUAIRA

— QUINTA-FEIRA —

FUTEBOL — Em Pelotas — Interestadual: — VASCO DA GAMA x PELOTAS

VOLEIBOL — Em Santos — Interestadual — FLUMINENSE x VASCO (Santos)

— SEXTA-FEIRA —

ESGRIMA — Na quadra do Tijuca — Espadas p/Equipes: — CAMPEONATO METROPOLITANO

— SABADO —

TENIS — Torneio Inter-clubes — 4.ª classe — Para SENHORAS

POLO AQUATICO — Piscina do Guanabara: — VASCO x GUANABARA

— DOMINGO —

ATLETISMO — RUSTICA LAGOA RODRIGO DE FREITAS

FUTEBOL — Em Araxá — 3.º treino dos convocados: — SELEÇÃO NACIONAL

Em Santiago — Internacional: — AMERICA x WANDERS

No Recife — Interestadual da temporada do Flamengo

No Rio Grande — Interestadual: — VASCO DA GAMA x S. PAULO

No Rio — Interestadual: — BONSUCESSO x VOLANTE

VOLEIBOL — Em Sorocaba — Interestadual: — FLUMINENSE x SOROCABA

Em Campos Seles — Amistoso — Feminino e masculino: — AMERICA x BANGU

EXCELENTE O INDICE TECNICO do certame aquático paulista

João Gonçalves superou 2 recordes brasileiros — Okamoto, Mobiglia e Musa, outros que se destacaram — O Pinheiros, campeão pela 13.º vez consecutiva — Vice-campeão, o Ginásio Koeller, de Rio Claro

A Federação Paulista de Natação, fez realizar, na piscina do Pacaembú a disputa do Campeonato Paulista, com a presença de diversos clubes da Capital e do interior.

CAMPEÃO O PINHEIROS

O Pinheiros, laureou-se pela décima terceira vez consecutiva, confirmando a sua situação de possuidor de uma das melhores equipes do país.

JOÃO GONÇALVES

A 2.ª colocação, ou seja, o vice-campeonato, coube ao Ginásio Koeller, de Rio Claro. De sua representação faz parte João Gonçalves, que apareceu como o principal valor de todo o Campeonato, tendo conseguido novos recordes brasileiros para os 800 e 1.500 metros com os excelentes tempos de 10.33"6 e 20.14"3, respectivamente.

Além dessas marcas, são vencedores de destaque os tempos alcançados por Tetsuo Okamoto, no nado livre, nos 100 (1.01"3), 200 (2.19"3), 400 (5.02"0) e 800 metros (10.37"1); Otávio Mobiglia, que secundou Willy Jordan em tôdas as provas de nado de peito; Antonio Carlos Musa, com 1.10"5, nos 100, e 5.37"4, para os 400 metros, nado de costas. Mais de realçar-se ainda são êsses tempos, quando sabemos terem sido realizados em piscina que não é boa para grandes marcas. No entanto, os tempos acima são excelentes o que vem demonstrar a grande melhoria apresentado pelos nacionais, desde a chegada no Brasil dos "Peixes-Voadores", que trouxeram à nossa natação, animação jamais vista.

COLOCAÇÃO GERAL

Campeão — E. C. Pinheiros	217	pontos
Vice-Campeão — C. N. Ginásio Koeller (Rio Claro)	139	"
3.º lugar — A. D. Floresta	114	"
4.º lugar — C. R. Tietê	106	"
5.º lugar — S. R. Ribeirão Preto	105	"
6.º lugar — Iara Clube de Marilia	81	"



O "N.º 1" DO CAMPEONATO PAULISTA — Com a conquista de dois récordes brasileiros, João Gonçalves impôs-se como a figura dominante do certame bandeirante de natação

JOGARA' HOJE O S. CRISTÓVÃO

CONTRA O SETE DE SETEMBRO, A PELEJA DESTA NOITE

O São Cristovão dará prosseguimento à sua temporada em gramados mineiros, enfrentando, na noite de hoje, a representação do Sete de Setembro, no Estádio de Lourdes, em Belo Horizonte.

COMPANHIA DE SEGUROS
ALIANÇA DA BAHIA
Seguros de Incêndio, Transportes e Acidentes Pessoais
CIFRAS DO BALANÇO DE 1949
Capital e Reservas . . . . . Cr$ 131.363.653,30
Receita . . . . " 105.111.561,70
Ativo em 31 de Dezembro " 207.105.942,50
Sinistros pagos nos últimos 10 anos . . . . Cr$ 191.600.540,90
SEDE: — SALVADOR, Estado da Bahia
DIRETORES:
Dr. Pamphilo d'Utra Freire de Carvalho — Presidente
Dr. Francisco de Sá
Anisio Massorra
Dr. Joaquim Barreto de Araujo
José Abreu
Agência Geral no Rio de Janeiro:
RUA DO OUVIDOR, 66/68
Telefone: 43-0800 — Gerente: ARNALDO GROSS